

---

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

---

## **PLANO DE CURSO**

**IPORÁ  
2020**

### DADOS DO CURSO

<b>Nome da Instituição:</b>	<b>FAI - Faculdade de Iporá</b>
<b>CNPJ:</b>	<b>05.137.878/0001-97</b>
<b>Data:</b>	<b>Março de 2020</b>
<b>Área do Plano:</b>	<b>SAÚDE</b>
<b>PLANO DE CURSO</b>	
<b>Nome do Curso:</b>	<b>GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM</b>
<b>Qualificação de Auxiliar de Enfermagem Carga Horária:</b>	<b>1.040 horas</b>
<b>Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem Carga Horária:</b>	<b>1.840 horas</b>
<b>Coordenadora Pedagógica do Curso Técnico Da Graduação:</b>	<b>Daniela Moraes Midiã Quirino Lopes</b>
<b>Coordenadora Técnica do Curso:</b>	<b>Midiã Quirino Lopes</b>

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Tipo:** Graduação

**Modalidade:** Subsequente ao Ensino Médio

**Denominação do curso:** Bacharel e Enfermagem

**Habilitação:** Enfermagem

**Eixo Tecnológico:** Ambiente, saúde

**Local de oferta:** Faculdade de Iporá

**Turno de funcionamento:** Segunda á sexta (das 7hs ás 22:30hs)  
Sábado das (07hs ás 17hs)

**Duração do curso:**

**Bacharel:** 10 semestres

**Número de vagas:** 60

**Periodicidade de oferta:** Semestral

**Carga horária total:**

**Modalidade de Ensino:** Presencial.

**Matrícula:** As inscrições e as matrículas serão efetuadas de acordo com o cronograma estabelecido pela Unidade e com os termos regimentais.

A critério da Unidade poderá ser admitido processo seletivo, nele incluindo avaliação de habilidades ou conhecimentos específicos.

**Mantida:** - FAI

**Coordenação Pedagógica:**

**Coordenação do Curso:** Midiã Quirino Lopes

**Diretor geral do Colégio de Integração – FAI:** Raimundo Fonseca Pinheiro

## **JUSTIFICATIVA**

O Plano de Curso é um documento elaborado a partir da participação da comunidade acadêmica. Este documento foi desenvolvido visando à projeção daquilo que a Instituição quer e pode ser no futuro estabelecendo os objetivos, metas e estratégias para o período proposto. Isto implica, na prática, em conhecer adequadamente, no âmbito interno e externo, os aspectos fortes ou vantagens, facilitadores do desenvolvimento institucional, e os pontos fracos ou desvantagens a enfrentar.

O Presente documento apresenta-se como instrumento estratégico institucional, que norteia os caminhos a serem percorridos a curto, médio e longo prazo. Propomos a desenvolvê-lo a partir de um planejamento participativo, de elevada qualificação técnica, formal e social, reafirmando a missão da Faculdade de Iporá.

Para a Faculdade de Iporá – FAI, o projeto pedagógico é, antes de tudo, uma ação consciente, planejada com vistas ao futuro. Este projeto pedagógico visa traçar ações curriculares e extracurriculares que possam desenvolver habilidades profissionais de seus alunos, levando em conta, ainda, as perspectivas e condições do mercado de trabalho regional e as demandas jurídicas globais da sociedade, sem prescindir do pleno desenvolvimento da pessoa do formando e seu preparo para o exercício efetivo da cidadania.

Além disso, o oferecimento de um curso de Enfermagem, em Iporá/GO, alicerça-se no interesse social da região, que comporta e requer sua instalação, ainda mais quando asseguradas as exigências de qualidade nas diferentes categorias de análise das condições do ensino jurídico.

É Comprovado que a partir da Educação, é possível formar cidadãos críticos, competitivos e capazes o bastante para serem agentes transformadores de sua própria vida e da realidade que os cerca. Este Plano de Curso propõe caminhos que direcionarão os trabalhos que desenvolveremos na Educação Profissional, nos turnos: noturno e final de semana.

A Faculdade de Iporá - FAI assume um compromisso político e social, em uma abordagem interdisciplinar, esboçando o novo perfil das instituições privadas, em Goiás. Este Plano de curso será um conjunto de princípios capazes de orientar a ação da faculdade, ação esta que deve ser formulada e redimensionada levando em conta o processo de mudança da sociedade, do homem e da educação e as mudanças paradigmáticas que ocorreram nas instituições Privadas ao longo de sua historicidade, enquanto prática social, mostra a necessidade de adequar o processo de formação da cidade.

---

Neste contexto é que a Faculdade de Iporá– FAI, comprometido com a comunidade local, onde está inserido, e com o Estado de Goiás, enfatiza por meio de ações educacionais dentro de princípios de cidadania e uma visão Empreendedora, buscando a formação consciente e ética de seus alunos postulantes, e no sentido de promover ações que contribuam para o desenvolvimento local e regional, superando problemas sociais e atendendo às necessidades de saúde do indivíduo e da coletividade, oferta o curso Técnico em Enfermagem e o curso de Bacharel em Enfermagem, tendo como objetivo a formação de profissionais capacitados para atender o indivíduo, família e comunidade em todos os níveis referentes à saúde: promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. O egresso, atuará dentro da equipe de saúde multiprofissional, tendo suas atividades embasadas em legislação específica e sob supervisão direta do Enfermeiro.

A formação profissional é fortemente impactada pelas transformações no âmbito do setor produtivo e de serviços e, assim como as outras áreas, o setor de SAÚDE não foge a esta regra e tem sido demandado a formar profissionais cada vez mais capacitados diante das fortes exigências do mercado. Ainda que o número de cursos técnicos nessa área tenha aumentado, acompanhando o processo de expansão dos cursos profissionalizantes em todo o país, a ampliação da oferta ainda é uma necessidade.

À medida que a densidade demográfica se modifica e o mercado de trabalho se dinamiza, cresce a necessidade de profissionais bem preparados para contribuir com a qualidade de vida e o desenvolvimento regional, portanto, com a formação cultural, científica, acadêmica e profissional da população. Mesmo não sendo tarefa simples, a Faculdade de Iporá - FAI assume o compromisso de participar, com sua parcela, deste processo de resgate humano, buscando oferecer um preparo profissional técnico e, sobretudo, humanístico, cumprindo, então, com seu dever social de oferecer à sociedade um profissional com capacidade e qualificação.

---

As condições ambientais e os modos de vida nas últimas décadas passaram por rápidas e surpreendentes mudanças que, associadas, influenciaram e comprometeram a qualidade do viver. Inseparável deste processo encontra-se a saúde, retratando no dia a dia as influências dos problemas originados do desenvolvimento social e econômico da humanidade, caracterizado através de perfis epidemiológicos de cada região. As ações em saúde devem fazer-se através de pactos entre os atores, que deverão se comprometer e nelas se engajar. Tais questões permeiam o conjunto de espaços e ações em que se move e desenvolve a humanidade, todas inseparáveis da questão social. O Brasil experimentou

na segunda metade do século XX, uma das mais aceleradas transições urbanas da história mundial. Esta transformou rapidamente um país rural em um país urbano e metropolitano, no qual grande parte da população passou a morar em cidades grandes.

A proposta é formar um profissional, com uma visão ampla voltada para a assistência e ao bem-estar psicossocial. Formar um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, de forma a ser um profissional qualificado para o exercício dos procedimentos de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, bem como pautado em princípios éticos. Estando ainda apto a assumir responsabilidades dentro da equipe de enfermagem em atividades pertinentes, e capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. De forma a estar plenamente capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, e ainda com autonomia para atuar como promotor da saúde integral do ser humano em conjunto com a equipe multidisciplinar existente no ambiente hospitalar.

Pensando neste perfil, nossa proposta pedagógica é de proporcionar aos alunos elementos para que estes possam construir seu saber a aprender e saber fazer em saúde. A gestão do cuidado, sendo o eixo principal de nossa formação, procura ser trabalhada nos diferentes momentos da formação profissional.

Foi realizada uma pesquisa informal e generalizada buscando inteirar-se da necessidade de formar um profissional capaz de fornecer um atendimento de alto nível cuja intenção foi respaldada por tratar-se de um atendimento que já existe em todo mundo e cada vez mais intensiva no Brasil. Diante o exposto a Faculdade de Iporá busca:

- 1 Prover o mercado de trabalho de profissionais qualificados, com uma formação básica, indispensável ao exercício da cidadania;
- 2 Amparar, com número de vagas suficiente ao grande número de alunos matriculados e concluintes do 2º grau;
- 3 Prover uma assistência preventiva à comunidade.
- 4 Qualificar os profissionais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – nº. 9394/96 redefine a educação profissional no sentido de que contenha diretrizes pautadas no processo tecnológico e nas

relações sociais em curso na sociedade moderna. Estabelece, para tal fim, o exercício de competências e habilidades laborais sedimentadas em bases tecnológicas, que favoreçam uma formação profissional comprometida com as questões sociais, éticas e humanas de uma coletividade.

Desta maneira, a própria LDB vigente, possibilita à educação profissional técnica de nível médio, regulamentação própria através do Decreto nº. 5.154/2004, prevendo que a educação profissional será desenvolvida nos seguintes formatos: formação inicial e continuada de trabalhadores; educação profissional técnica de nível médio; educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Assim, a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio será organizada de forma concomitante, integrada ou subsequente ao ensino médio, tendo este como base indispensável para a formação do profissional, procurando sempre articula-la de acordo com as necessidades nacionais, regionais e locais.

A formação profissional segue a legislação e as diretrizes próprias da profissão, orientando todo o processo de formação profissional, inclusive, estabelecendo cargas horárias para estágio curricular e supervisionado.

Assim, a proposta filosófica do curso será embasada numa visão crítica e reflexiva sobre a realidade e contexto em que estão inseridos os alunos, de modo que os mesmos desenvolvam maneiras coletivas e solidárias de interferir na realidade, bem como, entender os determinantes e condicionantes do mundo do trabalho.

Os aspectos epidemiológicos da saúde na região centro oeste possuem uma grande incidência das seguintes patologias: malária, hanseníase, tuberculose, leishmaniose cutânea e visceral, febre amarela, dengue, intoxicação por agrotóxico, AIDS, chagas, coqueluche, desnutrição grave, diarreia, DST, tétano, dentre outras. Entretanto, o direito à plena proteção à saúde implica em um processo socioeconômico que garante, através de um planejamento que privilegie e envolva a todos, com ênfase no aspecto da prevenção. Esse direito, por outro lado, depende também na formação profissional dos trabalhadores em saúde, que irão assegurar e propiciar uma assistência comprometida com a realidade regional.

O conhecimento científico não pode estar separado da ética e da escuta das necessidades da mais variada natureza que as pessoas em adoecimento podem apresentar.

Para a construção do pensamento crítico e reflexivo em saúde é necessário perguntar sobre a integralidade da atitude do cuidado profissional pode concretizar no cotidiano dos serviços. Entendemos que esta indagação é fruto de uma construção de conhecimento que possa articular para o enfermeiro as diferentes dimensões do cuidado.

Na dimensão profissional é componente essencial à postura ética do trabalhador em saúde, no modo como ele concebe o outro; a competência e domínio técnico científico de seu núcleo de saber na busca de respostas às necessidades das pessoas adoecidas e a capacidade de criação de vínculo com a pessoas atendida (CECÍLIO, 2009).

Na dimensão organizacional da gestão do cuidado, contexto em que ocorre a dimensão profissional, é necessário saber coordenar os trabalhos de comunicação entre os vários profissionais, os registros de informações, os espaços de conversa e trocas entre profissionais e profissionais-pessoas adoecidas, os diferentes fluxos, a responsabilidade compartilhada entre a equipe e a dinâmica de atendimento desta (CECÍLIO, 2009).

---

A dimensão sistêmica da gestão do cuidado está no âmbito do conjunto de serviços de saúde, nos fluxos definidos por protocolos e controlados por centrais de vagas e consultas, na rede de cuidados institucional regida pela regulação em saúde, que garante a circulação de pessoas por conjuntos articulados de serviços, mas que ao mesmo tempo é atravessada pela riqueza de trajetórias terapêuticas protagonizadas pelas pessoas em busca de cuidado. Para a formação do enfermeiro com o perfil crítico e reflexivo é imprescindível uma abordagem conceitual que circule entre essas diferentes noções sobre a gestão do cuidado.

### **Inserção social**

Ao ratificar seu espaço de inserção regional a Faculdade de Iporá – FAI compreende e reforça seu compromisso com a região, representando, também, uma oportunidade de acesso à educação para pessoas oriundas de outros municípios Goianos. Atuando localmente, contribui, também, para o desenvolvimento do estado de Goiás, ao interiorizar o ensino, evitando a mobilidade de parte da população para a capital Goiânia.

A Faculdade de Iporá - FAI visa oferecer curso de formação profissional de Técnico, para suprir as necessidades de recursos humanos do município e região. Essas

constatações corroboram com a finalidade da educação profissional de nível técnico quanto a sua terminalidade para a inserção no mercado de trabalho, vindo confirmar a importância do Curso Técnico e a Graduação em Enfermagem na integração do binômio educação – trabalho, garantindo ao cidadão Iporense e região a sua inserção no processo produtivo.

## **OBJETIVOS**

A gestão da Faculdade de Iporá como orientação do seu projeto de gestão, propõe as seguintes metas e objetivos a seguir apresentados, bem como as ações que concretizarão essas metas, assim como a sua quantificação, a fim de qualificar de forma empreendedora, visando a formação de cidadãos éticos comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico da região.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar escolaridade de Educação Profissional em Enfermagem, no nível Habilitação Profissional de Técnico de Enfermagem – Nível Médio e Graduação em Enfermagem de nível superior nos termos dispostos pela legislação em vigor.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Desenvolver no aluno conhecimentos e habilidades para o exercício profissional;  
Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de competências básicas para auto realização, bem como, no exercício da cidadania;

Melhorar o desempenho e a qualidade dos profissionais de Enfermagem de nível médio, possibilitando à população de Iporá e região uma assistência mais eficiente pela atuação adequada dos profissionais de Enfermagem;

Desenvolver mudanças de atitude, a partir de visão interdisciplinar e globalizada, levando os participantes do curso a conhecer novas realidades;

Suprir as demandas do mercado de trabalho na área da saúde em diversas áreas.

## **PERFIL DO PROFISSIONAL – EGRESSO AO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

O Curso Técnico de Enfermagem da Faculdade de Iporá – FAI, tem como objetivo formar um profissional capaz de relacionar conhecimentos teóricos, práticos.

Ao final do Módulo

1, o aluno deverá ter adquirido as competências que servirão de base para sustentação dos módulos 2 e 3, nas respectivas funções: Educação para Saúde, Proteção e Prevenção, Recuperação/Reabilitação, Gestão e Apoio ao Diagnóstico e Tratamento Terapêutico.

Ao final do Módulo 2 – Qualificação Auxiliar de Enfermagem, o aluno poderá desempenhar suas funções profissionais junto a órgãos públicos e/ou privados (Hospitais, Pronto Socorro, Clínicas, SAMU, UPA e etc.) em domicílios, sindicatos, empresas, associações, escolas, creches e outros conforme a Legislação vigente. Para tanto, ao final do curso o egresso deverá ter desenvolvido as seguintes competências gerais:

1. Identificar determinantes e condicionantes do processo saúde-doença;
2. Preparar o cliente/paciente para consultas, exames e tratamentos;
3. Auxiliar o enfermeiro no planejamento e organização do trabalho, na perspectiva de um atendimento integral e de qualidade
4. Observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas ao nível de sua qualificação
5. Executar tratamentos especificamente prescritos, ou de rotina, além de outras atividades de Enfermagem prescritas
6. Ministrando medicamentos por via oral e parenteral
7. Realizar controle hídrico;
8. Fazer curativos;
9. Aplicar oxigenoterapia, nebulização, enteroclistma, enema a calor ou frio;
10. Efetuar o controle de pacientes e de comunicantes em doenças transmissíveis;
11. Realizar testes e proceder à sua leitura para subsídio de diagnóstico
12. Colher material para exames laboratoriais;
13. Prestar cuidados de enfermagem pré e pós-operatórios
14. Circular em sala de cirurgias e sala de parto, se necessário instrumentar;
15. Executar atividades de desinfecção e esterilização;
16. Anotações no prontuário do paciente das atividades da assistência de enfermagem, para fins estatísticos;
17. Prestar cuidados de higiene e conforto ao cliente/paciente e zelar por sua segurança, inclusive;
18. Zelar pela limpeza e ordem do material, de equipamentos e dependências nas unidades de saúde;
19. Integrar a equipe multiprofissional de saúde;
20. Participar de programas de educação em saúde, inclusive;

21. Identificar a estrutura e a organização do sistema de saúde vigente no país;
22. Aplicar os princípios e as normas de higiene pessoal e ambiental;
23. Aplicar as normas de biossegurança;
24. Identificar os princípios e as normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;
25. Avaliar os riscos de iatrogênicas ao executar procedimentos técnicos;
26. Utilizar os recursos e as ferramentas de informática específicos da área
27. Realizar os primeiros socorros, em situações de emergência.

## **PERFIL DO CURSO**

Os cursos de Qualificação Técnica de Auxiliar de Enfermagem e de Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem são ofertados na modalidade subsequente ao ensino médio e habilita o egresso a atuar como Técnico em Enfermagem.

O curso está organizado em três (3) semestre com duração total de 18 meses. Possui uma carga horaria total de 1.840 horas, sendo 1.200 horas destinadas ao Núcleo de Formação Profissional específica em Técnico Enfermagem, além de 600 horas destinadas a prática profissional, estágio supervisionado.

## **REPRESENTAÇÃO DO PERFIL DE FORMAÇÃO**

Os cursos de Qualificação em Auxiliar de Enfermagem e de Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem serão ministrados em três módulos distintos. Cada módulo é composto por funções e sub-funções que contém as competências, habilidades e bases tecnológicas que lhes correspondem, apresentando o seguinte itinerário profissional. A duração da hora aula será de 45 minutos.

O curso está formado em três (3) módulos, conforme descrição:

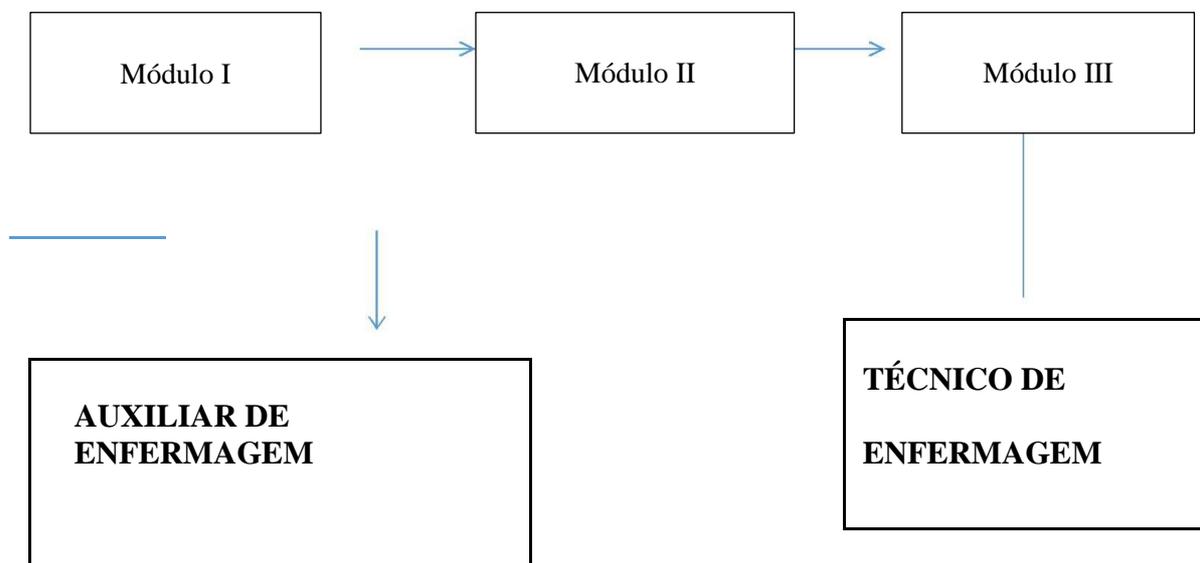
**Módulo I** – Módulo básico da área de saúde, com carga de 440 horas, sem terminalidade, sendo pré-requisito para os módulos II e III.

**Módulo II** - Módulo com terminalidade. Qualificação Técnica de Auxiliar de Enfermagem, será necessário que o aluno tenha concluído o módulo I, acrescido da carga do modulo II de 400 horas de fundamentação teórico-prática e 400 horas de estágio profissional supervisionado.

**Módulo III** - Módulo com terminalidade Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem, com carga total de 400 horas equivale a aulas teórica/prática e 200 horas para estágio profissional supervisionado.

### 6.1 - Critérios utilizados para organização dos Módulos:

- Identificação de perfis de conclusão dos módulos 1 e 2 (qualificação) e 3 (habilitação)
- Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetros a Lei 7.498/86 que dispõe e regulamenta o exercício da Enfermagem, Parecer CNE/CEB nº 16/99, Resolução CNE/CEB nº 04/99 e Referenciais Curriculares da Educação Profissional – Nível Técnico – Área Saúde-sub área Saúde.



### MATRIZ CURRICULAR

I SEMESTRE- MÓDULO I – BASICO DA ÁREA DE SAÚDE		Teórica	Prática	Total
1	Noções de Anatomia e Fisiologia Humana	40	20	80
2	Biossegurança	40	---	40
3	Psicologia aplicada a saúde	40	---	40
4	Introdução ao trabalho de Enfermagem	40	---	40
5	Comunicação e expressão	40	---	40
6	Legislação em Saúde e Bioética	40	---	40
7	Primeiros Socorros	40	20	80
8	Prevenção e Segurança no Trabalho	40	20	80

9	Gestão Empreendedora	40	---	40
	<b>Total</b>	360	40	400

II SEMESTRE- MÓDULO I I– QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM		Teórica	Prática	Total
1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	40	20	60
2	Assistência de Enfermagem a Pacientes Cirúrgicos	40	20	80
3	Assistência de enfermagem em Materno Infantil e Neonatologia	60	20	80
4	Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva I	40	---	40
5	Nutrição e Dietética	40	---	40
6	Assistência aos Pacientes em Tratamento clínico	40	20	120
7	Farmacologia	40	---	40
8	Estágio Supervisionado I	---	400	400
	<b>Total</b>	320	480	800

III SEMESTRE- MÓDULO III HABILITAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM		Teórica	Prática	Total
1	Assistência médica ao Paciente Idoso	40	---	40
2	Assistência de Enfermagem em Saúde mental	40	20	80
3	Processo de trabalho em Enfermagem	40	---	80
4	Assistência ao Paciente em situação de Urgência/Emergência	60	20	80
5	Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	40	20	60
6	Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva II	60	20	80
7	Assistência aos Pacientes em Tratamento Clínico II	60	20	40
8	Estágio Profissional Supervisionado II	---	200	200
	<b>Total</b>	340	300	640

## **REQUISITOS DE INGRESSO**

Para ingresso no Curso Técnico de Auxiliar em Enfermagem deve-se preencher completamente a ficha de inscrição, o objetivo é conhecer os candidatos e apoiá-los no processo de aperfeiçoamento profissional, levando em conta sua formação, expectativas e situação atual.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria do **Colégio de Integração –FAI**, os seguintes documentos:

- Cédula de Identidade comprovando idade mínima de 16 anos(fotocópia)
- CPF (fotocópia);
- Certidão de Nascimento/Casamento
- Título Eleitoral
- Carteira de Reservista (Homens)
- Comprovante de Endereço
- Ficha de Matrícula
- Documento que comprove a conclusão ou a matrícula do Ensino Médio – Histórico e Diploma- (fotocópia e original para conferência/ autenticação);
- 1 (uma) fotografia 3/4 (recente).
- Termo de ciência da necessidade de conclusão do ensino médio, para obtenção do diploma, para os candidatos que estiverem cursando este nível de ensino.

As inscrições e as matrículas serão efetuadas de acordo com o cronograma estabelecido pela Unidade e com os termos regimentais.

A critério da Unidade poderá ser admitido processo seletivo, nele incluindo avaliação de habilidades ou conhecimentos específicos.

## **8 – FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA**

A verificação da frequência seguirá as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual prevê que o aluno deverá ter frequência mínima global de 75% de participação nas disciplinas matriculadas.

A solicitação de trancamento de matrícula e reingresso poderá ser realizada desde que obedeça aos prazos e formalidades determinadas pelas normas estabelecidas pela Faculdade de Iporá –FAI de acordo com o seu regimento.

## **PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DE ENFERMAGEM**

Curso de Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem será ministrado em três módulos distintos. Cada módulo contém: Componentes Curriculares, Bases Tecnológicas, Competências e Habilidades que lhes correspondem. A organização foi construída observando os princípios da Flexibilidade, Interdisciplinaridade e Contextualização:

- Flexibilidade, diante do grau de autonomia conquistado pela escola na concepção, elaboração, execução e avaliação de seu projeto pedagógico, fruto e instrumento de trabalho em conjunto.
- Interdisciplinaridade, com possibilidade de diálogo didático entre as bases tecnológicas, adoção de uma pedagogia de projetos, solução de problemas e/ou desafios.
- Contextualização, através de práticas relacionadas com a realidade, problemas pertinentes, projetos úteis, aplicáveis e inovadores.

O curso será ministrado em três módulos distintos, com carga horária de 1.820 horas, apresentando o seguinte itinerário profissional:

### **Competências Específicas do Auxiliar em Enfermagem**

Conforme Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, conforme Art. 13, o auxiliar de enfermagem exerce atividades de nível médio, de natureza repetitiva, envolvendo serviços auxiliares de enfermagem sob supervisão, bem como a participação em nível de execução simples, em processo de tratamento, cabendo – lhe especialmente:

São competências do Auxiliar de Enfermagem, respeitando as determinações da Lei do Exercício Profissional, do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, da Resolução CEB n° 4/99, das normas institucionais e da supervisão do enfermeiro: Compreender comportamentos que privilegiem de alguma forma a produção e a qualidade no atendimento ao cliente.

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho em estabelecimento de saúde, situando-se dentro da hierarquia do sistema.
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental.
- Aplicar calmamente os procedimentos de primeiros socorros ao acidentado.
- Entender a legislação ambiental de maior interesse para prevenção dos impactos ambientais promovendo assim uso adequado dos recursos naturais.
- Conhecer os processos de gestão dos órgãos de classes específicos da profissão de enfermagem.
- Conhecer os princípios de prevenção e controle das doenças infectocontagiosas estabelecidos pela ANVISA. Conhecer os procedimentos teórico-práticos necessários para prestação de assistência de enfermagem, visando à promoção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade no contexto social e cultural.
- Identificar a farmacologia geral, formas farmacêuticas e vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo.
- Correlacionar os processos fisiológicos com a anatomia, farmacologia e doenças envolvidas no funcionamento e regulação do organismo humano.
- Identificar a anatomia humana relacionando a fisiologia, farmacologia e doenças do organismo humano.
- Relacionar a nutrição e dietoterapia com o processo saúde/doença do organismo humano.
- Conhecer os processos patológicos gerais, abordando morfofuncionais, etiologia, gênese e características clínicas.
- Conhecer as patologias relacionadas ao processo cirúrgico conciliando procedimentos em central de material e sala de recuperação pós-anestésica. Identificar as diversas fases do desenvolvimento da criança e do adolescente, planejando, executando e avaliando a assistência de enfermagem à criança e ao adolescente,
- Desenvolver técnicas específicas para prestar assistência de enfermagem a saúde da mulher, a nível individual e coletivo, respeitando seu contexto social, econômico e cultural, abordando o cuidado integral à mulher e ao recém-nascido, durante o parto e puerpério normal e agravos obstétricos.
- Conhecer os diferentes níveis de atenção à saúde e programas de saúde pública amparada pelas políticas de saúde e movimentos sociais.

- Identificar os programas de prevenção e promoção de saúde mental, implementando os instrumentos de comunicação e ações de enfermagem que forneça o relacionamento profissional/cliente/família/comunidade.

### **Perfil profissional de Conclusão da Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem**

Técnico em Enfermagem é o profissional que desenvolve atividades sob a supervisão do enfermeiro, ações nos níveis da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação respeitando os níveis de conhecimento e complexidade das ações, referenciadas nas necessidades de saúde individual e coletiva, determinadas pelo processo gerador de saúde e doença, apresentando bom relacionamento interpessoal, senso crítico-reflexivo e autocrítica, iniciativa, flexibilidade, senso de observação e capacidade para tomada de decisão de baixa, média complexidade.

São competências do Técnico em Enfermagem, respeitando as determinações da Lei do Exercício Profissional, do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, da Resolução CEB n° 4/99, das normas institucionais e da supervisão do enfermeiro:

- Compreender comportamentos que privilegiem de alguma forma a produção e a qualidade no atendimento ao cliente.
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
  - Compreender o processo saúde/doença com determinação social, reconhecendo no mercado de trabalho a estrutura organizacional formal e informal, a cultura e política institucional, as funções e responsabilidades de cada membro da saúde, enquanto prestadores de serviço ao cliente interno e externo;
  - Participar como agente de transformação nos diferentes processos de trabalho da enfermagem;
  - Executar ações que promovam a higiene e conforto dos pacientes;
  - Executar procedimentos de admissão, alta, cuidados pós-morte e transferência;
  - Executar ações assistenciais de enfermagem correlatas com as funções de auxiliar em enfermagem;

- Obedecer as normas técnicas de biossegurança na execução de suas atribuições.

O exercício da atividade de Enfermagem, observadas as disposições da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e respeitados os graus de habilitação, é privativo de Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Parteiro, e ainda, só será permitido ao profissional que estiver inscrito no Conselho Regional de Enfermagem – COREN.

O Técnico em Enfermagem pode exercer suas atividades em uma variedade de estabelecimentos, como: hospitais, maternidades e santas casas, públicas ou privadas, civis ou militares; consultórios e clínicas médicas de estética e odontológicas; laboratórios de análises clínicas, medicina nuclear e de diagnósticos; ambulatórios de empresas – enfermagem do trabalho; postos de saúde e centros comunitários; enfermarias de escolas, creches, clubes e academias; unidades móveis - SAMU, SIATE e as outras de convênios particulares: UNIMED, VIDA, etc.; “home care” - atendimento domiciliar.

A população brasileira está envelhecendo e necessitando de mais cuidados. Os familiares, cada vez mais, estão contratando, para jornadas de 4 a 8 horas diárias, profissionais para atenderem, em casa, seus idosos e enfermos. Isso melhora ainda mais a colocação do Técnico de Enfermagem.

O Técnico em Enfermagem é um profissional que participa de ações de promoção, recuperação e manutenção da saúde, trabalhando em equipes de saúde multiprofissionais, visando à melhoria da qualidade de vida da população nos seguintes espaços ocupacionais ou funções:

- Promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários;
- Apoio ao atendimento Prevenção e controle das doenças;
- Clínico e organização do ambiente de trabalho em saúde;
- Restabelecimento da saúde;
- Planejamento participativo e avaliação dos serviços de saúde (gestão).

### **Aspectos do perfil profissional do Técnico de Enfermagem**

- Raciocínio lógico;

- Cooperatividade;
- Capacidade de observação
- Autonomia intelectual;
- Senso crítico;
- Iniciativa;
- Ética;
- Capacidade de comunicação;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Solidariedade;
- Espírito empreendedor;
- Bom relacionamento interpessoal;
- Flexibilidade

Exige-se do profissional de saúde “capacidade de diagnóstico, de soluções de problemas, aptidão para tomar decisões, trabalhar em equipe, enfrentar situações em constante mudança e intervir no processo de trabalho para a melhoria da qualidade dos processos, produtos e serviços”. Para acompanhar as transformações da área de saúde e desempenhar com aptidão suas atividades profissionais, os profissionais técnicos devem ter, ainda, uma formação ampla, que lhes possibilite continuar sua educação de forma permanente.

### **9.3 - Competências Específicas do Técnico em Enfermagem**

O Técnico de enfermagem exerce atividade de nível médio, envolvendo orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência de enfermagem. São competências do Técnico em Enfermagem, respeitando as determinações da Lei do Exercício Profissional, do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, da Resolução CEB nº 4/99, das normas institucionais e da supervisão do enfermeiro:

- Compreender o processo saúde/doença com determinação social, reconhecendo no mercado de trabalho a estrutura organizacional formal e informal, a cultura e política institucional, as funções e responsabilidades de cada membro da saúde, enquanto prestadores de serviço ao cliente interno e externo;
- Prestar assistência de enfermagem integral ao cliente em todos os níveis de atendimento à saúde tendo como bases a fundamentação técnico-científica

específica em Enfermagem, respeitando normas de segurança no trabalho e ambientais;

- Participar como agente de transformação nos diferentes processos de trabalho da enfermagem;
- Participar de atividades de cunho administrativo relacionado a recursos materiais, ambientais e humanos, conhecendo a dimensão intelectual e a operacional deste processo;
- Desenvolver competências e habilidades necessárias para a assistência de enfermagem especializada ao paciente/cliente nas diferentes áreas especializadas dentro de seu âmbito de atuação;
- Prestar assistência de Enfermagem a clientes/pacientes com afecções clínicas em Oncologia, Queimados, Neonatologia, Hemodiálise, nas diferentes faixas etárias, contribuindo com tratamento, evitando complicações e infecções, preservando ao máximo a capacidade funcional e auxiliando o paciente/cliente na adaptação às limitações consequentes destas patologias;
- Prestar assistência em Saúde Coletiva, Saúde Geriátrica, Saúde da Criança, do Adolescente e da Mulher, Saúde Mental, bem como participar dos programas propostos a tais pacientes/clientes;
- Prestar assistência de enfermagem á Pacientes em Estado Grave, ou em estados de Emergência/Urgência, ou de tratamento intensivo, visando tratamento físico, conforto mental e espiritual.
- Prestar de cuidados de enfermagem diretos a pacientes graves com risco de vida e cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas;
- Estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quando coletivo;
- Assegurar que sua pratica seja realizada de forma integrada e continua com as demais instancias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles;
- Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e princípios da ética/biótica, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas, sim, com a resolução do problema de saúde.

#### **9.4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O mundo contemporâneo sofre transformações estruturais significativas, principalmente no que diz respeito ao trabalho. Com essas mudanças há necessidade de redefinir a metodologia do trabalho escolar, a qual deverá estar centrada no aluno. Essa mudança contribuirá com o aluno para que ele tenha capacidade raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria, espírito empreendedor, capacidade de visualização e resolução de problemas. Propomos uma metodologia que propicie nele o desenvolvimento dessas capacidades, dentre elas:

- Aulas teóricas e práticas nos laboratórios;
- Projetos;
- Solução de problemas;
- Pesquisas;
- Atividades experimentais em laboratórios;
- Seminários;
- Palestras;
- Visitas técnicas;

Dentre esses, outros meios que possam estar enriquecendo as atividades de ensino. O Setor Pedagógico acompanhará e motivará os professores, avaliando e dinamizando a prática pedagógica.

## **PRÁTICA PROFISSIONAL**

A prática profissional será realizada no laboratório da escola e/ou em outras instituições de Saúde da área sob a forma de projetos, estudos de caso, simulações situações-problemas, atividades de extensão, e cuidados diretos ao paciente/cliente/comunidade. Ela faz parte do dia-a-dia do aluno, sendo necessária para construção das competências exigidas em cada módulo e, portanto, coerente com o perfil profissional proposto.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado tem como objetivo preparar o aluno para o exercício profissional competente, por meio da vivência de situações concretas de trabalho. O

estágio supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem tem uma carga horária total de 600h divididas proporcionalmente entre os quatro semestres para que o aluno tenha uma visão integradora dos conteúdos teóricos e teórico-práticos que são desenvolvidos ao longo do curso e perceba que os conhecimentos adquiridos têm como objetivo final, a melhoria na qualidade do atendimento prestado à clientela por ele atendida.

O Estágio será concomitante ao desenvolvimento dos módulos 2º e 3º, sendo realizado no Hospital e Clínicas da Cidade Iporá - GO, Unidades de Atendimento Integrado e Unidades básicas de Saúde da Prefeitura Municipal de Iporá, instituições comunitárias e filantrópicas e afins bem como instituições particulares conveniadas.

Os alunos formarão grupos que, sob a supervisão direta de profissional habilitado, realizarão as atividades propostas para desenvolvimento das habilidades necessárias para cada competência. A avaliação será contínua e cumulativa, privilegiando os aspectos qualitativos, fazendo uso de um instrumento individualizado onde serão avaliadas as etapas de construção dessas competências. Nos casos de técnicas ou procedimentos não contemplados nos campos de estágios, esses deverão ser simulados em aulas práticas no laboratório da escola, oportunizando assim essa vivência aos alunos.

### **Plano de Realização de Estágio Profissional Supervisionado**

Os estágios profissionais supervisionados integram a estrutura curricular deste curso atendem às disposições específicas previstas no Regimento Único, que dispõe inclusive, sobre o estágio supervisionado e demais documentos legais que definem normas para o desenvolvimento dessa atividade. O estágio é o contexto de ensino-aprendizagem que mais se aproxima do efetivo exercício profissional e caracteriza uma condição privilegiada de integração e consolidação das competências profissionais desenvolvidas anteriormente.

Os estágios poderão ser desenvolvidos em ambientes especializados de saúde e em outras instituições sociais que prestem cuidados de saúde e onde a assistência de

enfermagem se faz necessária. Os estágios serão realizados na Secretaria Municipal de Saúde de Iporá - Goiás.

Os campos de estágio devem oferecer as condições necessárias ao cumprimento de sua função educativa, notadamente as que dizem respeito à organização administrativa, instalações, equipamentos e, sobretudo, recursos humanos adequados às necessidades, de maneira a evitar situações em que os alunos sejam compelidos a assumir responsabilidades de profissionais já qualificados.

Para a realização do estágio profissional supervisionado, os alunos deverão compor grupos de, no máximo, 10 (dez) alunos, cujas atividades serão coordenadas por enfermeiros especialmente designados para orientar e supervisionar diretamente as ações desenvolvidas pelos estagiários. Caso os enfermeiros supervisores ou os estagiários forem funcionários da instituição que cedeu o campo de estágio, essa atividade deverá ocorrer fora do seu horário de trabalho, para que possam dedicar-se exclusivamente às atividades previstas para o estágio. O estágio supervisionado será coordenado pela professora Midiã Quirino Lopes.

Os estágios supervisionados deverão ocorrer ao longo dos cursos e estarão diretamente relacionados a cada uma das etapas em que estão subdivididos. Considerando sua importância na formação dos profissionais de enfermagem, os alunos deverão cumprir a totalidade das horas e, a critério da Unidade que oferecer o curso, poderá ser admitida à compensação de ausências relativas às faltas devidamente justificadas.

Considerando que os estágios, representam situações privilegiadas que integram e consolidam todas as competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso, serão aplicados estratégias e instrumentos de avaliação individual e coletiva do desempenho de cada aluno.

## **MODOS DE DISTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Esses estágios deverão ser distribuídos pelos módulos da seguinte forma:

### **Módulo I – Básico da área de Saúde**

- Teoria e Prática em laboratório;
- Não contém estágio profissional supervisionado.

### **Módulo II – Qualificação Técnica de Auxiliar de Enfermagem**

- **Estágio profissional supervisionado I**

Assistência aos pacientes na clínica medica 100 horas, materno–infantil Pediatria neonatologia -80h, Saúde mental e geriatria-80h clínica cirúrgica envolvendo centro cirúrgico e central de material - 80 horas, saúde coletiva -80 horas, totalizando 400 horas.

### **MÓDULO III – Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem**

#### **- Estágio profissional supervisionado II**

Unidade de assistência a pacientes graves 120 horas e unidade de geriatria e saúde mental 80 horas, Estratégia Saúde da Família (ESF) 100 horas totalizando 200 horas.

Para realização dos estágios, de acordo com os preceitos legais, há necessidade dos seguintes documentos:

- Acordo de Cooperação entre a Unidade que oferecer os cursos e a Instituição que ceder campo de estágio. Este documento deverá definir as responsabilidades de ambas as partes e todas as condições necessárias à realização do estágio.
- Termo de Compromisso de Estágio consignando as responsabilidades do estagiário e da Instituição concedente do estágio, firmado pelo representante da Instituição e pelo estagiário, intermediado pela Unidade que oferecer o curso.
- Seguro de Vida de Acidentes Pessoais para todos os estagiários com cobertura para todo o período de duração do estágio.

## **PROGRAMAS POR DISCIPLINAS**

### **COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E BASES TECNOLÓGICAS POR MÓDULOS**

#### **MÓDULO I – BÁSICO DE SAÚDE - 400 HORAS**

#### **NOÇÕES DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA – 80 HORAS**

#### **COMPETÊNCIAS**

- Reconhecer as estruturas que compõem o corpo humano;
- Conhecer a morfologia e identificar as relações e disposições dos órgãos com suas funções associadas à saúde e as doenças que acometem o organismo.

- Identificar os membros superiores - anatomia óssea e muscular, - articulações e vasos, sistema nervoso central, membros inferiores, anatomia óssea e muscular;
- Compreender a fisiologia humana.
- Conhecer Sistema respiratório - geral e fisiologia.

### **HABILIDADES**

- Desenvolver habilidades para identificação dos diferentes órgãos e estruturas do corpo humano.
- Associar as diferentes estruturas e suas funções.
- Identificar as modificações de determinados sistemas oriundos de patologia

### **BASES TECNOLÓGICAS**

Tórax - arcabouço ósseo/diafragma Traqueia e pulmões Coração/Vasos da base/circulação pulmonar " Sistema urinário: geral e fisiologia " Sistema urinário: rins e ureteres Mediastino Sistema digestivo Esôfago/estômago/intestino " Fígado e baço. Mama " Sistema reprodutor masculino - geral e fisiologia " Pâncreas, vesícula e vias biliares " Sistema músculo-esquelético.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LIPPINCOTT; WILLIAMS; WILKINS. **Anatomia e fisiologia**. Série Incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- DE ARAUJO, C.R.A.; ANTUNES, E.D.; **Anatomia Humana**. Curitiba. Livro Técnico. 2011
- TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara 11prox., 2002

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DANGELO, . FATINI. **Anatomia Humana: sistêmica e Segmentar**. 3.ed. Porto Alegre: Atheneu, 2011.
- ZORZI, Rafael Luiz de Andrade. **Corpo humano: órgãos, sistemas e funcionamento**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Senac Nacional, 2010.

- PEZZI, L. CORREIA, J. PRINZ, R. NETO, S. **Anatomia Clínica baseada em problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

## **BIOSSEGURANÇA – 40 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS:**

- Conhecer os diversos princípios gerais de segurança no trabalho, prevenção de acidentes do trabalho, EPIs e EPCs, legislação pertinente a CIPA e CCIH.
- Compreender o processo de esterilização e desinfecção de materiais;
- Estudar o manual do controle de infecção hospitalar;

### **HABILIDADES:**

- Utilizar com eficiência os princípios gerais de segurança para garantir saúde e segurança no trabalho.
- Conhecer os fatores de risco, para prevenção de acidentes de trabalho.
- Empregar a utilização dos EPIs, EPCs conforme seu uso, tipo, legislação pertinente.

### **BASES TECNOLÓGICAS:**

Princípios gerais da biossegurança; biossegurança na saúde do trabalhador; higiene e profilaxia; microbiologia e parasitologia; contaminação radioativa – fontes, prevenção e controle.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- HAAG, Guadalupe Scarparo; SCHUCK, Maria Julia Marques Lopes. **Enfermagem e saúde dos trabalhadores**. AB, 2001.
- SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. Iátria, 2003
- CORINGA, J. do E. S. **Biossegurança**. Livro Técnico, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: ANVISA. 2017
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: ANVISA. 2013.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. Brasília: ANVISA. 2012.

## **PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE – 40 h**

### **COMPETÊNCIAS:**

- Conhecer os conceitos apropriados nas relações pessoais e interpessoais e relacionar-se profissionalmente com ética e responsabilidade.
- Identificar as fases de desenvolvimento da personalidade com enfoque na perspectiva psicossocial, relacional, a fim de perceber e compreender com eficiência o cliente e fazer uma intervenção eficaz.
- Identificar as variáveis que interferem na relação profissional/paciente.
- Reconhecer aspectos emocionais no processo saúde/doença visando relacionar-se com a família.

### **HABILIDADES:**

- Obter um bom relacionamento e motivação no exercício profissional.
- Proceder à auto-avaliação, levantando pontos fortes e fracos para definir ações de reforço das qualidades pessoais.
- Relacionar os estágios do doente frente ao diagnóstico de doença grave ou fatal e relacionar os aspectos envolvidos no processo da morte e de morrer.

### **BASES TECNOLÓGICAS:**

Psicologia e relacionamento humano, características pessoais da personalidade, e perspectiva psicossocial, relacionamento e exercício profissional, motivação e desempenho profissional, relacionamento em enfermagem, relacionamento interpessoal com a equipe de trabalho e o cliente externo, comunicação, percepção, saber ouvir, dar e receber feedback, psicologia hospitalar, clínica e internação do profissional na instituição

de saúde, preparo profissional para lidar com o paciente indicado para exames e tratamentos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- FARAH, O. G. D. **Psicologia Aplicada à Enfermagem**. Porto Alegre: Manole, 2008.
- ANGERAMI, **Psicologia entrou no hospital**. São Paulo: 2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. São Paulo Atlas. 2001
- BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia** 14.ed. São Paulo Saraiva 2008.

## **INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE ENFERMAGEM – 40 HS**

### **COMPETÊNCIAS**

- Identificar as características da evolução histórica da enfermagem objetivando conhecer a realidade da profissão e o código de ética dos profissionais de enfermagem.
- Ter conhecimento das entidades de classe no país e no exterior e da integração da enfermagem no Mercosul;
- Identificar a História da Enfermagem;
- Identificar os recursos humanos em saúde no Mercosul.
- Reconhecer a necessidade de trabalhar no processo de trabalho em saúde, no processo saúde/doença à vista do compromisso social com a população.
- Conhecer as entidades de classe e as organizações da área e de defesa da cidadania.
- Conhecer as políticas de saúde e cidadania para atuação como cidadão e profissional da área.
- Conhecer a estrutura e organização do sistema de saúde no país para identificar formas de trabalho e atuação.
- Técnicas de enfermagem, Assistência de enfermagem na oxigenoterapia, sinais vitais e necessidades humanas básicas.
- Terminologia técnica.

## **HABILIDADES**

- Conhecer a função dos profissionais de enfermagem bem com as características da evolução histórica e a realidade da profissão,
- Respeitar o cliente/paciente como ser humano.
- Utilizar o manual de código de ética dos profissionais de enfermagem, visando identificar os direitos e deveres da profissão.
- Capacitar o discente na prevenção de úlceras por pressão, lavagem das mãos, calçamento das luvas;
- Prestar assistência de enfermagem: sinais vitais, oxigenoterapia, administração de medicamentos e necessidades humanas básicas.
- Correlacionar os conhecimentos de várias subáreas de saúde tendo em vista o caráter interdisciplinar.
- Promover e priorizar a assistência em saúde em qualquer circunstância.
- Cumprir e fazer cumprir a legislação sanitária como pessoa e profissional.
- Empregar princípios de qualidade na prestação de serviços de saúde.
- Analisar a visão histórica da medicina e da enfermagem do trabalho no país e no mundo.

## **BASES TECNOLÓGICAS**

História da enfermagem: Florence Nightingale, renovação da enfermagem, conceito de enfermagem, evolução da enfermagem no Brasil, a profissão e o futuro, finalidades. Introdução às técnicas básicas como: Lavagem das mãos, HGT, sinais vitais, curativos, calçar as luvas de procedimentos e estéril, retiradas de pontos. Teoria do cuidado: conceitos, relação do cuidador com o cuidado a invasão do corpo, a perda da propriedade do corpo sob a ótica do paciente e a apropriação do corpo do paciente sob a ótica do cuidador.

Conceitos de saúde e doença, visão holística da saúde, saúde e cidadania, história natural das doenças, níveis de assistência à saúde, necessidades humanas básicas e necessidades de saúde, vigilância à saúde, saúde ambiental, carta dos direitos do paciente, políticas de saúde, padrões de qualidade em prestação de serviços em saúde, organizações de defesa da cidadania e de interesse da saúde.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LIMA, Idelmina Lopes; MATAO, Maria Eliane Liegio (org). **Manual do Técnico em Enfermagem**. 9. Ed. Goiania: AB, 2010.
- CIANCIAR ULLO, T. I. **Pesquisa em História da Enfermagem**. 2. ed. Porto Alegre: Manole, 2012.
- GEOVANIN, T. **História da Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Revinter, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- POTTER, Patricia; Perry, Anne G. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. Ed. Livraria Santos, 2005.
- GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Editora Fiocruz, 2ª Edição 2012
- OGUISSO, T. **O exercício da Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

## **LEGISLAÇÃO EM SAÚDE E BIOÉTICA – 40 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS:**

- Entender e aplicar os conhecimentos sobre os princípios e valores que norteiam a conduta profissional.

Identificar as atribuições dos profissionais de enfermagem nas diferentes áreas de atuação;

- Estudar a regulamentação ética e as relações sociais da profissão enfermagem;
- Identificar problemas atuais da bioética;
- Compreender a saúde como desafio ético.

### **HABILIDADES:**

- Executar a função social de enfermagem;
- Executar adequadamente as atribuições de enfermagem.

## **BASES TECNOLÓGICAS**

Moral e ética, Direitos humanos e cidadania; Conceitos de Bioética e saúde; A ética nas relações interpessoais; Responsabilidade bioética;

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- PINTO, L. H. S. **Código de ética (Deontologia) dos Profissionais de Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2008.
- FONTINELE JÚNIOR, K. **Ética e Bioética em Enfermagem.** 2. ed. São Paulo: AB, 2000.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Resolução Cofen 311/2007.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- OGUISSO, T. **O exercício da Enfermagem.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem: Conceitos, Processo e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno.** 2. Ed. Vol. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- FORTES, P. A. de. **Bioética e Saúde Pública.** São Paulo: Loyola, 2003.
- GELAIN, Ivo. **A ética, e bioética e os profissionais de enfermagem.** 4. Ed. São Paulo: EPU, 201

## **PRIMEIROS SOCORROS – 60 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS:**

- Atuar como cidadão e profissional da saúde na utilização de procedimentos de primeiros socorros em acidentes ou mal súbito para sobrevivência da vítima e agilizar o socorro especializado.
- Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz e com urgência necessária.
- Compreender lesões mais frequentes na atividade física e no esporte;

- Identificar Contusões, Entorses, Luxações Fraturas Cuidados pré-hospitalares e evitando complicações Crioterapia Imobilizações;
- Suporte básico da vida Parada cardiorrespiratória Ressuscitação cardiopulmonar;

### **HABILIDADES:**

- Atuar em primeiros socorros às vítimas de acidentes ou de mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento especializado.
- Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma.
- Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz e com urgência necessária.
- Executar a técnica de como transportar o acidentado.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- Papel do socorrista; estado de choque; parada cardiorrespiratória; ferimentos; corpos estranhos no organismo; fraturas, entorses e luxações; queimaduras; hemorragias; intoxicações; transporte de pessoas acidentadas e mordidas e picadas de animais e afogamentos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LOMBA, Marcos. **Emergências pré-hospitalares e segurança do trabalho**. Olinda: Grupo Universo, 200
- SANTOS, Nívea Cristina Moreira Santos. **Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015
- ZORZE, C. M. F. S.; PARTAMIAN, R. Primeiros socorros. In: MURTA, G. F. (Org.). **Saberes e práticas**. São Caetano do Sul, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AMÁDIO, I. (Ed.) **SOS cuidados emergenciais**. São Paulo: Rideel, 2002.
- FORTES, J. I. **Enfermagem em emergências**. EPU, 2008
- MANNARINO. **Condutas médicas na emergência**. Revinter, 2012

## **COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – 40 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS**

- Produzir e processar informações textuais.
- Identificar a intenção discursiva no enunciado linguístico.
- Usar a língua portuguesa como instrumento de comunicação, garantindo a inserção na sociedade e no exercício de direitos e deveres sociais.
- Compreender que a linguagem ao ser utilizada ajuda a definir uma identidade própria no indivíduo que dela se utiliza.
- Formular informações com características de conectividade conceptual (coerência) e conectividade sequência (coesão).
- Usar elementos coesivos na produção do enunciado verbal.
- Usar o vocabulário técnico da área de saúde.

### **HABILIDADES**

- Produzir informações textuais o que inclui: a leitura e a escrita, interpretação de códigos e sinais verbais e não verbais.
- Usar a língua portuguesa para interagir socialmente de diversas formas e para obter os mais diversos resultados.
- Compreender que a linguagem ao ser usada para argumentar, discutir fundamentos, ideias e pontos de vistas, ajuda a definir uma identidade própria no indivíduo que dela se utiliza.
- Valorizar o uso da língua portuguesa como instrumento para legitimar direitos e deveres sociais.
- Utilizar-se de coerência e coesão.
  
- Rerler, avaliar e reestruturar o próprio texto.
- Dominar vocabulário técnico.

### **BASES TECNOLÓGICAS:**

- Revisar e fixar conhecimentos da língua portuguesa para a sua utilização na leitura, interpretação e produção de textos assim como para a comunicação, a interação e a identidade cultural no exercício da profissão.

- Produção de pequenos textos de diversos gêneros, observando o princípio de identificação de interlocutores e da situação comunicativa.
- Utilização de textos, análise crítica, e historiografia literária na análise de fatos e contextos nos quais se produzem mensagens, linguagens e códigos.
- Leitura e pesquisa sobre temas que ressaltem a condição de participante social.
- Leitura e crítica de textos: literários, jornalísticos, editoriais e publicitários
- Elaboração de argumentos e mensagens – escritos ou falados, valorizando os objetivos do enunciado linguístico.
- Anotação, classificação e localização de informações buscando solucionar problemas.
- Argumentação com interlocutores.
- Identificação social e cultural pelos modos de expressão adequados.
- Análise da influência e a legitimidade do uso do vocabulário técnico e específico.

MESQUITA, R. M. **Gramática da língua portuguesa**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

## **PREVENÇÃO E SEGURANÇA NO TRABALHO– 40 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS**

Promover atividades de conscientização, educação e orientação dos trabalhadores para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais por meio de campanha e programas permanentes. Identificar os riscos do processo de trabalho, e mapas de riscos, com a participação do maior número de trabalhadores. Identificar os EPIs e utilizar adequadamente apenas para a finalidade a que se destina.

Conhecer a rotina de consulta e exames médicos complementares previstos para o trabalhador de acordo com a função. Conhecer as condições de trabalho e ambientais do posto de trabalho relacionado às condições ergonômica dos trabalhadores. Conhecer as medidas de proteção e segurança dos trabalhadores dos serviços de saúde.

### **Habilidades Profissionais**

Esclarecer e conscientizar os empregados sobre acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, estimulando-os em favor da prevenção de acidentes e doenças do trabalho. Realizar periodicamente verificação nos ambientes e condições de trabalho e

colaborar no desenvolvimento e implementação do PCMSO e PPRA. Cumprir as determinações do empregador sobre o uso adequado dos EPIs de acordo com sua finalidade. Orientar o empregador sobre a importância da PCMSO na empresa e monitorar os trabalhadores no cumprimento da norma.

Realizar a análise ergonômica do trabalho abordando as condições conforme às características psicofisiológicas dos trabalhadores.

Orientar sobre as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção e segurança dos trabalhadores dos serviços de saúde.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

NR 4 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, NR 5- Comissão Interna de Prevenção de Acidente, NR 6 - Equipamento de Proteção Individual, NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, NR17 - Ergonomia e NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

EQUIPE ATLAS, Segurança e Medicina do Trabalho, ed. Atlas, edição 65. MURTA, Genilda Ferreira, Saberes e Práticas: Guia para Ensino e Aprendizado de Enfermagem, 5a ed, São Caetano do Sul, São Paulo, Difusão Editora, 2010.

### **GESTÃO EMPREENDEDORA – 40 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS**

Desenvolver a capacidade empreendedora, criativa e inovadora. Compreender e gerenciar a mudança de comportamento dos funcionários para incorporar a cultura da qualidade de vida.

### **HABILIDADES**

Aplicar programas de qualidade de vida na organização da Saúde

Utilizar os elementos do empreendedorismo para criatividade e inovação no atendimento

### **BASES TECNOLÓGICAS:**

Empreendedorismo, criatividade e inovação. Comportamento institucional.  
Direitos e deveres. Constituição federal. Cidadania.

## **MÓDULO II – QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM - – 650 HORAS**

### **SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM – 60 HORAS**

#### **COMPETÊNCIAS**

- Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão fundamentado na semiologia.
- Treinamento e manuseio de equipamentos e materiais hospitalares.
- Desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem, observando princípios científicos para promoção, proteção e recuperação da saúde. Iniciação à assistência ao cliente hospitalizado. Metodologia da assistência e instrumentos básicos de Enfermagem.
- Estudo e compreensão do organismo sadio e patológico, bem como da dinâmica funcional do processo saúde/doença na fase adulta, estipulando-se, globalmente, as formas de abordagem assistencial do indivíduo na prevenção ou na cura das diversas moléstias.

- Caracterização da unidade hospitalar. Enfermagem na unidade hospitalar e trabalho multi-interdisciplinar.
- Humanização da Assistência de Enfermagem. Atribuições do enfermeiro na admissão, alta e transferência do usuário.
- Prevenção e Controle da infecção hospitalar; Assistência de enfermagem na oxigenoterapia, sinais vitais e necessidades humanas básicas. Administração de medicamento.

## **HABILIDADES**

- Atender as necessidades básicas do cliente no campo da higiene, conforto e segurança no ambiente hospitalar;
- Especificar os aspectos fundamentais dos procedimentos de enfermagem em relação à admissão e alta de clientes;
- Identificar as bases fundamentais que norteiam e conceituam a enfermagem enquanto a profissão;
- Prestar assistência de enfermagem ao cliente nas necessidades psicobiológica;
- Conhecer a estrutura e funcionamento da unidade hospitalar;
- Sensibilizar o discente acerca da humanização da assistência;
- Conhecer o processo de trabalho do enfermeiro;
- Realizar ações de enfermeiro relacionadas à admissão, alta e transferência do usuário;
- Capacitar o discente na prevenção e controle de infecção: medidas de biossegurança, prevenção de úlceras por pressão, lavagem das mãos, calçamento das luvas;
- Prestar assistência de enfermagem: sinais vitais, oxigenoterapia, administração de medicamentos e necessidades humanas básicas.

## **BASES TECNOLÓGICAS:**

A enfermagem no contexto hospitalar, Caracterização da enfermagem, Áreas fundamentais da atuação da enfermagem, Processo saúde-doença, Caracterização da unidade hospitalar, Regras gerais para os cuidados de enfermagem, Atribuições da equipe de enfermagem, Prontuário, Admissão, alta e transferência, Documentação da prática de enfermagem, Terminologia clínica, Prevenção e controle de infecção, Fontes comuns de infecção e formas de transmissão, Princípios relevantes à prevenção e ao controle de infecção, Medidas de Biossegurança, Intervenções específicas de enfermagem, Prevenção de úlceras por pressão, Lavagem das mãos, Princípios para o calçamento das luvas, Necessidades Fisiológicas, Necessidades de oxigênio: fatores que afetam o funcionamento respiratório controle de respiração, pulso e pressão arterial, Necessidades de regulação da temperatura: fatores que

afetam a temperatura corpórea, avaliação e intervenções de enfermagem, controle de temperatura, calor e frio como agentes terapêuticos, Necessidades de conforto, repouso e sono: fatores que afetam o conforto, repouso e sono, avaliação e intervenções de enfermagem, Necessidades de terapêutica medicamentosa: princípios da administração das medicações, preparo de medicações, registro das medicações.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. Atheneu: São Paulo, 2003
- MURTA, G. F. (Org.). **Saberes e práticas**. São Caetano do Sul, 2006.
- LIMA, Idelmina Lopes; MATAO, Maria Eliane Liegio (org). **Manual do Técnico em Enfermagem**. 9. Ed. Goiania: AB, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- SILVA, G. T. R. da; SILVA, S. R. L. do P. T. da. **Manual do Técnico em Enfermagem**. São Paulo: JEFTE, 2014.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: ANVISA. 2013.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES CIRÚRGICOS – 80 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS:**

- Identificar o ser humano nas diferentes fases do processo cirúrgico, conhecendo o centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e central de material e esterilização, visando estabelecer o tipo de assistência de enfermagem dentro da unidade, conhecendo os principais procedimentos, técnicas de posicionamento no leito e na mesa de operação, termos cirúrgicos, conhecendo e utilizando os procedimentos indicados nas cirurgias contaminadas.
- Prevenir complicações das feridas operatórias;
- Relacionar os diferentes tipos de dietas no pós-operatório e a importância do jejum no pré-operatório;
- Executar a técnica de tirar os pontos;
- Identificar a infecção hospitalar no paciente cirúrgico;

- Obter bom relacionamento com o paciente cirúrgico. - Conhecer os desconfortos e complicações no pós-operatório: Sinais, sintomas e cuidados de enfermagem, visando priorizar a assistência a ser prestada e prevenir complicações.
- Conhecer as técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado, com o objetivo de evitar contaminações no pré-operatório, transoperatório e pós-operatório.
- Conhecer as normas e técnicas de limpeza, preparo, desinfecção, manuseio, estocagem de materiais e métodos de esterilização, com objetivo de prevenir propagação de infecção hospitalar.

## **HABILIDADES**

- Prestar assistência de enfermagem no pré-operatório, transoperatório e pós-operatório aos cliente/paciente com diferentes cirurgias relacionadas aos sistemas Cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e urinário, nervoso, endócrino, órgãos dos sentidos, reprodutor feminino e masculino, realizarem os diversos tipos de curativos e preparar materiais para encaminhar à central de material esterilizado, colocar o cliente/paciente em posição cirúrgica e prestar assistência de enfermagem na sala de cirurgia bem como nas enfermarias.
- Conhecer as áreas do centro cirúrgico e da RPA - Recuperação Pós-Anestésica e suas respectivas funções, visando estabelecer o tipo de assistência de enfermagem dentro da unidade.
- Conhecer as principais técnicas de posicionamento correta no leito e na mesa de operação, proteção de membros e troncos do cliente/paciente, mudanças de decúbito e outras que visem à segurança e o conforto e ainda evitem complicações e sequelas.
- Conhecer os principais procedimentos, termos cirúrgicos e realizar procedimentos de enfermagem no centro cirúrgico e na sala de recuperação pós-anestésica visando acelerar a recuperação do cliente/paciente.
- Conhecer os períodos pré, intra e pós-operatório e prestar cuidados de enfermagem ao cliente/paciente, visando preparar, acelerar o período intraoperatório e assistir o pós-operatório.
- Conhecer e utilizar os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas, antes, durante e após a realização das mesmas, com o objetivo de evitar transmissão de infecção nas dependências da unidade.
- Identificar os diversos tipos de anestésicos, os desconfortos e complicações no período operatório, pós-operatório imediato e mediato visando orientar o cliente/paciente a prevenir complicações decorrentes dos anestésicos.

## **BASE TECNOLÓGICAS**

Fisiopatologia dos principais agravos à saúde que determinam necessidade de tratamento cirúrgico, cuidados de enfermagem pré-operatórios gerais e específicos, técnicas básicas de preparo físico do paciente no pré-operatório, procedimentos que requerem utilização de técnica asséptica, normas técnicas de limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais, métodos de esterilização, funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física: protocolos técnicos e manuseio, técnicas de transporte do paciente no pré e pós-operatório, processo de trabalho de enfermagem em centro cirúrgico, técnicas de circulação e instrumentação em sala de cirurgia, técnicas de manuseio de material instrumental cirúrgico, estéril e contaminado, indicativos da recuperação dos níveis de consciência e dos sentidos, técnicas de enfermagem no pós-operatório imediato, mediato e tardio, desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem, noções básicas de controle hidroeletrólítico, drenos, cateteres e sondas utilizados em cirurgia, noções de Farmacologia: anestésicos, anticoagulantes, coagulantes e antibióticos, termos técnicos específicos, procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após o ato cirúrgico, técnicas de posicionamento correto no leito e na mesa de operação.

proteção de membros e tronco do cliente/paciente, mudanças de decúbito e outras que visem à segurança e o conforto e ainda evitem complicações e sequelas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- **BRASIL. Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência. 2. Ed.. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- ROSA, Maria Tereza Leguthe. **Manual de Instrumentação Cirúrgica.** São Paulo: Rideel, 2004.
- SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.
- **BRASIL. Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar.** Caderno C:métodos de proteção anti-infecciosa. Brasília, 2000.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL, PEDIATRIA E NEONATOLOGIA– 60 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS**

- Conhecer os sinais de trabalho de parto: parto normal humanizado, cesariana, fórcepe e a vácuo, visando auxiliar e orientar a parturiente na sala de parto, identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher, visando prevenir e orientar quanto às possibilidades de adquirir uma gestação saudável, distúrbios ginecológicos, a partir da puberdade até climatério, alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas da criança e do pré-adolescente com objetivo de prestar assistência de enfermagem, identificar os cuidados de enfermagem ao recém-nascido, lactente sadio, à criança e ao pré - adolescente sadio e doente, visando promover melhor qualidade da assistência a ser prestada.

### **HABILIDADES**

- Prestar assistência de enfermagem a mulher em seu ciclo reprodutivo, gestantes, puérpera, ambulatorial, promovendo conforto durante o trabalho de parto tanto humanizado quanto os demais tipos de parto, conhecer os principais distúrbios ginecológicos bem como as diversas doenças sexualmente transmissíveis, orientando os sinais e sintomas, assim como prevenir sequelas à criança, a própria mulher e seus parceiros, prestar assistência de enfermagem ao recém-nascido, lactente, à criança, ao pré-adolescente e ao adolescente. Desenvolver os parâmetros de desenvolvimento e crescimento da criança, assim como, promover qualidade de vida.

- Oferecer as diferentes dietas para as diferentes fases etárias: nutrição na lactação, gravidez, nutrição na infância, adolescência, adulta e do idoso, por via oral, parenteral e enteral.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

Enfermagem em ginecologia e obstetrícia, enfermagem em ginecologia infanto-puberal, planejamento familiar, puericultura, DST, menarca, menopausa e climatério, reprodução humana, gestação, parto, puerpério e aborto, comportamento sexual de risco, crescimento e desenvolvimento do adolescente normal, anatomia e fisiologia aplicada ao aparelho reprodutor, fisiopatologia das principais doenças obstétricas e ginecológicas e pediátricas, enfermagem pediátrica, farmacologia: cálculo e administração de medicamentos em pediatria – fracionamento de doses, TRO, patologias da Infância e neonatologia.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- JAFFE, MERIE S. **Enfermagem materno-infantil**: planos de cuidados. 3. Ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Autores, 2002.
- SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. 2ed. São Paulo: Iátria, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CARVALHO, G. M. **Enfermagem em obstetrícia**. EPU, 2007
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério**: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005
- FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. **Ensinando a cuidar da mulher e do recém-nascido** - Práticas de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2005.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I – 40 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS**

- Conhecer a legislação sobre o Sistema Único de Saúde, vigilância sanitária e epidemiologia.
- Conhecer os programas de saúde preconizados pelo Ministério da Saúde e noções dos programas emergentes.
- Compreender o processo de trabalho de enfermagem em Saúde Coletiva.

### **HABILIDADES**

- Conhecer as medidas de prevenção e proteção primária, secundária e terciária recomendada para os diversos tipos de doenças, de acordo com os indicadores epidemiológicos, visando promover melhor qualidade de vida a toda comunidade e evitar que venha adoecer reduzindo custos e danos à saúde.
- Realizar estudos sobre a Educação Sanitária;

### **BASES TECNOLÓGICAS**

Conceito, origem e evolução da saúde pública, programas de saúde pública, saúde e cidadania, ecologia e cidadania, políticas de saúde pública, direitos do cliente aos serviços de saúde, estrutura e funcionamento das organizações sociais, terminologia científica da área.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem**: cadernos do aluno: saúde coletiva. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003
- Brasil. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Orgânica da Saúde** – Lei nº 8.080/90.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MEDRONHO, N. P. **Epidemiologia & Saúde**. 8 ed.: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia & Saúde**. 8 ed.: Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

## **NUTRIÇÃO E DIETÉTICA – 40 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS**

- Aplicar cuidados de enfermagem durante alimentação do paciente conforme faixa etária e para as diversas patologias;
- Entender as necessidades nutricionais conforme as alterações metabólicas;
- Realizar exame físico sistemático observando os achados físicos associados com o estado nutricional;
- Realizar antropometria conforme indicado;
- Prevenir agravos ao cliente/paciente durante a administração de dietas enterais;
- Avaliar os componentes comportamentais/emocionais da alimentação;
- Aplicar cuidados de enfermagem nas dietas enterais e parenterais;
- Instruir familiares quanto às complicações nas dietas enterais;
- Entender as complicações da alimentação enteral e tratamento;
- Orientar o cliente/paciente no autocuidado durante a administração das dietas enterais e parenterais;
- Caracterizar as manifestações clínicas correspondendo as hipovitaminoses.

### **HABILIDADES**

- Conhecer vários nutrientes e suas funções;
- Conhecer os vários grupos de alimentos básicos e sua localização em uma pirâmide;

- Identificar alimentação correta e composição de um cardápio normal; -
- Propor alimentação correta nas diversas fases da vida;
- Conhecer noções gerais de desnutrição;
- Conhecer os tipos de sondas;
- Conhecer sistema de infusão da Nutrição parenteral;
- Aplicar técnicas de pesagem, medidas corporais e índice de massa corpórea;
- Conhecer as indicações clínicas para as dietas enterais;
- Conhecer a composição nutricional da nutrição parenteral;
- Associar sinais e sintomas com os distúrbios alimentares.
- Fornecer aconselhamento nutricional ao paciente e /ou família quanto à intolerância alimentar;
- Conhecer as fontes das vitaminas e o desequilíbrio no organismo;

## **BASES TECNOLÓGICAS**

- Nutrição e Saúde.
- Higiene e controle dos alimentos.
- Doenças de origem alimentar.
- Métodos de conservação dos alimentos.
- Noções de Higiene.
- Aparelho Digestivo.
- Noções de Nutrição.
- A Digestão.
- Alimentação da Gestante.
- Alimentação da Nutriz, da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.
- Dietoterápica.
- Suporte Nutricional enteral e parenteral.
- Estudo dos Nutrientes: carboidratos, proteínas e lipídios.
- Estudo dos nutrientes: Vitaminas, Sais minerais, água e fibras.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007.

FARREL, Marian L. Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005

BORGES, Maria Ângela. Nutrição e dietética. SENAC, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. 2. Ed. Vol. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

RAMOS, Adriana Pereira. Enfermagem e nutrição. EPUB, 2005.

## **ASSISTÊNCIA A PACIENTES EM TRATAMENTO CLÍNICO – 80 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS**

- Conhecer as diferentes doenças relacionadas às estruturas anatômicas e fisiológicas envolvidas nos sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e urinário, nervoso, endócrino, órgãos dos sentidos, reprodutor feminino e masculino, visando relacionar as doenças com os respectivos órgãos e sistemas.
- Conhecer os principais sinais, sintomas, efeitos colaterais, contra indicações e indicações relacionados aos diversos tipos de fármacos, visando identificar possíveis reações relacionadas com a formula das drogas.
- Conhecer as fórmulas de transformação de fármacos para diluição soluções medicamentosas bem como as técnicas de preparo e as normas de segurança das drogas, com objetivo de prevenir acidentes para a própria saúde e a do cliente/paciente.
- Conhecer os procedimentos e cuidados de acordo com a prescrição médica e de enfermagem, visando atender as necessidades do cliente/paciente.
- Conhecer a técnica na sala de operações.
- Conhecer o Manual Prático de Pré e Pós Operatório;
- Conhecer a técnica de sondagem nasogástrica, nasoentérica, gastrostomia, Jejunostomia e cateterismo vesical, com o objetivo de auxiliar o enfermeiro e a equipe médica.
- Conhecer a técnica de glicemia capilar e interpretar os resultados obtidos, objetivando prevenir danos em decorrência a hiperglicemia e hipoglicemia.

### **HABILIDADES**

- Relacionar os diversos órgãos e a fisiologia humana com as diversas patologias no processo saúde doença.

- Conhecer os agentes etiológicos, meios diagnósticos, transmissão, prevenção, sinais, sintomas e tratamentos das principais patologias que acometem os sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e urinário, nervoso, endócrino, órgãos dos sentidos, reprodutor feminino e masculino, em todas as fases, visando elaborar a assistência a ser prestada e prevenir complicação a saúde do cliente/paciente.
- Conhecer as técnicas de coleta de material para exames diagnósticos, acondicionando, identificando e encaminhando os materiais colhidos, visando acelerar a realização dos exames.
- Conhecer a técnica de administração de medicamentos pelas vias: tópica, intramuscular, subcutânea, intradérmica, endovenosa, via oral, sublingual, auricular, nasal, ocular, respiratória, retal, vaginal e hemoderivados, visando proporcionar conforto e segurança ao preparar e administrar as drogas.

## **BASES TECNOLÓGICAS**

- Preparo, transformação de soluções e administração de medicamentos por via tópica, oral e parenteral, cateterismo vesical, sondagem nasogástrica, nasoentérica, lavagem gástrica, controle hidroeletrólítico, afecções do sistema cardiovascular, hematopoiético, respiratório, endócrino, reumático, otorrinolaringológico, oftalmológico, neurológico, urinário e afecções neoplásicas, anatomia e fisiologia aplicadas às patologias clínicas, exercícios e tratamentos do cliente/paciente clínico, prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos adultos, normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos, noções de farmacologia: interações medicamentosas, fisiopatologia dos agravos clínicos mais comuns, limitações e sequelas consequentes às principais doenças clínicas, sistemas de informação e registro de enfermagem, princípios científicos da assistência de enfermagem, recursos de apoio disponíveis na comunidade para grupos específicos de clientes/pacientes clínicos, estudo de caso dos diversos sistemas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOTTA, A. L. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

LIMA, Idelmina Lopes; MATAO, Maria Eliane Liegio (org). Manual do Técnico em Enfermagem. 9. Ed. Goiania: AB, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis. Casos clínicos integrados: farmacologia, patologia e clínica médica. São Paulo: Pharmabooks, 2011

SANTOS, N. C. M. Enfermagem na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

## **FARMACOLOGIA EM ENFERMAGEM – 40HORAS**

### **COMPETÊNCIAS**

- Identificar as reações medicamentosas pelas diversas vias.
- Aplicar medidas de conforto e segurança para o cliente/paciente na administração de medicamentos.
- Reconhecer os efeitos adversos dos medicamentos;
- Aplicar técnicas assépticas no preparo e administração dos medicamentos;
- Adotar medidas de biossegurança durante o manuseio dos medicamentos;
  - Aplicar cuidados de enfermagem antes, durante e após administração de medicamentos.
- Identificar a responsabilidade do Ministério da Saúde no âmbito da Política Nacional farmacêutica;
- Conhecer a Relação Nacional de Medicamentos; que contempla um elenco de produtos necessários ao tratamento e controle da maioria das patologias prevalentes no País.
- Aplicar as terminologias relacionadas à hipovitaminose, hipervitaminose e avitaminose.
- Identificar os distúrbios de absorção;
- Compreender e identificar as fontes das vitaminas;
- Aplicar cuidados de enfermagem nos distúrbios digestivos;
- Identificar os sinais e sintomas da carência nutricional;
- Conhecer vias e métodos da administração dos quimioterápicos;
- Aplicar procedimentos de terapia medicamentosa ao cliente, observando os princípios científicos;

### **HABILIDADES**

- Conhecer o aspecto histórico da farmacologia;
- Entender o mecanismo de ação, interação medicamentosa e reações adversas dos principais grupos de fármacos utilizados na terapêutica.
- Conhecer os mecanismos de ação dos medicamentos;
  - Aplicar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de produtos;
- Aplicar cálculos de medicação nas terapêuticas prescritas;
- Identificar as vias de administração conforme terapêutica prescrita.
- Conhecer o papel da CCIH no controle dos antimicrobianos;
- Conhecer o funcionamento da farmácia Hospitalar;

- Conhecer as reações alérgicas, efeitos colaterais de natureza irritativa e tóxica;
- Entender a política nacional dos medicamentos.
- Conhecer os compostos químicos que regulam as funções orgânicas do organismo.
- Prestar cuidados de enfermagem aos portadores de deficiência nutricional;
- Observar os efeitos colaterais do corticosteroide;
- Conhecer as unidades básicas, metro, litro e grama;
- Aplicar conversão das medidas de um sistema em outro;
- Identificar sinais de hiponatremia.
- Estimular cuidados de Enfermagem aos pacientes portadores de diabetes mellitus;
- Administrar medidas de segurança na manipulação dos hormônios;
- Compreender mecanismos dos agentes quimioterápicos;

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- Noções de Farmacologia:
- Origem dos medicamentos, Natural, Sintético, Semissintético.
- Ação dos medicamentos, Local, Sistêmico.
- Cálculo das dosagens dos medicamentos; Gotejamento, Calculo para administração de medicamentos, Porcentagem e transformação de doses;
- Vias de Administração dos medicamentos; Via Intradérmica, Via oral, Via Parenteral, Via Intramuscular, Via subcutânea, Via Tópica
- Cuidados de Enfermagem na Administração de medicamentos pelas diversas vias;
- Reação Alérgica;
- Armazenamento de medicamentos;
- Genéricos.
- Farmácia hospitalar.
- Registro de Enfermagem, abertura de horário de medicamentos no prontuário.
- Técnicas de administração de medicamentos pelas diversas vias.
- Drogas que atuam no sistema Nervoso Central;
- Medicamentos que atuam no trato gastrointestinal;
- Drogas que atuam no aparelho Respiratório;
- Ação farmacológica dos: Anestésicos, anticoagulantes, coagulantes, antibióticos e ocitócitos.
- Drogas que atuam sobre o aparelho urinário; Sulfas, sulfamidas ou sulfonamidas;
- Vitaminas;
- Corticóides;
- Anti-helmínticos;

- Hormônios;
- Insulina;
- Citostáticos;
- Antineoplásicos;
- Quimioterápicos;
- Colírios e pomadas oftálmicas;
- Corantes e contrastes radiológicos;
- Noções de metrologia;
- Noções de farmacologia: interações medicamentosas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CLAYTON, Bruce D.: Stock, Yvonne N. Farmacologia na prática da enfermagem 15.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. Medsi, 2004.

KATZUNG, Bertrand G. Farmacologia básica e clínica. 10.ed. Porto Alegre: AMGH,2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CLAYTON, BRUCE D. & STOCK, YVONNE N. Farmacologia na prática em enfermagem. Elsevier/Medicina Nacionais. 15a ed. 2012.

## **ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO I – 200 HORAS**

### **MÓDULO III – HABILITAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM 500 horas**

#### **ASSISTÊNCIA AO PACIENTE IDOSO – 40 HORAS**

#### **COMPETÊNCIAS**

- Conhecer o processo e fisiologia do envelhecimento e seus aspectos cultural, social e econômico.
- Conhecer o Programa de Saúde do Idoso e o Programa Nacional de Imunização do Adulto e o Estatuto do Idoso, priorizando a assistência de enfermagem ao paciente idoso em fase terminal e seus familiares.
- Identificar doenças transmissíveis na terceira idade e orientar os idosos;
- Compreender sexualidade e envelhecimento;
- Ter conhecimento de como cuidar do idoso.

## **HABILIDADES**

- Prestar assistência de enfermagem ao cliente/paciente em gerontologia, respeitando seus direitos como ser humano e conforme preconiza o Estatuto do Idoso.
- Realizar assistência no Programa de Saúde do Idoso e no Programa Nacional de Imunização do Adulto.
- Assistir o paciente/cliente idoso em fase terminal, apoiando os familiares do mesmo.
- Auxiliar na assistência aos distúrbios afetivos e patológicos relacionados ao idoso.

## **BASES TECNOLÓGICAS**

Aspectos antropológicos do envelhecimento, perfil social e econômico do idoso no Brasil, fisiologia do envelhecimento, princípios da assistência de enfermagem em gerontologia, o idoso e a família, sexualidade na terceira idade, assistência ao idoso em fase terminal, programa de Saúde do Idoso, programa Nacional de Imunização no adulto, estatuto do Idoso.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- FIGUEIREDO, N. M. A. de. Gerontologia: atuação de enfermagem no processo do envelhecimento. Ribeirão Preto: EPUB, 2008.
- DIOGO, Maria José D.; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Ateneu, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- KAUFFMAN, Timothy L.; Manual de reabilitação geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- BARRETO, Luiz Menna; MARQUES, Nelson. Cronobiologia: Princípios e Aplicações. São Paulo: Editora da Universidade de Buenos Aires Edusp/Fiocruz, 2003.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – 80 HORAS COMPETÊNCIAS**

- Conhecer os elementos de políticas públicas relativas à saúde mental, à estruturação dos seus diversos níveis de atuação e às alternativas de tratamento oferecidas ao cliente/paciente e a sua família, visando orientar e prestar assistência conforme as necessidades básicas, bem como conhecer os procedimentos e cuidados de enfermagem ao cliente/paciente portados de

transtornos mentais respeitando os preceitos éticos, com o objetivo de prevenir acidentes e orientar a família quanto à importância do tratamento.

- Identificar sinais e sintomas dos pacientes nos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais e nos usuários de diferentes tipos de drogas, visando determinar o tipo de assistência de enfermagem a serem prestada.
- Identificar os instrumentos de intervenção de enfermagem em saúde mental, como relacionamento interpessoal e comunicação terapêutica;
- Ter conhecimento da política de saúde mental no Brasil.

## **HABILIDADES**

- Conhecer as técnicas de contenção de movimentos em clientes/pacientes agitadas, visando promover maior segurança e evitar danos à própria saúde e aos demais clientes/pacientes durante o tratamento.
- Saúde bem como os meios de prevenção e proteção primária, secundária e terciária recomendada para os diversos tipos de doenças, de acordo com os indicadores epidemiológicos.
- Prestar assistência de enfermagem ao cliente/paciente e família durante o tratamento mental, identificando os sintomas e sinais nos quadros agudos e crônicos, bem como dos usuários de produtos químicos e alcoólicos em unidade de saúde e em domicílio e cuidar do cliente/paciente portados de transtornos mentais respeitando os preceitos éticos.
- Participar das terapias de grupos e individuais.
- Conhecer e identificar os nutrientes como componentes vitais para o funcionamento do organismo, bem com as consequências de seu excesso ou deficiências.
- Conhecer as diferentes dietas para as diferentes fases etárias: nutrição na lactação, gravidez, nutrição na infância, adolescência, adulto e do idoso, com o objetivo de melhorar a sua dieta e orientar a do cliente/paciente.
- Conhecer o valor nutritivo dos alimentos naturais e em conserva, visando orientar quanto à quantidade de alimentos a ser consumidos em cada dieta.
- Conhecer a importância da alimentação e hidratação, auxiliando ou orientando o cliente/paciente na aceitação da dieta e ingestão hídrica.

## **BASES TECNOLÓGICAS**

Psicologia – ser humano e saúde mental, personalidade, etapas da personalidade, períodos de desenvolvimento humano, evolução da enfermagem em saúde mental, patologias e

tratamentos psiquiátricos, hospital psiquiátrico, hospital de dia, técnicas de terapias: ocupacionais, musicoterapias, psicoterapias, farmacoterapias, sonoterapias e terapias de grupos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. 2. ed. Vol. 8. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MELLO, I. M. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2008.

ROCHA, Ruth Mylius. Enfermagem em saúde mental. 2. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## **PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM – 40 HORAS**

### **COMPETÊNCIA**

- Conhecer o planejamento físico de uma unidade de internação e o Programa de Humanização Hospitalar, participando do planejamento e organização do trabalho em equipe, de forma a melhorar a assistência de enfermagem focando a humanização.
- Identificar as atribuições da equipe de enfermagem, visando organização e distribuição hierárquica do trabalho em diversas áreas de atuação.
- Identificar as políticas de Saúde no Brasil;

### **HABILIDADES**

- Participar de atividades em grupo, respeitando o ser humano no seu conjunto de valores pessoais, profissionais e em conflitos.
- Praticar a assistência de enfermagem ao cliente/paciente de forma humanizada e com qualidade.
- Descrever o planejamento físico de uma unidade do ambiente hospitalar.
- Desenvolver as suas atribuições com qualidade dentro da equipe de enfermagem respeitando o Código de Ética Profissional.

## **BASES TECNOLÓGICAS**

Trabalho em grupo, noções de administração voltada à enfermagem, planejamento físico de uma unidade de internação, humanização do ambiente hospitalar (Prog. Humaniza SUS), atribuições da equipe de enfermagem.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIMA, Idelmina Lopes; MATAO, Maria Eliane Liegio (org). Manual do Técnico em Enfermagem. 9. Ed. Goiania: AB, 2010.

POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de Enfermagem: Conceitos, Processo e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem. 2. Ed. Vol. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOTTA, A. L. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008

MURTA, G. F. (Org.). Saberes e práticas. São Caetano do Sul, 2006.

## **ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA – 80 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS**

- Identificar os sinais e sintomas e a fisiopatologia de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência visando estabelecer prioridades no atendimento.
- Conhecer os métodos de comunicação mais eficientes e a importância do toque para lidar com clientes/ pacientes, seus familiares, responsáveis e com os integrantes da equipe de trabalho, para maior efetividade da assistência, mantendo o controle emocional e visando uma assistência de enfermagem humanizada.
- Conhecer os materiais e equipamentos específicos da unidade de emergência, o manuseio e funcionamento dos mesmos, visando garantir a qualidade e um bom funcionamento dos equipamentos.
- Conhecer os procedimentos de enfermagem aplicados aos clientes/ pacientes em estado grave que podem ser desenvolvidos pelo técnico em enfermagem.

- Identificar a atuação do enfermeiro em situações de emergência psiquiátrica e sua participação no tratamento de indivíduos que vivenciam experiências de sofrimento psíquico, passíveis de atendimento em emergência psiquiátrica.

## **HABILIDADES**

- Prestar assistência ao cliente/paciente internado em uma unidade de terapia intensiva, urgência e emergência de acordo com as atribuições permitidas para o técnico de enfermagem.
- Avaliar os sinais e sintomas relacionados com a fisiopatologia dos agravos a saúde e risco de vida, visando estabelecer prioridades no atendimento.
- Desenvolver habilidades de comunicação para lidar com os pacientes/clientes, familiares e equipe de trabalho.
- Preparar e administrar medicamentos durante o atendimento de urgência e emergência.
- Prevenir sequelas através dos cuidados prestados ao cliente/paciente.
- Manusear os equipamentos específicos de emergência e unidade de terapia intensiva.
- Cumprir as normas e rotinas da unidade de terapia intensiva.
- Reanimar pacientes com cardiopulmonar cerebral.

## **BASES TECNOLÓGICAS:**

Assistência de enfermagem à família do paciente grave, fisiopatologia dos vários sistemas, normas e rotinas das U.T.Is, farmacologia: medicamentos mais usados em urgência e emergência, indicações e contra indicações, epidemiologia do trauma, técnicas de enfermagem aplicada ao paciente grave, higiene oral do paciente entubado - troca e/ou fixação do cadarço da cânula endotraqueal - aspiração traqueal - limpeza, montagem e teste do painel - coleta de sangue arterial - curativo de incisão aberta - curativo de punção jugular e subclávia - curativo de traqueostomia - troca do conjunto da cânula de metal de traqueostomia - composição do carrinho de emergência, reanimação cardiorrespiratória, monitoração cardíaca, desfibrilação e cardioversão cardíaca, assistência de enfermagem em drenagem torácica, cateterismo venoso central, pressão arterial média invasiva, pressão venosa central, limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave, assistência de enfermagem ao paciente em fase terminal.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

FORTES, J. I. Enfermagem em emergências. EPU, 2008

MANNARINO. Condutas médicas na emergência. Revinter, 2012

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTOS, Nívea Cristina Moreira Santos. Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015

ZORZE, C. M. F. S.; PARTAMIAN, R. Primeiros socorros. In: MURTA, G. F. (Org.). Saberes e práticas. São Caetano do Sul, 2006.

### **UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – UTI – 40 HORAS**

#### **COMPETÊNCIAS**

- Conhecer a introdução a Unidade de Terapia Intensiva, bem com sua estrutura, Física Recursos Humanos e Matérias.
- Conhecer os matérias e equipamentos específicos da unidade de terapia intensiva, o manuseio e funcionamento dos mesmos, visando garantir a qualidade do atendimento e bom funcionamento do mesmo.
- Conhecer os procedimentos de enfermagem aplicados aos clientes/ pacientes em estado grave que podem ser desenvolvidos pelo técnico em enfermagem.
- Identificar as principais patologias em cada sistema e as intervenções de Enfermagem correlacionadas.
- Identifica as ações de humanização da Assistência de Enfermagem na UTI.

#### **HABILIDADES**

- Participar em integração com o Enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente crítico;
- Compreender as funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Planejar o trabalho na perspectiva de um atendimento de qualidade;
- Executar rotinas relacionadas a protocolos de trabalho;
- Executar trabalho em equipe, tendo em vista as atribuições do técnico ou auxiliar de Enfermagem dentro de uma U. T. I;
- Manejar, com eficiência e precisão, os aparelhos existentes na U.T. I, de acordo com as orientações e determinações do médico ou da enfermeira responsável;
- Colaborar com a equipe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (C.C. I.H) na captação de informações importantes.

- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- Instalações e Recursos da Unidade de Terapia Intensiva, internação do paciente na UTI, conforto e bem-estar do paciente acamado, banho no leito/arrumação de cama com paciente, mobilização do paciente acamado, mudança de decúbito e posições.

- Infecção hospitalar na UTI, equilíbrio Hidroeletrólítico, metabolismo da água, alterações no volume de líquido extracelular (Desidratação ou Hipovolemia), assistência de Enfermagem no controle hídrico.

- Assistência de Enfermagem em Distúrbios do Sistema Digestivo, drenagem abdominal, estomas intestinais (Colostomia/ Ilhostomia). Assistência de Enfermagem em Distúrbios do Sistema Cardíaco. Princípios básicos do ECG. Doenças coronárias, assistência de Enfermagem em Distúrbios do Sistema Respiratório, gasometria Arterial. Isolamento das vias aéreas, intubação Endotraqueal, intubação Nasotraqueal, extubação

- Assistência de Enfermagem em Distúrbios do Sistema Renal. Profilaxia e Cuidados de Enfermagem nas Lesões Cutâneas em UTI. Fisiologia da cicatrização. Fármacos mais utilizados na UTI. O falecimento do paciente. A morte na UTI. Cuidados após falecimento

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PADILHA, Katia Grillo et al. (Org.). Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole, 2010.

CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão (Org.). Enfermagem: unidade de terapia intensiva. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

BARTMANN, Mercilda. Enfermagem cirúrgica. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CINTRA, E.A. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo. São Paulo: Atheneu, 2005.

CINTRA, E. A , NISHIDE, V. M. e NUNES, W. A. Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico. Ed. ATHENEU, 2000.

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II – 80 HORAS**

#### **COMPETÊNCIAS**

- Conhecer o programa nacional de vacinação e medidas de prevenção nos três níveis de saúde.

- Conhecer a legislação sobre o Sistema Único de Saúde, vigilância sanitária e epidemiologia.
- Conhecer os programas de saúde preconizados pelo Ministério da Saúde e noções dos programas emergentes.
- Conhecer as técnicas de administração de vacinas, segundo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e PNI - Programa Nacional de Imunização ou outros programas de vacinação de doenças prevenidas por imunização, evitar contaminação dos frascos e ampolas a ser utilizados para várias dosagens.
- Conhecer as medidas de prevenção e proteção primária, secundária e terciária recomendada para os diversos tipos de doenças, de acordo com os indicadores epidemiológicos, visando promover melhor qualidade de vida a toda comunidade e evitar que venha adoecer reduzindo custos e danos à saúde.

### **HABILIDADES**

- Preparar e administrar as diversas vacinas, segundo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e PNI - Programa Nacional de Imunização ou outros programas de vacinação, acompanhar e orientar o cliente/paciente e a família nos diversos programas de saúde coletiva desenvolvidos pelo Ministério da Saúde.

### **BASES TECNOLÓGICAS**

Conceito, origem e evolução da saúde pública, programas de saúde pública, crescimento e desenvolvimento (CD) do adolescente e da mulher (assistência em contracepção), DST / AIDS, Hipertensão e Diabetes, hanseníase e tuberculose, gestante, SUS, doenças infecciosas e parasitárias: AIDS, coqueluche, cólera, dengue, difteria, doenças de chagas, hanseníase, febre tifóide, esquistossomose, leishmaniose, malária, parasitas, poliomielite, raiva, sarampo, tétano, tuberculose, hepatite, esquema de imunizações nas doenças imuno preveníveis; PNI (Programa Nacional de Imunização), saúde e cidadania, ecologia e cidadania, políticas de saúde pública, SUS/PSF, direitos do cliente aos serviços de saúde, estrutura e funcionamento das organizações sociais, terminologia científica da área.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003
- Brasil. Guia de vigilância epidemiológica. 6. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Orgânica da Saúde – Lei nº 8.080/90.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MEDRONHO, N. P. Epidemiologia & Saúde. 8 ed.: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. 8 ed.: Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

## **NUTRIÇÃO E DIETÉTICA – 40 HORAS**

### **COMPETÊNCIAS**

- Aplicar cuidados de enfermagem durante alimentação do paciente conforme faixa etária e para as diversas patologias;
- Entender as necessidades nutricionais conforme as alterações metabólicas;
- Realizar exame físico sistemático observando os achados físicos associados com o estado nutricional;
- Realizar antropometria conforme indicado;
- Prevenir agravos ao cliente/paciente durante a administração de dietas enterais;
- Avaliar os componentes comportamentais/emocionais da alimentação;
- Aplicar cuidados de enfermagem nas dietas enterais e parenterais;
- Instruir familiares quanto às complicações nas dietas enterais;
- Entender as complicações da alimentação enteral e tratamento;
- Orientar o cliente/paciente no autocuidado durante a administração das dietas enterais e parenterais;
- Caracterizar as manifestações clínicas correspondendo as hipovitaminoses.

### **HABILIDADES**

- Conhecer vários nutrientes e suas funções;
- Conhecer os vários grupos de alimentos básicos e sua localização em uma pirâmide;
- Identificar alimentação correta e composição de um cardápio normal; -Propor alimentação correta nas diversas fases da vida;
- Conhecer noções gerais de desnutrição;
- Conhecer os tipos de sondas;
- Conhecer sistema de infusão da Nutrição parenteral;
- Aplicar técnicas de pesagem, medidas corporais e índice de massa corpórea;
- Conhecer as indicações clínicas para as dietas enterais;
- Conhecer a composição nutricional da nutrição parenteral;
- Associar sinais e sintomas com os distúrbios alimentares.
  - Fornecer aconselhamento nutricional ao paciente e /ou família quanto à intolerância alimentar;

- Conhecer as fontes das vitaminas e o desequilíbrio no organismo;

### **BASES TECNOLÓGICAS**

- Nutrição e Saúde.
- Higiene e controle dos alimentos.
- Doenças de origem alimentar.
- Métodos de conservação dos alimentos.
- Noções de Higiene.
- Aparelho Digestivo.
- Noções de Nutrição.
- A Digestão.
- Alimentação da Gestante.
- Alimentação da Nutriz, da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.
- Dietoterápica.
- Suporte Nutricional enteral e parenteral.
- Estudo dos Nutrientes: carboidratos, proteínas e lipídios.
- Estudo dos nutrientes: Vitaminas, Sais minerais, água e fibras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007.

FARREL, Marian L. Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005

BORGES, Maria Ângela. Nutrição e dietética. SENAC, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. 2. Ed. Vol. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

RAMOS, Adriana Pereira. Enfermagem e nutrição. EPUB, 2005.

## **INDICADORES METODOLÓGICOS**

As competências e habilidades desenvolvidas em cada um dos módulos deste Plano de Curso deverão resultar de estratégias de aprendizagem/ensino que envolverá situações diversificadas e contextualizadas, ocorridas em ambientes reais de trabalho, possibilitando ao aluno flexibilidade de comportamento e autodesenvolvimento, para que possa acompanhar as transformações do setor produtivo.

Nesse sentido serão adotadas estratégias pedagógicas que levem o participante a aprender a aprender, a aprender a fazer, a aprender a ser e a aprender a conviver socialmente, visando o desenvolvimento de competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho em equipe e autonomia.

As técnicas profissionais serão desenvolvidas em ambientes devidamente instalados e equipados, em empresas/instituições públicas ou privadas, quando os alunos terão oportunidade de atuar em equipes multiprofissionais, com vistas ao adequado acompanhamento e aproveitamento das atividades.

No desenvolvimento dos módulos serão propostas atividades de análise e solução de problemas, visitas técnicas, estudo em sala de aula, estágio profissional supervisionado, aula prática em laboratório, realização de projetos, seminários, oficinas, pesquisas e outros meios de organização da aprendizagem, e outras que integrem conhecimentos e habilidades e focalizem o contexto de trabalho, estimulando a percepção analítica de informações, o raciocínio hipotético e a solução sistemática de problemas, para a construção de novos conhecimentos para que possam enfrentar as mudanças decorrentes das inovações técnicas e tecnológicas.

No decorrer do curso o aluno terá oportunidade de interação e reflexão sobre questões relativas à sua aprendizagem, de modo a propiciar condições de avaliação conjunta do processo.

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso expressa coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular. Está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação dos sujeitos autônomos e cidadãos.

A instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o educando como um o agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo. Assim, o curso visa à

qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no Curso, as seguintes metodologias são empregadas:

- **Seminários:** Metodologia utilizada como uma forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na Comunicação e Expressão Oral;
- **Palestras:** Metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho;
- **Ciclo de Palestras:** Metodologia utilizada na busca de integração de turmas e avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, além de proporcionar aos alunos a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do professor da disciplina competente;
- **Dinâmicas de Grupo:** Metodologia que visa ao preparo dos alunos para a vivência profissional, com estimulação do desenvolvimento da contextualização crítica, tomada de decisões e liderança. Ativa a criatividade, iniciativa, o trabalho em equipe e a habilidade em negociação;
- **Práticas em Laboratórios:** O curso utilizará laboratórios básicos e laboratórios aplicados ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas de suas disciplinas. Esses laboratórios serão montados de forma a possibilitar um ensino de alto nível e atualizado, colocando o aluno em contato com equipamentos regularmente utilizados na realidade profissional. Dessa forma, o aluno, ao se formar, poderá aplicar, em sua vida profissional, os conhecimentos úteis e importantes adquiridos nas aulas práticas;
- **Visitas Técnicas:** Realização de visitas a empresas, órgãos e instituições visando a integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e as esferas sociais relacionadas a área do curso, estabelecendo, dessa forma, uma visão sistêmica, estratégica e suas aplicações na área do curso;
- **Estudo de Casos:** Atividade de aplicação dos conteúdos teóricos, a partir de situações práticas, visando ao desenvolvimento da habilidade técnica, humana e conceitual, além da possibilidade de avaliar resultados obtidos;
- **Projetos Culturais:** Projetos desenvolvidos pelos alunos, em prol da sociedade regional a serem desenvolvidos durante a implantação do curso, pelo coordenador, em conjunto com as demais turmas da escola e instituições correlatas;

- **Aulas Expositivas:** Método tradicional de exposição de conteúdos, porém com a utilização de recursos tecnológicos que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, tais como: audiovisuais, tais como, data-show, TV, Internet e vídeo.

Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais.

No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

### **Avaliação do Processo Ensino - Aprendizagem**

---

O conceito de avaliação recebe conotações diferenciadas de acordo com o seu contexto, mas, avaliação é, sem dúvida, uma parte indispensável no processo de ensino e aprendizagem educacional, pois é a partir dela que pode se diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da construção do saber. Esse processo tem ainda funções específicas, tais como:

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- Possibilitar ao aluno um possível esclarecimento de seus avanços e dificuldades, visando seu envolvimento no processo ensino - aprendizagem;

A Faculdade de Iporá projeta todos os seus cursos e atividades em harmonia com as suas bases filosóficas e princípios metodológicos, garantindo, desta forma, uma coerência epistemológica com a Missão e os Objetivos Institucionais, assim como com as propostas pedagógicas dos seus cursos de graduação.

A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação.

São aplicadas avaliações dos tipos: provas teóricas, provas práticas, seminários, trabalhos individuais ou em grupo. A avaliação integrada compõe a avaliação contínua e proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma óptica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

As atividades em laboratório de práticas hospitalares e de enfermagem, atividades práticas monitoradas e ainda de incursões a serviços de saúde, ou a organizações sociais que ofereçam cuidados de saúde.

O número mínimo de horas determinadas para cada módulo será respeitado e as horas recomendadas para os componentes curriculares que os integram poderão ser alteradas face às necessidades de aprendizagem dos alunos, considerando o perfil profissional de conclusão. Esses componentes curriculares serão especificados no plano de trabalho elaborado pelos docentes e serão registrados em documento específico, de forma sintética, na medida e na sequência em que forem desenvolvidos.

## **CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES**

As competências anteriormente adquiridas pelos educandos, desde que relacionadas com o perfil profissional de conclusão da Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem, constantes deste plano de curso, em conformidade com o Regimento Único, poderão ser avaliadas para efeito de aproveitamento de estudos, no todo ou em parte, nos termos da legislação vigente.

**Em conformidade com o artigo 11 da Resolução CNE/CEB nº 4/99, a unidade escolar.**  
"Poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridos":

No ensino médio;

- Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;

- Em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;

- É reconhecido em processos formais de certificação profissional. A avaliação de conhecimentos e experiências do aluno para aproveitamento de estudos será realizada por coordenação técnica do curso.

As competências adquiridas através do exercício profissional poderão ser aproveitadas, desde que integrem o perfil profissional de conclusão Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem, constantes deste plano de curso, avaliadas por coordenação técnica do curso.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do módulo, em formulário de aproveitamento de disciplina fornecido pela instituição na secretaria do curso, onde o discente justificara sua solicitação e colocara em anexo sua comprovação em tempo hábil para deferimento por patê da coordenação técnica para devida análise no prazo de 10 dias

Avaliação para aproveitamento de competências apresentarão relatório que será arquivado no prontuário individual do aluno.

## **DA APRENDIZAGEM**

Deverão ser priorizados instrumentos de avaliação integradores de conteúdos curriculares e estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneçam indicadores da aplicação, no contexto profissional, dos conhecimentos e habilidades aprendidos nos projetos, em pesquisas, relatórios de atividades, estudos de caso, estudos do meio, diagnóstico ou prognóstico e atividades práticas A avaliação dos alunos será contínua e efetiva, sendo priorizados os instrumentos integradores de conteúdos curriculares e estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneça indicadores da aplicação, no contexto profissional, dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas nas diversas situações de ensino aprendizagem.

Na definição das estratégia/s e dos instrumentos de avaliação deve-se considerar que partes das competências a serem desenvolvidas dizem respeito ao aprendizado de atitudes ou posturas e de conhecimentos e habilidades que frequentemente se apresentem associados e que requerem uma perspectiva integradora.

A avaliação do desempenho dos alunos será exercida em conjunto pelos docentes e será contínua e cumulativa, possibilitando o diagnóstico sistemático do processo de ensino e de aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos ao longo do processo de aprendizagem sobre eventuais provas finais. Resultado do processo de avaliação será expresso em menções: que obtiver no mínimo menção suficiente nas avaliações realizadas durante o processo de aprendizagem e frequência mínima de 75% do total de horas de efetivo trabalho escolar .

A recuperação será contínua, realizando-se concomitantemente com o desenvolvimento dos componentes de acordo com as características de cada um deles e com as condições materiais e humanas existentes na Unidade. As estratégias utilizadas no processo de recuperação devem adequar-se às competências específicas de cada componente, de acordo com os critérios estabelecidos na Unidade.

Ter-se-á como reprovado aquele que, em cada componente obtiver Menção Insuficiente e, frequência inferior a 75%. O processo de avaliação atenderá às proposições da Educação Profissional, avaliando os conhecimentos adquiridos sob os aspectos teórico-práticos previstos para o perfil do profissional Técnico de Enfermagem desejado pelo Colégio de Integração –FAI.

Entende-se a teoria e a prática como componentes interligados e interdependentes, uma vez que na teoria serão oferecidos e trabalhados todos os assuntos e temáticas que deverão ser aprendidos, aplicados e aprimorados na prática, isto é, nas aulas de laboratório e nos diferentes campos de estágio; há também o enfoque no aspecto comportamental com base nos valores e na ética, traduzidos através da postura pessoal e profissional.

Assim, o aluno já estará sendo preparado para o mercado de trabalho nos aspectos do conhecimento, habilidades e atitudes, pois as atividades a serem desenvolvidas são direta ou indiretamente destinadas a prestação de cuidados a outros indivíduos sadios ou enfermos que necessitam de um atendimento embasado no conhecimento, desenvolvido com habilidade técnica e tratado com atitude respeitosa, ética e profissional livre de atos de imprudência, negligência ou imperícia que possam pôr em risco a integridade do outro, do professor que lhe acompanha e das instituições envolvidas, bem como a si próprio.

Será incluída a auto avaliação dentre as demais estratégias para que os alunos possam incorporá-la, quando estiverem no mercado de trabalho, como um instrumento de aferição da qualidade de seu próprio desempenho profissional.

O resultado do processo de avaliação será expresso em menções:

- ÓTIMO** – capaz de desempenhar, com destaque, todas as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão; com desempenho de 90% a 100%.
  
- BOM** – capaz de desempenhar, a contento, todas as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão; com desempenho de 80% a 89%.

- SUFICIENTE** – capaz de desempenhar, no mínimo, as competências essenciais exigidas pelo perfil profissional de conclusão; com desempenho de 79% a 70%.
- INSUFICIENTE** - não capaz de desempenhar, no mínimo, as competências essenciais exigidas pelo perfil profissional de conclusão.

Durante o módulo o discente terá a oportunidade de ser avaliado por três instrumentos, em duas etapas durante o módulo. Os instrumentos de avaliação serão distribuídos em : avaliação escrita (50%) ,atividades prática(20%) ,atividades em sala (seminário, estudo dirigido) 30%sendo um processo de avaliação continuada. Ao término de cada componente curricular será considerado aprovado o aluno que obtiver as competências necessárias ao perfil profissional de cada curso de acordo com a menção acima ou igual à suficiente nas avaliações realizadas durante o processo de aprendizagem e a frequência mínima de 75% do total de horas de efetivo trabalho educacional. Para os estágios profissionais supervisionados exigir-se-á a frequência mínima de 100% das atividades previstas.

A progressão para o semestre seguinte está condicionada a aprovação em todas as disciplinas cursadas, tendo adquirido competências, habilidades e atitudes exigidas no mesmo e tiver a frequência global igual ou superior a 75% no respectivo período letivo, isto é, nas disciplinas teórico-práticas e no estágio curricular. O estudante que reprovar em uma ou mais disciplinas, deverá refazer as disciplinas que não alcançou a aprovação.

## **DA RECUPERAÇÃO**

A recuperação no processo educativo é uma intervenção contínua e deve ser desenvolvida durante o período da realização do curso destinada a colocar a aprendizagem do aluno no ritmo da aprendizagem do grupo, construindo as competências definidas para o curso.

A recuperação será paralela ao componente curricular sempre que o aluno apresentar dificuldades de aprendizagem ou menção *Insuficiente*, realizada concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares, de acordo com as características de cada um e com as condições materiais e humanos existentes na unidade.

A recuperação no processo educativo é uma intervenção continua e deve ser desenvolvida durante o período da realização do curso destinada a colocar a aprendizagem do aluno no ritmo da aprendizagem do grupo, construindo as competências definidas para o curso.

As estratégias utilizadas nesse processo devem adequar-se aos conteúdos e objetivos específicos de cada componente curricular. A recuperação paralela será realizada no momento

em que for detectada a deficiência do aluno e deve ser entendida como uma consequência do processo de avaliação continuada.

A recuperação será proporcionada mediante a atribuição de tarefas e trabalhos específicos, planejados pelo respectivo docente. Na recuperação sob a forma de reforço e recapitulação, serão tratadas as principais deficiências individuais dos alunos. Para a recuperação paralela o aluno será acompanhado diariamente de modo a adquirir as competências referentes ao componente curricular que são necessárias para o mundo do trabalho e ao final do módulo haverá uma avaliação escrita contemplando todas as bases tecnológicas do componente curricular que o aluno necessita de recuperação, que será somado com as duas últimas médias anteriores e será dividido por três, sendo necessário obter menção suficiente ao final. Será considerado como reprovado aquele que, após as oportunidades explicitadas acima, apresentar em cada componente curricular ou no estágio profissional supervisionado:

Existentes na Unidade. As estratégias utilizadas nesse processo devem adequar-se aos conteúdos e objetivos específicos de cada componente curricular.

Será considerado como reprovado aquele que, após as oportunidades explicitadas acima, apresentar em cada componente curricular ou no estágio profissional supervisionado:

- Menção Insuficiente.
- Frequência inferior a 75% da carga horária estabelecida para o módulo.
- Frequência inferior a 100% da carga horária estabelecida para o estágio profissional supervisionado.

## **INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, LABORATÓRIOS, RECURSOS TECNÓLOGOS E BIBLIOTECA**

### **ÁREA FÍSICA DAS INSTALAÇÕES**

#### Recursos Humanos

---

De forma a atender as necessidades do Curso de Graduação em Enfermagem, diversos profissionais que atuam na área técnico-administrativa estão à disposição em quantidade e com formação adequada para o exercício das respectivas funções com qualidade.

Dentre os técnicos administrativos que atuam no curso merecem destaque: i) assessoria de coordenação: assessora o coordenador agendando atendimento para docentes e discentes, organiza o

dia-a-dia do curso juntamente com o coordenador, entre outras funções; ii) auxiliares de secretaria e secretária: responsáveis pelo registros acadêmicos do curso e demais expedientes acadêmicos; iii) auxiliares administrativos (auxiliar de corredor, auxiliar de sala, auxiliar de coordenação): auxiliam docentes, discentes no dia-a-dia do curso, levando e trazendo materiais, correspondências, atas, fiscalizando o bom funcionamento do curso; iv) técnicos de laboratórios, técnicos de informática: dão suporte a administração, docentes e discentes no uso dos laboratórios e dos equipamentos de informática; v) auxiliares de serviços gerais e manutenção: imprescindíveis ao bom funcionamento do curso e da instituição; vi) técnicos de segurança patrimonial e no trabalho; vii) seguranças; viii) bibliotecárias e assistentes: atendimento a discentes e docentes na biblioteca, auxílio na adequação, atualização e manutenção do acervo, auxílio na catalogação, etc, entre outros profissionais envolvidos.

Os profissionais da área administrativa envolvidas com o curso e demais da FAI tem formação específica na área de atuação, necessária para o exercício de suas funções, adicionalmente, recebem capacitação constante para o exercício de suas funções, bem como são beneficiários do plano de benefícios existente na IES e do plano de cargos e salários.

## **INSTALAÇÕES GERAIS:**

### Sala dos Professores

A Faculdade de Iporá dispõe de sala de professores que atendem plenamente às necessidades do curso e que são adequadas ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As salas têm boa audição interna, ventilação, com uso de ar-condicionado, adequada às necessidades climáticas, com iluminação artificial e condições de higiene totalmente satisfatórias às ações de ensino.

### Gabinetes de trabalho para professores

A Faculdade de Iporá dispõe de uma sala para o NDE, além de sala com gabinetes de trabalho equipados com computador conectado à Internet para o coordenador do curso e para os integrantes do NDE, professores de tempo integral e professores de tempo parcial, segundo a finalidade.

## Salas de aula

---

A Faculdade de Iporá dispõe de salas de aula, em período integral, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com a capacidade média de 60 alunos, de boa audição interna, com uso de recursos tecnológicos instrucionais sempre que necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras tipo escolares, mesa e cadeira para o professor, equipamentos audiovisual: Projetor multimídia e computadores em todas as salas, telas para projeção, lousa, caixa de som, microfone (quando solicitado), depósitos de lixo em lugares estratégicos, limpeza e arrumação efetuada após término de cada turno. Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto 5296/2004.

## Acesso dos alunos a equipamentos de informática

---

Para que os alunos tenham acesso à internet e produzam seus trabalhos acadêmicos, a Faculdade de Iporá disponibiliza laboratórios de informática os quais os alunos acessam livremente.

Todos os computadores estão ligados através de uma rede estruturada de plataforma Windows e interligados com a Internet Wirelles.

Os laboratórios contam com técnicos que auxiliam os alunos nas suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e softwares. O técnico também é responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos.

Além disso, os alunos dispõem de computadores na Biblioteca, em alguns laboratórios específicos, dentre outras salas. A gestão de uso destes laboratórios está contemplada em regulamento próprio, sendo de responsabilidade do setor de Tecnologia da Informação.

Os laboratórios de informática consistem em ambientes equipados com ar condicionado, bancadas para microcomputadores e impressoras, lousa, etc. Todos os computadores estão ligados através de uma rede estruturada de plataforma Windows e interligados com a internet.

O horário de funcionamento, a política de uso e acesso e a manutenção e conservação dos equipamentos, tais como: qualidade do serviço, estado de conservação, plano de expansão e atualização, mecanismos de reparo e de aquisições, são:

**a) Horário de Funcionamento:** os laboratórios asseguram acessos diários de 2<sup>a</sup> à 6<sup>a</sup> feira, no horário das 07h30minh às 21h30minh e aos sábados, no horário das 08h às 11h30minh, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

**b) Política de Acesso e Uso:** a utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios. As atividades em laboratório podem ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

**c) Plano de Conservação e Atualização Tecnológica:** a conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio, coordenadores de curso e demais professores envolvidos, além do auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificam a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização dos softwares é feita também através de análise periódica do pessoal técnico do setor, consideradas as sugestões de professores que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**d) Plano de Manutenção:** a manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico do setor ou através de contratos com os fornecedores e/ou consultorias para os equipamentos. A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

**e) Pessoal Técnico de Apoio:** o pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais selecionados pelo setor, tendo como responsabilidades a formação técnica/tecnológica, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, manutenção da gerência de redes (no caso de informática), biblioteca e demais setores, para que a Faculdade esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos.

### Instalações e laboratórios específicos para o curso

A Faculdade de Iporá possui equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet) com acesso para toda a comunidade acadêmica: discentes, docentes, técnico-administrativos e dirigentes, assim como os recursos audiovisuais e multimídia, também, estão

disponíveis em quantidade suficiente para atender às necessidades dos docentes, discentes e técnicos de todos os cursos.

A Faculdade de Iporá conta com um plano de expansão e atualização de equipamentos, descrito no seu PDI, visando ampliar o acesso e, cada vez mais, aprimorar os recursos necessários ao processo ensino-aprendizagem.

## Biblioteca

---

### **a) Livros da bibliografia básica**

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão.

A prioridade na aquisição de livros é dada àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

O livros da bibliografia básica constantes do PPC estão a disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo é informatizados e atende de forma excelente as necessidades do curso, garantindo a existência de 3 ou mais títulos da bibliografia básica para cada uma das unidades curriculares.

### **b) Livros da bibliografia complementar**

De forma a atender as unidades curriculares do curso constantes do projeto pedagógico, a Faculdade mantém no mínimo três (3) títulos (com dois exemplares de cada) da bibliografia complementar os quais atendem de forma excelente as indicações bibliográficas complementares referidas no programa das disciplinas.

Ressalta-se que, em algumas unidades curriculares, a IES poderá utilizar a Biblioteca Virtual da Pearson.

### **c) Periódicos especializados**

A Faculdade disponibiliza para os alunos do curso assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa e informatizada, atualizados em sua maioria nos últimos três (3) anos, distribuídos entre as principais áreas de abrangência do curso.

## **ATUAÇÃO DO COORDENADOR**

### **Identificação do Coordenador do Curso:**

O Coordenador do Curso deve cuidar exclusivamente da gestão do curso com visão empreendedora e holística.

### **Atuação do Coordenador**

O Coordenador do Curso de Técnico de Enfermagem estará atuando no desenvolvimento da qualidade no processo ensino-aprendizagem numa perspectiva de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, mas também comprometido com a sociedade que este inserido.

Desta forma, é o responsável direto pela implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso bem como de sua avaliação periódica.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES**

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros. Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

### **Objetos de avaliação do trabalho docente do curso**

Além dos elementos expostos acima, uma vez por módulo, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico em Enfermagem e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

Plano de ensino;

Projetos orientados pelo docente;

Produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;

Auto avaliação docente;

Sugestões e críticas dos discentes; e

Sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

Avaliar o curso pressupõe verificar as potencialidades e as fragilidades do mesmo, visando atender aos princípios de qualidade no processo de ensino do Instituto, sendo um instrumento útil para a tomada de decisões, fornecendo subsídios para o seu aperfeiçoamento.

A avaliação do Curso Técnico em Enfermagem, subsequente, se dará por meio de análises periódicas da execução do Projeto Pedagógico para detecção de pontos de deficiência ou de discordância com os objetivos do curso. As análises acontecerão por meio de reuniões promovidas pela equipe pedagógica, por meio das avaliações dos professores, das avaliações dos alunos e em outras situações. Entre outros, serão avaliados pontos como:

Atendimento aos objetivos propostos no projeto pedagógico;

Instalações e equipamentos disponíveis e adequados para o uso de docentes e discentes;

Titulação dos docentes adequada à disciplina ministrada e ao curso;

Índices de reprovação e evasão.

## **CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

O diploma de será emitido ao aluno que concluir os quatro semestres que compõem o Curso Técnico de Enfermagem. Após receber o diploma de Técnico de Enfermagem o profissional poderá requerer, junto ao Conselho Regional de Enfermagem (COREN-GO), registro para atuar como Técnico em Enfermagem em qualquer instituição pública ou privada, desde que atendidas às disposições contidas na Lei 7.498/86 (Lei do Exercício Profissional e Decreto n.º 94.406/87, que regulamenta o exercício profissional).

- Aquele que concluir os módulos I e II será conferido o Certificado de Qualificação Técnica Auxiliar de Enfermagem, Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança.

- Aquele que concluir os módulos I, II e III e comprovar a conclusão do ensino médio será conferido o diploma de Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem, Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança.

- Aquele que concluir o módulo III e comprovar a conclusão da Qualificação Técnica de Auxiliar de Enfermagem e do ensino médio, será conferido o diploma de Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem, Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança.

# **CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

## *Identificação do Curso*

Curso de Bacharelado em Enfermagem

Diploma: Bacharel em Enfermagem

Total de Vagas Anuais: 200 vagas

Carga Horária Total do Curso: 4000h

Integralização Curricular do Curso: Mínima: 10 semestres. - Máxima 16 semestres.

## *Formas de acesso*

Seguindo a legislação vigente e Regimento Geral da FAI o acesso ao Curso de Bacharelado em Enfermagem é aberto aos portadores de comprovante de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, sendo que o ingresso ao curso (mediante disponibilidade de vagas e/ou prerrogativas legais) poderá ser feito por:

- Processo seletivo vestibular, conforme normas contidas em edital específico;
- Através do ENEM;
- Transferências previstas em lei;
- Portadores de Diploma de Ensino Superior.

## *Objetivos do curso*

### ***Objetivos específicos***

São objetivos específicos do curso:

- Formar enfermeiros com competências nas áreas de assistência, ensino, administração e pesquisa, priorizando a promoção na saúde e a prevenção de doença;
- Compreender a enfermagem na condição de prática social, historicamente estruturada e socialmente articulada às demais disciplinas da saúde;
- Garantir um perfil profissional que contemple a detenção de conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a atender o perfil epidemiológico da região, compreendendo a realidade de

saúde da população, suas condições de vida e os determinantes sociais do processo saúde-doença;

- Manter parceria entre ensino e serviço (assistência, pesquisa e extensão) através de estratégias de integração e metodologias reflexivas que possibilitem as capacidades de observação, juízo, decisão e transformação da prática;
- Estimular o questionamento e curiosidade do aluno pelo processo de produção de serviços, de saúde, de metodologias, de tecnologias e registro de patentes;
- Incentivar a educação continuada em saúde sob a forma de reciclagem em serviços, cursos de Pós-Graduação, núcleos de estudos por áreas de interesse;
- Fortalecer os programas voltados à de Saúde Coletiva, como o Programa de Saúde da Família e o próprio SUS, como modelo epidemiológico clínico, centrado no trabalho de equipe interdisciplinar, discutindo e/ou aprofundando o papel da enfermagem no mesmo;
- Promover a integração da ética, cidadania e compromisso social;
- Permitir o domínio dos métodos clínicos e epidemiológicos na abordagem dos problemas individuais e coletivos de saúde.

*A missão do Curso de Enfermagem da Faculdade de Iporá é a formação de profissionais cujo objeto de trabalho seja o ser humano, e cujo objetivo seja cuidar deste ser humano saudável ou doente, de forma individual ou coletiva e em todas as fases do processo de nascer, viver e morrer humano.*

### ***Perfil do egresso***

Para atender ao perfil profissional do futuro profissional Enfermeiro(a) formado pela Faculdade de Iporá é imprescindível fornecer-lhe os instrumentais necessários para inseri-lo na visão ampla do mundo atual, sem deixar de enfatizar a necessidade de considerar as riquezas da realidade regional.

Para assegurar a formação do profissional com este perfil, é necessário desenvolver as seguintes competências e habilidades, na área de atuação profissional de Enfermagem:

**-Atenção à Saúde:** os profissionais da Enfermagem, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/ bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

**-Tomada de Decisões:** o trabalho dos profissionais da Enfermagem deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

**-Comunicação:** os profissionais da Enfermagem devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

**-Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais da Enfermagem deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

**-Administração e Gerenciamento:** os profissionais da Enfermagem devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

**-Educação Permanente:** os profissionais de Enfermagem formados pela Faculdade de Iporá deverão ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, esses profissionais deverão *aprender a aprender* e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/ estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

O Curso de Enfermagem da Faculdade de Iporá forma o (a) Enfermeiro(a) com o seguinte perfil:

- Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos;
- Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/ situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, considerando questões de saúde de pequena, média e alta complexidade de ação e com ênfase nos programas de saúde da família, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes;
- Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;
- Em condições de atuar em equipes multi e interdisciplinares.

Ao longo do Curso de Enfermagem serão desenvolvidas ações didático-pedagógicas com o objetivo de dotar o(a) Enfermeiro(a) com as seguintes competências e habilidades específicas:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde; participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeira;
- Reconhecer o papel social do(a) enfermeiro(a) para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

O egresso do Curso de Enfermagem, Bacharelado Presencial, ofertado pela Faculdade de Iporá também será habilitado ao atendimento das necessidades sociais da saúde, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipes multiprofissionais, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste contexto, a formação do enfermeiro atende ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referências e o trabalho em equipe.

### *Campo de Atuação*

A formação do (a) Enfermeiro (a) deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

É um profissional generalista, humanizado, crítico-reflexivo, que atua com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Qualificado para o exercício da Enfermagem nas áreas de atuação: cuidado individual e coletivo, pesquisa, educação, gestão e organização dos serviços de saúde; pautado em princípios científicos e éticos.

Que seja capaz de trabalhar em equipe e buscar sua constante atualização, considerando o perfil epidemiológico do território e o contexto sócio, político, econômico e cultural na perspectiva da vigilância à saúde e da integralidade do cuidado.

A oferta de postos de trabalho no mercado está em expansão, na medida em que a expectativa de vida da população brasileira tem aumentado e as necessidades de assistência à saúde se multiplicado.

O Bacharel em Enfermagem pode exercer atividades autônomas, trabalhar em Instituições de Ensino, Pesquisa e Saúde. Cabe ao enfermeiro um amplo espectro de atuação e de participação na sociedade.

***A área de atuação do (a) Enfermeiro (a) abrange:***

- Hospitais, clínicas, ambulatórios, centros de saúde comunitária, centros pediátricos e associações para a promoção da saúde de portadores de deficiências, creches, escolas, atendimento domiciliar, etc.;
- Centros de ensino de nível médio, técnico e superior, centros de pesquisa ligados às ciências da saúde, centros de pesquisa para o desenvolvimento de novas metodologias e equipamentos, escolas e centros educacionais voltados para a prevenção e educação sobre saúde;
- Consultoria de saúde, administração hospitalar, clínica e de serviços, além de estar capacitado para atuar na condição de autônomo.

Assim, o Curso de Enfermagem ofertado pela Faculdade de Iporá cumpre, no âmbito das competências e habilidades gerais e específicas que serão adquiridas pelo egresso, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais em Enfermagem.

A formação do aluno durante a graduação de enfermagem visa ainda à capacitação do enfermeiro como educador em saúde, subsidiando no seu processo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relacionadas às práticas didático-pedagógicas ao longo da gênese profissional.

Adicionalmente, o mercado de trabalho está em franca expansão devido ao aumento das necessidades de saúde da população brasileira, e nos últimos 90 anos o perfil do egresso de enfermagem modificou e intervêm sobre as necessidades sociais, como percebemos, principalmente, no campo da saúde pública com ênfase no desenvolvimento de práticas comunitárias que proporcionam a promoção e a proteção da saúde, alicerçados no Programa de Saúde da Família do Governo Federal.

Por isso, é fundamental ao estudante de enfermagem e enfermeiro conhecer as questões políticas, sociais e econômicas da população brasileira e da sua região, o conhecimento dos aspectos históricos, religiosos e cultura também são vitais para intervenção crítica e transformadora sobre o paciente, família e comunidade.

Investir em aperfeiçoamento profissional: residência, especialização, mestrado e doutorado também são trabalhados durante a graduação na FAI, levando em consideração o mercado de trabalho e área de atuação, pactuando que o aperfeiçoamento gera qualidade para a profissão e, consequentemente, qualidade ao paciente e sociedade.

### ***Organização Curricular***

O currículo do Curso de Enfermagem foi desenvolvido na perspectiva da educação continuada, sendo concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

***A organização do currículo seguiu os princípios de:***

- a) flexibilização,
- b) interdisciplinaridade
- c) contextualização.

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

Traz a possibilidade de suavizar a estrutura curricular do Curso, favorecendo ao aluno a realização de percursos formativos diferenciados, possibilitando a escolha dentre as múltiplas atividades acadêmicas que são oferecidas pela Faculdade, tais como: visitas técnicas, cursos de extensão, vídeos, dentre outras.

Um curricular flexível permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período finito de tempo, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

No Curso de Enfermagem, o universo de atividades complementares (curriculares e extracurriculares) se estrutura dentro e fora da Faculdade e são organizadas, articuladas não só às atividades específicas desenvolvidas pelas disciplinas (seminários direcionados ao conteúdo programático, visita de profissionais à sala de aula para debates sobre técnicas e tecnologias específicas, atividades externas para a produção e captação de material etc.), como também às atividades do próprio Curso, com vias a promover o *feedback* entre mercado e academia.

Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do Curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, sociocultural e profissional dos alunos. Propiciam também uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração Faculdade/Sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

No curso de Enfermagem, a interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno.

A interdisciplinaridade favorece uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber. A interdisciplinaridade integra o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa ainda a

necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos que são estudados pelos alunos são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do Curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do Curso e do perfil do egresso.

A contextualização busca a adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes. Nessa perspectiva, as práticas curriculares implantadas na Instituição estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, buscando respeitar sua personalidade e sua identidade.

As estratégias que são adotadas no Curso para relacionar o processo de ensino à realidade dos alunos serão pautadas pelas avaliações da CPA (Comissão Própria de Avaliação) que avalia as necessidades da comunidade acadêmica, a partir das informações sobre o perfil, necessidades e perspectivas. Tais avaliações constituem instrumentos fundamentais para identificar os pontos fortes e as fragilidades do Curso no sentido de corrigir eventuais deficiências e orientar as ações da Faculdade em termos de aprimoramento do Curso.

O princípio da contextualização permite ainda pensar um currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

Com base nesses três princípios, a estrutura curricular do Curso de Enfermagem é organizada, tendo a intenção de promover a produção e construção do conhecimento de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

O Curso de Enfermagem, Bacharelado Presencial, ofertado pela Faculdade de Iporá oferece aos educandos a oportunidade de ser um profissional que domine as dimensões políticas,

epistemológicas e profissionais durante sua formação acadêmica, bem como o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes necessárias a elaboração, execução e avaliação de programas pedagógicos e profissionais aos vários segmentos do ensino formal e não formal.

A estrutura curricular do Curso é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre sua missão, concepção e seus objetivos, estando, plenamente, adequada aos atos legais que regem as áreas de Educação Superior e, especificamente, a Enfermagem, a saber:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394, de 20/12/1996;
- Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) nº. 10.172/2001;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior nº. 10.861, de 14/4/2004;
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, nº. 5.296/2004;
- Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005;
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº. 5.773, de 9/5/2006;
- Decreto nº 6303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Parecer CNE/CES nº 1133, de 7/8/2001;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Enfermagem;
- Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, **Enfermagem**, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de Julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

O projeto pedagógico do Curso ainda se baseia pela legislação que regulamentou o exercício da profissão do (a) Enfermeiro (a) e estabeleceu seu Código de Ética Profissional, com os padrões de qualidade disponibilizados, via Internet, pela Comissão de Especialistas do Ensino de Enfermagem.

Levaram-se em consideração, ainda, as características regionais e do profissional requisitado pela sociedade.

A Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante - NDE, em consonância com o Conselho de Curso, elaborou uma estrutura curricular para o Curso de Enfermagem, levando em consideração o contexto regional que se insere e as políticas de desenvolvimento da região.

As questões pertinentes às peculiaridades da região, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais são abordadas em diversas disciplinas ou em disciplinas específicas.

A formação do graduado em Enfermagem, na ótica deste projeto, assegura a indissociabilidade teórico-prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares.

A prática é vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso, no âmbito de cada disciplina, nas atividades complementares e no estágio supervisionado.

Os conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

***Os conteúdos curriculares contemplam os seguintes campos de estudo, para a formação integral do (a) Enfermeiro(a):***

- ***Ciências Biológicas e da Saúde:*** incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.
- ***Ciências Humanas e Sociais:*** incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis: individual e coletivo, do processo saúde-doença.
- ***Ciências da Enfermagem:*** neste tópico de estudo incluem-se:

- 1. Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do(a) Enfermeiro(a) e da Enfermagem em nível individual e coletivo;
- 2. Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;
- 3. Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;
- 4. Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do(a) enfermeiro(a), nos aspectos gerais.

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem, Bacharelado Presencial, possui a carga horária total de 4000 horas dividida em disciplinas obrigatórias, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

A estrutura curricular do curso é composta por Atividades Complementares, que são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares deverão ser integralizadas ao longo do curso, conforme regulamentação própria. Essas atividades concedem também flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

O trabalho de conclusão de curso constitui-se em projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do Curso, ou ainda apresentação de trabalho sobre o desempenho do aluno no curso que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, inclusive as atividades de pesquisa e extensão.

Na formação do(a) Enfermeiro(a), além dos conteúdos teóricos e práticos que serão desenvolvidos ao longo de sua formação, o Curso de Enfermagem da Faculdade de Iporá incluiu em seu currículo, como atividade obrigatória, o estágio curricular em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres letivos.

As inovações serão sempre uma característica da Educação Superior, visto que o conhecimento é dinâmico e reflete as mudanças que homens e sociedades produzem em sua história. Nesse sentido,

tais inovações são também acionadas numa perspectiva de inclusão social de setores que exigem, por direito, o respeito às suas demandas sociais.

Considerando que a educação é um dos mais importantes espaços para garantir essa inclusão à organização curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade de Iporá contemplou também às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a disciplina de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de Disciplinas Optativa.

O cumprimento do referido Decreto visa garantir o direito à educação das pessoas com deficiência auditiva, bem como instrumentalizar o futuro profissional em Enfermagem para atender clientes e/ou familiares, que possam apresentar esta necessidade especial, como cidadãos.

As inovações serão sempre uma característica da Educação Superior, visto que o conhecimento é dinâmico e reflete as mudanças que homens e sociedades produzem em sua história. Nesse sentido, tais inovações são também acionadas numa perspectiva de inclusão social de setores que exigem, por direito, o respeito às suas demandas sociais.

Considerando que a Educação é um dos mais importantes espaços para garantir essa inclusão, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004. Contemplada de forma transversal em suas políticas e ainda em conteúdos curriculares de disciplinas e ainda em Atividades Complementares.

A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005.

O Curso contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Contemplada de forma transversal em suas políticas e ainda em conteúdos curriculares de disciplinas e em Atividades Complementares.

A carga horária curricular total atende os tempos mínimos definidos pela legislação superior vigente que recomenda 4.000 horas de trabalho acadêmico efetivo, com integralização mínima de 10 semestres (5 anos).

Abaixo, segue a estrutura curricular do Curso de Enfermagem, Bacharelado Presencial, ofertado pela Faculdade de Iporá:

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EFERMAGEM**

<b>1º Período</b>	<b>ATS<sup>1</sup></b>	<b>APS<sup>2</sup></b>	<b>EAD<sup>3</sup></b>	<b>AEED<sup>4</sup></b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
1. Anatomia Humana I	20	40	-	-	60	3
2. Citologia e Embriologia	40	20	-	-	60	3
3. Métodos Quantitativos e Raciocínio Lógico	-	20	40	-	60	3
4. Bioquímica Humana	40	20	-	-	60	3
5. Fundamentos da Enfermagem	40	20	-	-	60	3
6. Fundamentos das Ciências Sociais e do Comportamento	-	-	60	-	60	3
7. Comunicação e Expressão	40	-	-	20	60	3
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>120</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>420</b>	<b>21</b>
<b>2º Período</b>	<b>ATS</b>	<b>APS</b>	<b>EAD</b>	<b>AEED</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
1. Anatomia Humana II	40	-	-	20	60	3
2. Genética Humana	40	20	-	-	60	3
3. Histologia	40	20	-	-	60	3
4. Fisiologia Humana	40	20	-	-	60	3
5. Saúde Coletiva	40	-	-	20	60	3
6. Desenvolvimento do Conhecimento Científico	-	20	40	-	60	3
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>360</b>	<b>18</b>
<b>3º Período</b>	<b>ATS</b>	<b>APS</b>	<b>EAD</b>	<b>AEED</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
1. Fundamentos da Administração	40	20	-	-	60	3
2. Patologia Geral	40	20	-	-	60	3
3. Parasitologia e Microbiologia	40	-	-	20	60	3
4. Farmacologia	40	20	-	-	60	3
5. Fundamentos Políticos,	-	-	60	-	60	3

<sup>1</sup> ATS: Atividades Teóricas em Salas de aula (aulas semanais).

<sup>2</sup> APS: Atividades Práticas Supervisionadas (aulas no período).

<sup>3</sup> EAD: Carga Horária ofertada na Modalidade de Ensino a Distância.

<sup>4</sup> AEED: Atividade de Extensão – Estudo Dirigido.

Econômicos e Legais.						
<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>15</b>
<b>4º Período</b>	<b>ATS</b>	<b>APS</b>	<b>EAD</b>	<b>AEED</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
1. Semiologia e Semiotécnica I	40	20	-	-	60	3
2. Métodos do Cuidar e Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE	40	20	-	-	60	3
3. Psicologia Aplicada ao Cuidado	-	20	40	-	60	3
4. Epidemiologia e Vigilância em Saúde	-	-	40	20	60	3
5. Alimentação e Nutrição em Enfermagem	40	-	-	20	60	3
6. Fundamentos Filosófico Éticos e Responsabilidade Socioambiental.	-	-	40	20	60	3
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>60</b>	<b>120</b>	<b>60</b>	<b>360</b>	<b>18</b>
<b>5º Período</b>	<b>ATS</b>	<b>APS</b>	<b>EAD</b>	<b>AEED</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
1. Cuidado Integral à Saúde da Mulher	40	-	-	20	60	3
2. Cuidado Integral em Pediatria e Neonatologia	40	20	-	-	60	3
3. Cuidado ao Adolescente	40	-	-	20	60	3
4. Cuidado Integral ao Paciente Cirúrgico I	40	20	-	-	60	3
5. Semiologia e Semiotécnica II	40	20	-	-	60	3
6. Prática Clínica Supervisionada I	-	-	-	-	60	3
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>40</b>	<b>360</b>	<b>18</b>
<b>6º Período</b>	<b>ATS</b>	<b>APS</b>	<b>EAD</b>	<b>AEED</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
1. Cuidado Integral a Saúde Adulto I	40	20	-	-	60	3
2. Cuidado Integral ao Paciente Cirúrgico II	40	20	-	-	60	3
3. Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria	-	20	40	-	60	3

4. Ética e Legislação Aplicada à enfermagem	-	20	40	-	60	3
5. Prática Clínica Supervisionada II	-	-	-	-	60	3
7. Liderança, Criatividade e Empreendedorismo	-	40	20	-	60	3
<b>8. Projeto de Extensão – Estudo Dirigido I</b>	-	-	-	<b>60</b>	60	3
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>120</b>	<b>100</b>	<b>60</b>	<b>420</b>	<b>21</b>
<b>7º Período</b>	<b>ATS</b>	<b>APS</b>	<b>EAD</b>	<b>AEED</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
1. Atividade Integradora I	-	40	20	-	60	3
2. Imunologia Básica	40	20	-	-	60	3
3. Cuidado Integral à Saúde Adulto II	40	20	-	-	60	3
4. Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	40	20	-	-	60	3
5. Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde	-	20	40	-	60	3
6. Enfermagem em geriatria e gerontologia	40	20	-	-	60	3
7. Prática Clínica Supervisionada III	-	-	-	-	60	3
<b>8. Projeto de Extensão – Estudo Dirigido II</b>	-	-	-	<b>60</b>	60	3
<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>140</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>480</b>	<b>24</b>
<b>8º Período</b>	<b>ATS</b>	<b>APS</b>	<b>EAD</b>	<b>AEED</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
1. Atividade Integradora II	-	40	20	-	60	3
2. Cuidado Integral ao Paciente nas Doenças Infecto-Parasitárias e controle de infecção	-	20	40	-	60	3
3. Assistência de Enfermagem em UTI – Unidade de Terapia Intensiva	40	20	-	-	60	3

4. Saúde coletiva com ênfase na Atenção Básica	40	-	-	20	60	3
5. Prática Clínica Supervisionada IV	-	-	-	-	60	3
6. Disciplina Eletiva I	-	20	40	-	60	3
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	<b>18</b>
<b>9º Período</b>	<b>ATS</b>	<b>APS</b>	<b>EAD</b>	<b>AEED</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
1. Atividade Integradora III	-	40	20	-	60	3
3. Estágio Supervisionado I	-	-	-	-	400	-
4. Língua Brasileira de Sinais – Libras	40	-	-	20	60	3
6. Disciplina Eletiva I	-	20	40	-	60	3
<b>7. Projeto de Extensão – Estudo Dirigido III</b>	-	-	-	<b>60</b>	60	3
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>80</b>	<b>640</b>	<b>12</b>
<b>10º Período</b>	<b>ATS</b>	<b>APS</b>	<b>EAD</b>	<b>AEED</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
1. Atividade Integradora IV	-	40	20	-	60	3
2. Estágio Supervisionado II	-	-	-	-	400	-
3. Trabalho de Conclusão de Curso	-	40	20	-	60	3
4. Disciplina Eletiva II	-	20	40	-	60	3
<b>5. Projeto de Extensão – Estudo Dirigido IV</b>	-	-	-	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>-</b>	<b>640</b>	<b>12</b>
<b>Discriminação</b>	<b>ATS</b>	<b>APS</b>	<b>EAD</b>	<b>AEED</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
Carga Horária das Disciplinas do Curso/ATS	1220	900	720		2860	-
Estágio Supervisionado I e II				-	800	-
Atividades Complementares	-	-	-	-	120	-
Atividades Extensão - Estudos Dirigidos	-	-		460	460	-
<b>Total da Matriz Curricular</b>	<b>1220</b>	<b>900</b>	<b>720</b>	<b>460</b>	<b>4220</b>	<b>177</b>

<b>Disciplinas Eletivas</b>	<b>ATS</b>	<b>APS</b>	<b>EAD</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Aulas</b>
Princípios da saúde ambiental	-	20	40	60	3
Enfermagem em doenças transmissíveis	-	20	40	60	3
Atendimento Pré-hospitalar: Suporte Básico de Vida	-	20	40	60	3
Auditoria de sistemas de saúde	-	20	40	60	3
Bioética	-	20	40	60	3
Enfermagem em oncologia e controle da dor	-	20	40	60	3
Tópicos Especiais em Políticas de Saúde e Cidadania	-	20	40	60	3
Enfermagem na assistência domiciliar	-	20	40	60	3
Saúde do Trabalhador	-	20	40	60	3
Educação em Saúde	-	20	40	60	3
Direito do Consumidor	-	20	40	60	3
Legislação do Sistema da Saúde	-	20	40	60	3

## ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### Núcleo Docente Estruturante

Por acreditar na importância do NDE, na FAI este grupo de docentes possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, do processo de concepção, consolidação e atualização contínua do PPC. Na seleção dos professores participantes procuram-se docentes com liderança acadêmica conhecimento na área de Enfermagem, atuação no ensino, pesquisa e extensão, bem como conhecimento de regulação educacional.

A Coordenação do Curso constituiu o Núcleo Docente Estruturante - NDE, que é composto por docentes que serão responsáveis pela formação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, sob a presidência do coordenador do curso.

### Corpo Docente

O corpo docente, foi recrutado e selecionado entre professores da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram indicados e todos possuem termo de compromisso devidamente assinados e responsabilizando-se pela disciplina a ser ministrada assim que o curso for autorizado, encontrando-se à disposição na IES. A jornada semanal de trabalho desses professores respeitará o Plano de Carreira Docente.

O valor de remuneração da hora-aula do corpo docente obedece aos padrões praticados pela Faculdade de Iporá, compatíveis com os níveis regionais. O plano de carreira docente disciplina o recrutamento, a seleção, a admissão, a promoção e a dispensa do professor, que está sujeito, ainda, às normas regimentais.

A Faculdade de Iporá, por meio do plano de capacitação, desenvolverá programas de pós-graduação, próprios ou em convênio com outras IES, objetivando atualizar, aperfeiçoar ou capacitar seus professores e pessoal não-docente.

Consta do anexo planilha completa de docentes comprometidos com o curso.

O corpo docente da Faculdade de Iporá, é composto por profissionais com titulação de pós-graduação *stricto sensu* – mestrado ou doutorado, obtida em programas, reconhecidos pela Capes, de Instituições de Educação Superior.

Além disso, o perfil do profissional integrante do corpo docente da Faculdade de Iporá foi construído observando-se a necessária existência de:

- Aptidão para a pesquisa;
- Aptidão para a extensão;
- Produção científica ininterrupta e recente;
- Titulação de mestrado ou doutorado;
- Disponibilidade de tempo;
- Capacidade de compreensão dos objetivos da Faculdade.

O corpo docente do Curso foi selecionado entre professores da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram indicados. A jornada semanal de trabalho desses professores respeita o Plano de Cargos e Salários, devidamente registrado pelo órgão competente (docentes: TI – Tempo Integral; TP – Tempo Parcial).

<b>Docente</b>	<b>Formação</b>	<b>Titulação</b>
Francielle Moreira Rodrigues	Enfermeira	Mestrado em Ciências da Saúde
Weverton Teodoro de Jesus	Enfermeiro	Urgência e emergência – CEAPG Unidade de Terapia Intensiva
Iram Leandro da Silva	Administração / Ciências Contábeis	Mestrado em Desenvolvimento Regional
Cleuza Helena Ferreira Alves	Letras	Planejamento educacional –
David Maccalikes Marques Monteiro	Matemática	Docência Universitária
Thaiomara Alves da Silva	Biologia	Doutora em Ciências da biologia celular e tecidual
Edvande Xavier dos Santos Filho	Farmácia	Doutorado em Ciências Farmacêuticas
Kássio Miranda	Fisioterapia	Osteopatia
Marilia Cristina Peres	Biologia	Mestrado em agroquímica com ênfase em química orgânica e produtos naturais
Marcela Christofoli		Mestrado em
Rennio Cesar	Biologia	Química e docência universitária
Alline Ribeiro	Biologia	Ensino de ciências e matemática

## Conselho de Curso

A FAI de Iporá garante às Coordenações de curso e aos respectivos corpos docentes a efetiva participação nos Colegiado dos Cursos, nos termos normativos discriminados a seguir. O colegiado de curso é órgão deliberativo, normativo e coletivo cuja finalidade é promover a assessoria didática e administrativa no âmbito de cada curso da FAI e tem a seguinte composição: I – o Coordenador do curso, seu Presidente; II - três representantes do corpo docente; III - um representante do corpo discente.

Compete ao colegiado de curso, entre outras coisas:

- I - contribuir na definição do perfil de egresso do curso respectivo;
- II - sugerir alterações curriculares, submetendo-as ao Conselho;
- III - promover a supervisão didático-pedagógica do curso;
- IV - aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas, planejamento das atividades articuladas ao ensino, bem como colaborar com a coordenação do curso e NDE, tendo em vista a operacionalização do projeto pedagógico, a integralização da carga horária e desenvolvimento dos componentes curriculares do curso.
- V - contribuir para o desenvolvimento e regulamentação das atividades complementares, dos estágios curriculares e demais atividades articuladas ao ensino; entre outros.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em seus aspectos composicional e/ou funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo, onde são concebidas e indicadas, de ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação dessas ações.

É esclarecedor também registrar que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico-Institucional (PPI).

A partir disso, o Conselho de Curso, em sua composição e funcionamento, refletem coerentemente as prerrogativas normativas e institucionais da Faculdade de Iporá de Iporá, sobretudo no tocante à acessibilidade ao conhecimento da comunidade interna, bem como à garantia de sua autonomia e sua representação junto aos segmentos docentes e discentes.

## **ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CURSO**

### Atividades Complementares

Por meio das Atividades Complementares são estabelecidas diretrizes que permitem ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação.

Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

A Faculdade de Iporá, objetivando um curso mais dinâmico, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da co-responsabilidade do aluno no processo de sua formação definiu, em regulamento próprio que, para a integralização curricular, o aluno deve cumprir a carga horária de Atividades Complementares previstas na matriz.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

A Faculdade oferece, periodicamente, palestras, oficinas, cursos e mini-cursos ligados às diferentes áreas de conhecimento, permitindo ao aluno complementar o aprendizado e diversificar a construção do conhecimento. Também são realizados, periodicamente, eventos ligados ao curso e a disciplinas específicas. A disciplina Libras consta como disciplina optativa, por conta do Decreto 5.626/2005.

## Monitoria

A Faculdade de Iporá estimula a prática de pesquisa e o aprofundamento do conhecimento também através do programa de Monitoria, destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções universitárias.

Todos os professores, de acordo com a sua disponibilidade de horários, podem solicitar monitores para as suas disciplinas, sejam elas práticas ou teóricas, podendo a atuação do monitor acontecer em paralelo com o horário letivo da respectiva disciplina, ou em horários paralelos, com o apoio aos estudantes, grupos de estudo, acompanhamento de aulas práticas, realização de pesquisas, desenvolvimento de materiais didáticos, entre outras atividades.

Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo. A monitoria funciona de acordo com o regulamento.

O aluno monitor tem direito a bolsa, conforme regulamento que regula todo o processo de monitoria.

## Iniciação Científica

A Iniciação Científica é uma atividade de investigação, realizada pelos alunos, no âmbito de projeto de pesquisa e visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como o desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa.

É apoiada, pela Faculdade, por intermédio do Programa de Iniciação Científica (PIC), que consiste num instrumento de financiamento da pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas.

O PIC tem por objetivo: iniciar e apoiar o aluno na prática da pesquisa científica; desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos; estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa; identificar e estimular os alunos com vocação para a investigação científica.

O gerenciamento do PIC está a cargo da Diretoria Acadêmica, que baixa todos os atos necessários à sua execução. O PIC conta com uma coordenação própria, que fornece as diretrizes acadêmicas do programa, acompanha e avalia seu desenvolvimento, além de analisar e dar parecer sobre os pedidos de bolsas-desconto e sobre os relatórios dos bolsistas nos casos de renovação.

O professor orientador é responsável pelo acompanhamento das atividades do bolsista, e deve comunicar à Diretoria qualquer irregularidade ou inobservância do regulamento específico, como também consagrar um mínimo de 2 horas-aula por bolsista, a título de orientação acadêmica.

A solicitação de PIC é feita em formulário próprio acompanhado de projeto de pesquisa apresentado no padrão exigido pela Diretoria, conforme o roteiro aprovado pela Diretoria da Faculdade. Os projetos são encaminhados à Diretoria, com a chancela da coordenação do curso. O desenvolvimento do trabalho dos bolsistas é acompanhado por meio de relatórios parciais trimestrais e finais anuais elaborados pelos próprios bolsistas, sob supervisão do professor orientador.

Cabe aos bolsistas: cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipuladas pelo professor orientador; apresentar relatórios e seminário na Semana de Iniciação Científica ou outras mostras determinadas pela Diretoria; comparecer às atividades propostas pela Diretoria, no âmbito da formação geral para a pesquisa; assistir a palestras, encontros ou cursos, por determinação do professor-orientador, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido.

O percentual e a duração das Bolsas-desconto de Iniciação são estipulados pela direção, ou estipulado por outras agências de fomento, quando se trata de financiamento externo. As pesquisas são orientadas pelo Comitê de Ética da FAI que, por sua vez segue as regulamentações propostas pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa. A Faculdade de Iporá possui regulamento específico que dispõe sobre o Programa de Iniciação Científica.

## Estágio Supervisionado

No tocante ao o Curso, o Estágio Supervisionado foi adotado como componente curricular obrigatório à conclusão do curso. Será realizado nos dois últimos anos do curso como prevê a legislação e segue a regulamento específico o qual por sua vez está também em consonância com a legislação vigente.

### ***Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)***

No curso, o TCC é componente curricular obrigatório para sua conclusão, desta forma exige-se o desenvolvimento de uma dissertação, em seu término, visando aprofundar nos alunos a consciência de que os conhecimentos que são adquiridos ao longo do curso se justificam na medida em que serão transportados para a realidade dos seus respectivos mercados. O objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é o de despertar intuição investigativa e científica do profissional quase egresso, criando uma consciência crítico-analítica.

O TCC possui regulamento próprio que disciplina seu processo de elaboração, apresentação e avaliação de TCCs, incluindo a escolha do tema e a conseqüente orientação docente.

### **Atividades de Extensão**

Atividades de extensão são disponibilizadas à comunidade e aos alunos, Cursos de Extensão e Seminários sobre temas específicos, sujeitos a planos e projetos próprios, submetidos aos respectivos Conselhos dos Cursos.

Além de organizar, ao menos uma vez a cada semestre letivo, um evento (Simpósio, Congresso, Jornada, Encontro etc.) sobre temas atuais nas áreas dos cursos, que mereçam estudo e pesquisa mais aprofundados ficando subordinados a supervisão e o desenvolvimento. Sob os projetos constará obrigatoriamente o professor responsável pela atividade de extensão, os alunos integrantes do projeto e o planejamento econômico-financeiro demonstrando a viabilidade da sua implementação.

Assim, organiza-se e incentiva-se a extensão por todos os meios ao seu alcance, dentre os quais os promoverá a realização de convênios com instituições e agências nacionais ou estrangeiras, visando fomentar programas de extensão, no sentido de:

Intercâmbio com outras instituições, estimulando a interação entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;

Divulgação das atividades de extensão realizadas através de seminários internos e da publicação, em revista técnica e ou científica, de notícias e informações a elas atinentes;

Concessão de auxílios financeiros para execução de projetos e programas de interesse social, após autorização da Direção;

Busca de financiamento para realização de projetos de Extensão em agências de fomento.

## **METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO**

### **Metodologia**

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso expressa coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular. Está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação dos sujeitos autônomos e cidadãos.

A instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o educando como um o agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo. Assim, o curso de graduação visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no Curso, as seguintes metodologias são empregadas:

- **Seminários:** Metodologia utilizada como uma forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na Comunicação e Expressão Oral;
- **Palestras:** Metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho;
- **Ciclo de Palestras:** Metodologia utilizada na busca de integração de turmas e avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, além de proporcionar aos alunos a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do professor da disciplina competente;
- **Dinâmicas de Grupo:** Metodologia que visa ao preparo dos alunos para a vivência profissional, com estimulação do desenvolvimento da contextualização crítica, tomada de decisões e liderança. Ativa a criatividade, iniciativa, o trabalho em equipe e a habilidade em negociação;
- **Práticas em Laboratórios:** O curso utilizará laboratórios básicos e laboratórios aplicados ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas de suas disciplinas. Esses laboratórios serão montados de forma a possibilitar um ensino de alto nível e atualizado, colocando o aluno em contato com equipamentos regularmente utilizados na realidade profissional. Dessa forma, o aluno, ao se formar, poderá aplicar, em sua vida profissional, os conhecimentos úteis e importantes adquiridos nas aulas práticas;
- **Visitas Técnicas:** Realização de visitas a empresas, órgãos e instituições visando a integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e as esferas sociais relacionadas a área do curso, estabelecendo, dessa forma, uma visão sistêmica, estratégica e suas aplicações na área do curso;
- **Estudo de Casos:** Atividade de aplicação dos conteúdos teóricos, a partir de situações práticas, visando ao desenvolvimento da habilidade técnica, humana e conceitual, além da possibilidade de avaliar resultados obtidos;
- **Projetos Culturais:** Projetos desenvolvidos pelos alunos, em prol da sociedade regional a serem desenvolvidos durante a implantação do curso, pelo coordenador, em conjunto com as demais turmas da escola e instituições correlatas;

- **Aulas Expositivas:** Método tradicional de exposição de conteúdos, porém com a utilização de recursos tecnológicos que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, tais como: audiovisuais, tais como, data-show, TV, Internet e vídeo.

Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais.

No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

### Avaliação do Processo Ensino - Aprendizagem

O conceito de avaliação recebe conotações diferenciadas de acordo com o seu contexto, mas, avaliação é, sem dúvida, uma parte indispensável no processo de ensino e aprendizagem educacional, pois é a partir dela que pode se diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da construção do saber. Esse processo tem ainda funções específicas, tais como:

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- Possibilitar ao aluno um possível esclarecimento de seus avanços e dificuldades, visando seu envolvimento no processo ensino - aprendizagem;

A Faculdade de Iporá projeta todos os seus cursos e atividades em harmonia com as suas bases filosóficas e princípios metodológicos, garantindo, desta forma, uma coerência epistemológica com a Missão e os Objetivos Institucionais, assim como com as propostas pedagógicas dos seus cursos de graduação.

A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação.

São aplicadas avaliações dos tipos: provas teóricas, provas práticas, seminários, trabalhos individuais ou em grupo. A avaliação integrada compõe a avaliação contínua e proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma óptica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

## ATENDIMENTO AO DISCENTE

O educando é o centro das atenções do processo de ensino-aprendizagem. Pensando assim e para responder às suas necessidades da forma mais adequada, a Faculdade de Iporá mantém em permanente funcionamento políticas de atendimento ao discente, a seguir descritas.

### Atendimento ao Aluno

---

A missão deste desenvolver um trabalho de caráter preventivo, focado no resgate da aprendizagem, ressignificação dos conhecimentos e estímulo à autoestima, busca-se:

- Apontar a solução de problemas relacionados à não aprendizagem, enfocando o educando, o professor ou a própria instituição de ensino;
- Oferecer atendimento e acompanhamento sistemático aos trabalhos acadêmicos realizados no espaço da faculdade;
- Sugerir a promoção de encontros para socialização entre professores, educandos, coordenadores, administradores, direção e grupos de apoio;
- Dar assistência e acompanhamento psicopedagógico aos educandos que apresentem dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem e em sua interação psicossocial;
- Assistir e orientar alunas gestantes;
- Assistir e acompanhar alunos do interior e Prouni que apresentem dificuldade de adaptação no convívio social;

O registro e controle acadêmicos obedecem aos padrões de segurança, confiabilidade e transparência, com apoio em tecnologia de última geração (hardware e software) e pessoas especialmente treinadas para essas funções.

A Coordenadoria do Curso funciona durante o horário de funcionamento da Faculdade, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

### Apoio Psicopedagógico

---

O acompanhamento do desempenho discente e o apoio às suas atividades acadêmicas são da responsabilidade dos coordenadores de curso, tendo como suporte o núcleo específico. Os coordenadores recebem, ainda, o auxílio dos professores do curso, com jornada diferenciada, para atenção aos alunos,

especialmente, no apoio psico-pedagógico, na orientação para o processo de aprendizagem, na elaboração de trabalhos de conclusão do curso, nas atividades complementares e nos estágios curriculares e extracurriculares.

### Mecanismos de Nivelamento

A Faculdade oferecerá cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso e aprimoramento dos programas de monitoria e de pesquisa/iniciação científica. O diagnóstico será realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua Portuguesa e em Matemática, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos.

Feito o diagnóstico, por turma, a Faculdade de Iporá oferecerá aos alunos aulas de nivelamento, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

### Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse é realizado por todos os setores da Faculdade (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, Núcleo de Apoio, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca tem horário de funcionamento durante os três turnos, incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

### Acompanhamento ao Egresso

É feito através de formulários enviados, através de correspondência para todos os egressos, com o objetivo de coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Os dados obtidos permitem traçar um perfil do egresso e de sua distribuição e ocupação no mercado de trabalho, assim como fornecem subsídios úteis para aprimoramento do curso, norteando mudanças curriculares, além de apontar para as necessidades de implantação de cursos de, aperfeiçoamento e de pós-graduação lato sensu, além dos já existentes hoje na FAI, e stricto sensu, que serão criados em decorrência do desenvolvimento da Instituição.

A Faculdade também coloca à disposição dos seus ex-alunos a Biblioteca e cursos de extensão visando oferecer-lhes a possibilidade de se engajarem num programa de educação continuada.

### Programa de Bolsas

A Faculdade possui uma política de bolsas bem abrangente que envolve, além dos programas de desenvolvimento acadêmico, monitoria e pesquisa/iniciação científica, bolsas destinadas a alunos carentes, pois tal IES consciente, todavia, da responsabilidade social de uma empresa educacional possui as seguintes diretrizes gerais de apoio e financiamento de estudos para alunos carentes, tais como concessão de bolsas, integração a programas do governo, contato com instituições financeiras entre outros.

### Estímulos à Produção Acadêmica

A Faculdade de Iporá, além dos projetos que desenvolve através do Núcleo de Atividades Complementares, possui uma política de apoio à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, tais como cursos, programas de capacitação, visitas técnicas, seminários e projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas atividades.

No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentá-lo previamente ao coordenador, para aprovação. A FAI ainda oferece toda sua infraestrutura - equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos. A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros.

Além disso, a Faculdade dispõe de acesso livre à Internet e os alunos poderão utilizar o site da Instituição onde foi criado um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

### Política de Integração de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

A FAI possui, como uma de suas prioridades, a integração das pessoas portadoras de necessidades especiais, a acessibilidade, o ingresso e a permanência em todas as áreas da comunidade acadêmica. Desta forma, atende à Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre acesso de pessoas com necessidades especiais e ao Decreto 5.296/2004 da Casa Civil, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Os acessos a todos os andares são apropriados a PNE bem como o estacionamento privativo para portadores de necessidades especiais.

***A instituição assegura:***

a) aos alunos com deficiência física:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços em número equivalente a dois por cento do total das vagas, garantida, no mínimo, uma vaga, bem como demais espaços da IES.
- construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas, barras e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- instalação de lavabos, balcões, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;

b) aos alunos com deficiência visual:

- reserva de espaços e lugares específicos para pessoas com deficiência visual, inclusive acompanhante;
- compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
  - máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
  - gravador e fotocopiadora que amplie textos;
  - plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
  - software de ampliação de tela;
  - equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
  - lupas, régua de leitura;
  - scanner acoplado a computador;
  - flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
  - aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
  - materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos, entre outros.

Aos alunos com outras necessidades (aprendizado, autismo, e outros), garante-se o acompanhamento de profissional de psicopedagogia que irá analisar a situação e remeter a direção as necessidades averiguadas.

A IES possui política de atendimento que estará disponível durante a avaliação.

## RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

### Recursos Humanos

De forma a atender as necessidades do Curso de Graduação em Enfermagem, diversos profissionais que atuam na área técnico-administrativa estão a disposição em quantidade e com formação adequada para o exercício das respectivas funções com qualidade.

Dentre os técnicos administrativos que atuam no curso merecem destaque: i) assessoria de coordenação: assessora o coordenador agendando atendimento para docentes e discentes, organiza o dia-a-dia do curso juntamente com o coordenador, entre outras funções; ii) auxiliares de secretaria e secretária: responsáveis pelo registros acadêmicos do curso e demais expedientes acadêmicos; iii) auxiliares administrativos (auxiliar de corredor, auxiliar de sala, auxiliar de coordenação): auxiliam docentes, discentes no dia-a-dia do curso, levando e trazendo materiais, correspondências, atas, fiscalizando o bom funcionamento do curso; iv) técnicos de laboratórios, técnicos de informática: dão suporte a administração, docentes e discentes no uso dos laboratórios e dos equipamentos de informática; v) auxiliares de serviços gerais e manutenção: imprescindíveis ao bom funcionamento do curso e da instituição; vi) técnicos de segurança patrimonial e no trabalho; vii) seguranças; viii) bibliotecárias e assistentes: atendimento a discentes e docentes na biblioteca, auxílio na adequação, atualização e manutenção do acervo, auxílio na catalogação, etc, entre outros profissionais envolvidos.

Os profissionais da área administrativa envolvidas com o curso e demais da FAI tem formação específica na área de atuação, necessária para o exercício de suas funções, adicionalmente, recebem capacitação constante para o exercício de suas funções, bem como são beneficiários do plano de benefícios existente na IES e do plano de cargos e salários.

### Instalações Gerais

#### Sala dos Professores

A Faculdade de Iporá dispõe de sala de professores que atendem plenamente às necessidades do curso e que são adequadas ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As salas têm boa audição interna, ventilação, com uso de ar-condicionado, adequada às necessidades climáticas, com iluminação artificial e condições de higiene totalmente satisfatórias às ações de ensino.

#### Gabinetes de trabalho para professores

A Faculdade de Iporá dispõe de uma sala para o NDE, além de sala com gabinetes de trabalho equipados com computador conectado à Internet para o coordenador do curso e para os integrantes do NDE, professores de tempo integral e professores de tempo parcial, segundo a finalidade.

### Salas de aula

A Faculdade de Iporá dispõe de salas de aula, em período integral, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com a capacidade média de 60 alunos, de boa audição interna, com uso de recursos tecnológicos instrucionais sempre que necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras tipo escolares, mesa e cadeira para o professor, equipamentos audiovisual: Projetor multimídia e computadores em todas as salas, telas para projeção, lousa, caixa de som, microfone (quando solicitado), depósitos de lixo em lugares estratégicos, limpeza e arrumação efetuada após término de cada turno. Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto 5296/2004.

### Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Para que os alunos tenham acesso à internet e produzam seus trabalhos acadêmicos, a Faculdade de Iporá disponibiliza laboratórios de informática os quais os alunos acessam livremente.

Todos os computadores estão ligados através de uma rede estruturada de plataforma Windows e interligados com a Internet Wirelles.

Os laboratórios contam com técnicos que auxiliam os alunos nas suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e softwares. O técnico também é responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos.

Além disso, os alunos dispõem de computadores na Biblioteca, em alguns laboratórios específicos, dentre outras salas. A gestão de uso destes laboratórios está contemplada em regulamento próprio, sendo de responsabilidade do setor de Tecnologia da Informação.

Os laboratórios de informática consistem em ambientes equipados com ar condicionado, bancadas para microcomputadores e impressoras, lousa, etc. Todos os computadores estão ligados através de uma rede estruturada de plataforma Windows e interligados com a internet.

O horário de funcionamento, a política de uso e acesso e a manutenção e conservação dos equipamentos, tais como: qualidade do serviço, estado de conservação, plano de expansão e atualização, mecanismos de reparo e de aquisições, são:

**a) Horário de Funcionamento:** os laboratórios asseguram acessos diários de 2ª à 6ª feira, no horário das 07h30minh às 21h30minh e aos sábados, no horário das 08h às 11h30minh, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

**b) Política de Acesso e Uso:** a utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios. As atividades em laboratório podem ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

**c) Plano de Conservação e Atualização Tecnológica:** a conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio, coordenadores de curso e demais professores envolvidos, além do auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificam a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização dos softwares é feita também através de análise periódica do pessoal técnico do setor, consideradas as sugestões de professores que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**d) Plano de Manutenção:** a manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico do setor ou através de contratos com os fornecedores e/ou consultorias para os equipamentos. A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

**e) Pessoal Técnico de Apoio:** o pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais selecionados pelo setor, tendo como responsabilidades a formação técnica/tecnológica, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, manutenção da gerência de redes (no caso de informática), biblioteca e demais setores, para que a Faculdade esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos.

### Instalações e laboratórios específicos para o curso

A Faculdade de Iporá possui equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet) com acesso para toda a comunidade acadêmica: discentes, docentes, técnico-administrativos e dirigentes, assim como os recursos audiovisuais e multimídia, também, estão disponíveis em quantidade suficiente para atender às necessidades dos docentes, discentes e técnicos de todos os cursos.

A Faculdade de Iporá conta com um plano de expansão e atualização de equipamentos, descrito no seu PDI, visando ampliar o acesso e, cada vez mais, aprimorar os recursos necessários ao processo ensino-aprendizagem.

## **Biblioteca**

---

### **d) Livros da bibliografia básica**

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão.

A prioridade na aquisição de livros é dada àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

O livros da bibliografia básica constantes do PPC estão a disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo é informatizados e atende de forma excelente as necessidades do curso, garantindo a existência de 3 ou mais títulos da bibliografia básica para cada uma das unidades curriculares.

### **e) Livros da bibliografia complementar**

De forma a atender as unidades curriculares do curso constantes do projeto pedagógico, a Faculdade mantém no mínimo três (3) títulos (com dois exemplares de cada) da bibliografia complementar os quais atendem de forma excelente as indicações bibliográficas complementares referidas no programa das disciplinas.

Ressalta-se que, em algumas unidades curriculares, a IES poderá utilizar a Biblioteca Virtual da Pearson.

### **f) Periódicos especializados**

A Faculdade disponibiliza para os alunos do curso assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa e informatizada, atualizados em sua maioria nos últimos três (3) anos, distribuídos entre as principais áreas de abrangência do curso.

## **AUTOAVALIAÇÃO**

Além dos dispositivos da avaliação institucional, a Coordenação do Curso avalia o desempenho e qualidade do curso, através de ações próprias, como encontros regulares com os alunos e periódicas reuniões com os representantes de turma, visando detectar os problemas locais – ou seja, de turma a turma – bem como identificando os problemas comuns, ouvindo reclamações e, dentro das possibilidades, traçando planos de ação para melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

O Curso ainda conta com as avaliações feitas pela CPA, como meio de analisar os dados e traçar planos de ação para implementar, adequar e executar as medidas necessárias a melhoria da qualidade.

Diversas formas de aferição são utilizadas. As técnicas são as seguintes:

- Comparação e acompanhamento periódicos das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o replanejamento dos processos avaliativos e do PDI;
- Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;
- Pesquisa a órgãos e fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;
- Avaliação de pares, com análises por curso, propondo melhorias e ajustes.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da Faculdade, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Curso Técnico em Enfermagem, subsequente, do Colégio de Integração – FAI I contribua para a formação profissional e pessoal de jovens e adultos do município de São Luís de Montes Belos e região, de maneira que possam ter acesso a melhores oportunidades na vida.

Para isso, o presente projeto será, a cada módulo, avaliado por professores, alunos, servidores técnico-administrativos e comunidade local. Nesse sentido, o presente documento nunca estará acabado, mas em permanente construção, aberto a alterações que se fizerem necessárias para se alcançar uma educação de qualidade.

## **ANEXOS**

### ***Qualificação em Auxiliar e Habilitação técnica em Enfermagem***

**RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE**

<b>Curso:</b>	<b>Módulo:</b>
<b>Componente curricular:</b>	
<b>Carga horária:</b>	<b>Supervisor:</b>

O relatório parcial tem por objetivo caracterizar a Entidade Concessionária, através do levantamento de dados dos itens abaixo:

Nome da Entidade Concedente: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Telef  
one: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Nome dos Proprietários ou Grupo Associado: \_\_\_\_\_

Nome e Cargo da Chefia Direta: \_\_\_\_\_

Nome do gerente de R. H., caso tenha: \_\_\_\_\_

Ramo de atividade: \_\_\_\_\_

Área de atuação: \_\_\_\_\_

Histórico: \_\_\_\_\_

Número de Empregados: \_\_\_\_\_

Principais metas da Unidade:

Caracterizar os Recursos Humanos da Unidade Levantada:

1. Categoria dos profissionais que atuam na Unidade.
2. Divisão técnica de trabalho.
3. Verificar a qualificação dos funcionários dividindo em qualificados, não qualificados, e tipos de treinamento oferecidos.
4. Condições de jornada de trabalho.
5. Descrever a rotatividade da mão de obra.

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor

Assinatura da Coordenação

**ANEXO 2**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**


**Curso:**

**Módulo:**

**Componente curricular:**

<b>Carga horária:</b>	<b>Supervisor:</b>
-----------------------	--------------------

São Luís de Montes Belos, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

**Ilmo.(a) Sr. (a).**

**(Nome)** \_\_\_\_\_

**(Cargo)** \_\_\_\_\_

Tenho a satisfação de apresentar o aluno (a) \_\_\_\_\_  
regularmente matriculado no Curso de Técnico em Enfermagem do \_\_\_\_\_ módulo na  
Instituição Colégio Integração - FAI, para estágio junto a esta unidade (nome da  
unidade) \_\_\_\_\_ Por solicitação do professor(a)  
\_\_\_\_\_, responsável pelo Componente curricular  
\_\_\_\_\_.

Com votos de estima e apreço, agradeço subscrevo-me.

Atenciosamente, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Coordenação

**Anexo 3**

**FICHA DE PRESENÇA DO ESTÁGIO**

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

Supervisor: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Campo de Estágio: \_\_\_\_\_

Carga Horária: \_\_\_\_\_

<b>Data</b>	<b>Horário Entrada</b>	<b>Horário Saída</b>	<b>Visto do Aluno</b>	<b>Visto do Supervisor</b>	<b>C.H</b>

\_\_\_\_\_  
Ass. Supervisor (a)

\_\_\_\_\_  
Ass. Estagiário(a)

### FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

Nome do (a) Aluno (a): \_\_\_\_\_

Instrutor de Estágio: \_\_\_\_\_

Unidade Concedente: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

Período: // A // __ Período/Turma: _____		ITENS A SEREM			
AVALIADOS PELO PRECEPTOR (A) EM SERVIÇO		O	B	S	I
I – Aspectos Gerais					
1 - Assiduidade e pontualidade					
2 – Interesse na aprendizagem					
3 - Cumprimento de normas de biossegurança					
4 - Relacionamento interpessoal					
5 - Visão crítica construtiva do serviço					
6 - Comportamento psicomotor					
7 - Comportamento ético profissional					
8 - Iniciativa					
9 - Aceitação positiva de críticas construtivas					
10 – Relação científica teórica-prática					
11- Interação com a equipe de trabalho.					
<b>Atividades específicas desenvolvidas.</b>					
1-Atuação na higiene e conforto do paciente					
2-Atuação na gestante, parturiente e puerpério					
3-Atuação no período peri-operatorio.					
4-Atuação em soroterapia e diluição de medicações.					
5-Atuação em vias parenterais					
6-Atuação em evoluções e admissões.					
7-Atuação em feridas e curativos.					
8– Atuação nos Programas de estratégia de saúde da família.					
9 – Atuação no Programa Nacional de Imunização					

10- Atuação no Programa Hiperdia				
11- Atuação no Programa de Saúde de Criança ( puericultura)				
12 – Atuação de sinais vitais .				
13 - Atuação no Programa de Saúde da Mulher (Pré-natal e planejamento familiar, Programa de Combate ao Câncer de Colo Uterino)				
14 – Estudo de Caso				
15 – Desenvolvimento de ações em Educação em Saúde (Saúde e grupos, interação com a comunidade).				
16 –Relação com conhecimento teoria e prática .				
17 – Conhecimento Científico sobre a Estratégia de Saúde da Família.				
18- Atuação na geriatria.				
19- Atuação diante urgências cardiovasculares				
20- atuação pós-morte.				

**SUPERVISOR DE PRÁTICA**

Nome: |

Assinatura e carimbo

| Data: |



**ANEXOS  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

## 1º Semestre

### **Anatomia Humana – 80h**

**Ementa** - Conceitos anatômicos; posição, plano e eixos de construção do corpo humano; estudo anatômico e descritivo dos órgãos e sistemas esquelético, muscular, nervoso, respiratório, digestório, cardiovascular, urinário, endócrino, tegumentar e reprodutivo feminino e masculino do corpo humano.

#### **Básica:**

DANGELO & FATTINI. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

GRAY, H. Anatomia. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1998

MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005

**Complementar:** SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DANGELO; FATTINI. Anatomia Humana Básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### **Bioquímica Humana – 60h**

**Ementa** - Química de Aminoácidos e Peptídeos. Proteínas. Enzimas. Vitaminas. Lipídios. Carboidratos. Metabolismo Orgânico – Visão Geral. Metabolismo dos Lipídios. Metabolismo dos Carboidratos. Ciclo do Ácido Cítrico (Ciclo de Krebs). Cadeia Transportadora de Elétrons. Fosforilação Oxidativa. Metabolismo de Aminoácidos.

#### **Básica:**

SACKHEIM, G. I. Química e bioquímica para ciências biomédicas. São Paulo: Manole, 2001.

CHAMP, P.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L. COX, M. M. Princípios de Bioquímica. Trad. Arnaldo Antônio Simões e Wilson Roberto N. Lodi. São Paulo: Sarvier, 2006.

#### **Complementar:**

BERNE, L. Fisiologia, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica. 3 ed. Guanabara Koogan, 2007.

KOOLMAN, Jan; ROHM, Klaus-Heinrich. Bioquímica: texto e atlas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013)

### **Citologia e Embriologia – 60h**

**Ementa** - Organização geral de células procarióticas e eucarióticas. Métodos de estudo da célula. Estrutura, ultra-estrutura, composição e fisiologia dos componentes celulares. Ciclo celular e divisão celular. Gametogênese. Desenvolvimento embrionário humano normal. Placenta e membranas fetais.

#### **Básica:**

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. De Robertis. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

#### **Complementar:**

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

SADLER, T.W. Langman. Embriologia Médica. 9.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

GARCIA, Sonia M. Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

### **Comunicação e Expressão – 60h**

**Ementa** - As especificidades da linguagem oral e escrita. A linguagem e a diversidade linguística. A leitura e a interpretação de textos orais e escritos. A elaboração de respostas subjetivas a partir de textos diversos. A leitura e a produção textual de gêneros acadêmicos específicos da área. A utilização do vocabulário adequado para a área focalizada. Tópicos gerais sobre argumentação e persuasão em textos orais e escritos. Revisão de tópicos gramaticais peculiares (acentuação gráfica, pontuação, colocação pronominal e novas regras ortográficas).

#### **Básica:**

MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da Língua Portuguesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009

ANDRADE, Maria Margarida de . Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2012

#### **Complementar:**

SCHLITLER, José Maria Martins. A nova reforma ortográfica da língua portuguesa: o que se altera e o que não se altera no português do Brasil. Campinas: Servanda, 2009

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 9.ed. São Paulo: contexto, 2007

KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 21.ed. São Paulo: contexto, 2009

### **Filosofia e Ética – 40h**

**Ementa** - O surgimento da Filosofia e da Ética – a passagem do mito para a filosofia, definição clássica de filosofia e o surgimento da ética como objeto das reflexões filosóficas. O conceito de Ética – definição clássica de ética, o objeto da ética, a diferença entre ética e moral, a definição contemporânea de ética. O conceito moral – moral e sua realização, diferença entre moral e moralidade, a função social da moral, a estrutura do ato moral, a imputação de responsabilidade moral, a avaliação moral, valores e teorias de valores. O conceito de cidadania. O surgimento da ética empresarial. O conceito de negócio ético, orientações gerais sobre empresa ética, responsabilidade social, código de ética, ética empresarial e meio ambiente.

#### ***Básica:***

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

NUNES, César Aparecido. **Aprendendo filosofia**. 20. ed. Campinas: Papirus, 2012

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. 4.ed. ver. São Paulo: Moderna, 2009

CHAUI, M. Convite à filosofia. 13.ed. São Paulo: Ática, 2003

#### ***Complementar:***

RABUSKE, Edivino A. Antropologia Filosófica: um estudo sistemático. 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003

HESSSEN, Johannes. Teoria do Conhecimento. 3.ed. São Paulo: WNF Martins Fontes, 2012

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010

### **Genética Humana – 60h**

**Ementa** - Aspectos genéticos do ciclo celular. Bases genéticas da hereditariedade. Estrutura e função dos genes. Mutação. Citogenética clínica: princípios gerais e anomalias autossômicas e sexuais. Padrões de herança monogênica. Imunogenética. Erros inatos do metabolismo. Genética de populações.

#### ***Básica:***

GRIFFITHS, J. F.; MOTTA, P. A. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

PASTERNAK, J. J. Uma Introdução à Genética Molecular Humana: mecanismos das doenças hereditárias. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

PIMENTEL, Marcia; REBOUÇAS, Cintra Santos; GALLO, Claudia. Genética essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

**Complementar:**

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

JORDE, L. B. et al. Genética Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

VOGEL, F; MOTULSKY, A. G.; Genética humana: problemas e abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

**Saúde Coletiva – 40h**

**Ementa** - Saúde coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Saúde como modo de vida: relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Saúde e Cidadania. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Processo de Trabalho em Saúde. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Reforma Sanitária Brasileira. Sistema Único de Saúde.

**Básica:**

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4. ed. Ática 2011

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2013

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2005

**Complementar:**

CAMPOS, G. W. S et al. (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. 2.ed. Rio de Janeiro: Hucitec , 2014

CURY, Geraldo Cunha. Epidemiologia Aplicada ao Sistema Único de Saúde. Belo Horizonte: Coopmed, 2005

MINAYO, M. C. de S.; CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006

**2º Semestre**

**Anatomia Aplicada à Enfermagem – 40h**

**Ementa** - Estudo da morfofuncionalidade e aspectos específicos dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano contemplados na Anatomia Humana, correlacionando-as à prática clínica de Enfermagem.

***Básica:***

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. **Anatomia orientada para à clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011

DRAKE, Richard L. **Grays Anatomia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

***Complementar:***

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana: Tronco, Vísceras e Extremidade Inferior**. V.2. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

BRUNNER, L. S. et al. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. V.3. 11.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2009

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

**Bioestatística – 40h**

**Ementa** - Conceitos fundamentais da estatística, variáveis contínuas e discretas, fases do método ou trabalho estatístico, medidas de precisão e arredondamento, amostras e amostragem, distribuição de frequência, apresentação tabular e gráfica, medidas de tendência central e posicionamento, medidas de dispersão, noções de probabilidade, distribuição normal, intervalo de confiança e teste de hipóteses

***Básica:***

GLANTZ, Stanton a. **Princípios de Bioestatística**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins. **Estatística e Probabilidade: teoria, exercícios resolvidos, exercícios propostos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011

***Complementar:***

BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. **Bioestatística**. 2. ed. EPU, 2011

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003

VIEIRA, Sonia. **Introdução a Bioestatística**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008

**Biofísica Humana – 60h**

**Ementa** - Termodinâmica de sistemas biológicos. Biofísica das membranas e Bioeletrogênese. Biofísica dos sistemas respiratório, visual e auditivo. Técnicas Biofísicas de Análises.

***Básica:***

DURAN, J. E. R. **Biofísica:** Fundamentos e Aplicações. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2011

HEINENE, I. F. **Biofísica Básica.** 2.ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2011

GARCIA, E. A. C. **Biofísica.** 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2002

***Complementar:***

MOURÃO, J. C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

COMPRI-NARDY, MARIANNE; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

CHANG, Raymond. Físico-química para as ciências químicas e biológicas. Porto Alegre: AMGH, 2010

**Fisiologia Humana – 80h**

***Ementa*** - Estudo do mecanismo de funcionamento de todos os órgãos e sistemas do corpo humano. Princípios físicos do sistema biológico e a biofísica da água, soluções e membranas. Equilíbrio ácido básico. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno da fisiologia das membranas, contração e excitação da musculatura esquelética. Contração e excitação do músculo liso, o músculo cardíaco, excitação rítmica do coração, o eletrocardiograma normal, circulação sanguínea, respiração e endocrinologia. Processos fisiológicos básicos. Mecanismos de regulação dos: sistema renal e líquido corporais; sistema nervoso; sistema digestivo; sistema cárdio-respiratório; sistema endócrino e reprodutor, sistema sensorial.

***Básica:***

AIRES, M. M. **Fisiologia.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

COSTANZO, L. S. **Fisiologia.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

GUYTON A. C; Hall J. E. **Fundamentos de fisiologia.** 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

***Complementar:***

BERNE, L. **Fisiologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

BARRET, Kim E. **Fisiologia médica de Ganong.** 24.ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2014

GUYTON A. C; Hall J. E. **Tratado de fisiologia médica.** 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

**Histologia – 60h**

***Ementa*** - Princípios gerais da Histologia humana. Morfofisiologia dos tecidos básicos do organismo: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Estudos dos tipos especiais de tecido conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo e sangue. Estudo descritivo da microscopia dos tecidos. Relações histofisiológicas dos sistemas circulatório, digestório, linfático, nervoso, endócrino, respiratório, urinário, reprodutor e tegumentar.

***Básica:***

JUNQUEIRA, L.C. CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

PIEZZI, Ramon S. **Novo atlas de histologia Normal De Li Fiore**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

***Complementar:***

GLERAN, Álvaro; SIMÕES, Manuel de Jesus. **Fundamentos de Histologia para Estudantes da Área de Saúde**. São Paulo: Santos, 2013

SOBOTTA. **Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

STEVENS, Alan; LOWE, James. **Histologia humana**. 2. ed. Editora Manole, 2001

**Metodologia da Ciência – 40h**

***Ementa*** - Teoria da ciência. Conhecimento científico. Análise do impacto das novas tecnologias sobre o indivíduo, a cultura e a sociedade. O papel e o poder da ciência na sociedade da informação. Propriedade intelectual. Comunicação e práticas culturais

***Básica:***

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. **Metodologia da pesquisa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009

BARROS, A.J.P. & LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2004

***Complementar:***

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

**Microbiologia e Imunologia – 80h**

***Ementa*** - Estudo da Microbiologia: Aspectos biológicos e fisiológicos dos microorganismos (Bacteriologia, Virologia, Micologia). Substâncias antimicrobianas. Controle microbiano. Meios de prevenção das doenças produzidas por microorganismos. Relação patógeno-hospedeiro. Imunologia.

***Básica:***

TORTORA, BERDELL R. GERARD J. FUNKE, CHRISTINE L. CASE. **Microbiologia**. 10.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2012

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008

ABBAS, Abul K. LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

***Complementar:***

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 12.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2014

SIDRIN, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. **Micologia médica à luz de autores contemporâneos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

## 3º Semestre

**Bioética – 40h**

**Ementa** - Estudo sobre os aspectos históricos e sociais da bioética. Fundamentação teórica da bioética. Análise das principais questões bioéticas na saúde. Estabelecimento de relações entre a bioética e a prática profissional da enfermagem. Bioética e os elementos da pesquisa em saúde.

***Básica:***

OGUIISO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Rio de Janeiro: Manole, 2006

PESSINE, L. BARCHIFONTAINE. **Problemas atuais de Bioética**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014

SIQUEIRA, J.E.; KIPPER, D.J.; ZOBOLI, E. **Bioética Clínica**. São Paulo: Editora Gaia, 2008

***Complementar:***

JONSEN, Albert; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William. **Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012

BELLINO, Francesco. **Fundamentos da bioética:** aspectos antropológicos, ontológicos e morais. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1997

OGUISSO, T; CAMPOS, P.F. DE S; FREITAS, G.F. **Pesquisa em história da enfermagem.** 2. ed. Barueri: Manole, 2011

### **Epidemiologia – 40h**

**Ementa** - Introdução a Epidemiologia. O contexto da epidemiologia na saúde pública. Estudo dos principais indicadores de saúde. Epidemiologia descritiva. Vigilância Epidemiológica. Investigação epidemiológica. Determinantes do processo saúde-doença. Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis e não transmissíveis.

#### **Básica:**

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde.** 7.ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2013

ALMEIDA FILHO, N., ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à Epidemiologia.** 4. ed.: Guanabara Koogan, 2006

BENSENOR, Isabela . M. Epidemiologia. 2.ed. Nova cultural, 2011

#### **Complementar:**

BONITA, R. Epidemiologia básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 2013

MALETA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia e saúde pública. 3.ed. Nova Cultural. 2014

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne W; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

### **Evolução da enfermagem na Sociedade e Legislação Aplicada – 40h**

**Ementa** - O estudo da evolução histórico-social da Enfermagem. Estudo da legislação profissional da enfermagem. Regulamentação do exercício profissional da enfermagem. Código de ética do profissional enfermeiro.

#### **Básica:**

GEOVANINI, T. **História da enfermagem.** 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010

OGUISSO, Taka, CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; FREITAS, Genvial Fernandes de. Pesquisa em História da Enfermagem. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011

SISTEMA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): evolução e tendências. 5. Ed. São Pulo: Ícone, 2012

#### **Complementar:**

GELAIN, Ivo. A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem. 4.ed. São Paulo: EPU, 2014

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Ética e bioética em enfermagem**. AB-Editora, 2.ed. 2001

SANTOS, Elaine Franco; SANTOS, Eliane Barreto dos; SANTANA, Gabriela Oliveira.et al.

**Legislação em enfermagem:** atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1997

### **Farmacologia – 80h**

**Ementa** - Vias de administração. Medicamentos: origem, natureza química. Farmacodinâmica e Farmacocinética. Estudo dos fundamentos da farmacologia terapêutica. Farmacologia dos órgãos e sistemas. Estudo dos fármacos utilizados na profilaxia e no tratamento das enfermidades humanas. Interações Medicamentosas.

#### **Básica:**

RANG, H.D; DALE, M.M; RITTER, J.M. **Farmacologia** . 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

KATZUNG, B. G, & SILVA, P . **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014

#### **Complementar:**

SILVA, P. **Farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

DESTRUTI, A.B.C.B **Interações Medicamentosas**. 5.ed. Senac, 2005

LIMA, D. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

### **Parasitologia – 60h**

**Ementa** - Aspectos da sistemática, morfologia e biologia dos parasitos (Helminthos e Protozoários) e seus vetores, assim como as relações parasito-hospedeiro, os aspectos de patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia das enfermidades de origem parasitária. Principais espécies de parasitas e sua inter-relação com hospedeiro humano e o ambiente. Causas e consequências das parasitoses sobre o homem e o seu inter-relacionamento com o meio ambiente e as condições sociais. Conceitos gerais, relação parasito-hospedeiro, o estudo dos protozoários e helmintos de interesse médico, ciclo biológico, patogenia, sintomatologia, diagnóstico laboratorial, epidemiologia e profilaxia.

#### **Básica:**

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010

REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011

**Complementar:**

NEVES, David Pereira; FILIPPS, Thelma de. Parasitologia Básica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2014  
CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. **Atlas de parasitologia humana**: com a descrição e imagens de Artrópodes, Protozoários e Helmintos e Moluscos. São Paulo: Atheneu, 2011

NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009

**Patologia Geral – 60h**

**Ementa** - Estudo dos processos patológicos gerais. Fundamentos de Patologia: conceito de doença; etiologia; patogenia; alterações estruturais, funcionais e moleculares. Mecanismos operativos de lesão e envelhecimento celular. Mecanismos operativos de distúrbios hemodinâmicos. Mecanismos operativos da fisiopatologia da inflamação e reparo tecidual. Alterações do crescimento celular. Neoplasia benigna e maligna. Etiopatogenia das neoplasias. Mecanismos operativos da carcinogênese experimental. Correlações Clínicas.

**Básica:**

MICHELL, Richard N. et al. **Fundamentos de Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012  
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Patologia Geral**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013  
FRANCO M. MONTENEGRO MR & **Patologia**: Processos Gerais. 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010

**Complementar:**

FARIA, José Lopes et al. **Patologia Geral**: Fundamentos das Doenças, com Aplicações Clínicas. 4.ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2014  
GUIDUGLI-NETO, João. **Elementos de Patologia Geral**. São Paulo: Santos, 1997  
ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S.; KUMAR, V. et al. **Bases Patológicas das Doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

**Semiologia – 80h**

**Ementa** - Introdução ao estudo da semiologia em enfermagem. Avaliação Clínica e técnicas instrumentais para o exame físico. Sinais Vitais. Entrevista de Enfermagem. Relação Profissional-paciente.

***Básica:***

PROCEDIMENTOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013  
ATKINSON, Leslie; MURRAY, Mary Elln. **Fundamentos de enfermagem:** Introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013  
BARROS, A. L. B. L. e COLS. **Anamnese e Exame Físico.** Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010

***Complementar;***

DUGAS, B. W. et al. **Enfermagem prática.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004  
POTTER, Patrícia A. **Semiologia em Enfermagem.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Reichmann&Afonso, 2002  
BICKLEY, Lynn S.; HOCKELMAN, R.A. **Bates: Propedêutica Médica Essencial:** avaliação clínica, anamnese e exame físico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

**4º Semestre**

**Alimentação e Nutrição para o Cuidado – 40h**

***Ementa*** - Fundamentos básicos de alimentação e nutrição para o cuidado. Epidemiologia nutricional. Alimentação equilibrada. Métodos de investigação alimentar. Bases da avaliação nutricional. Desnutrição e anemia ferropriva na infância. Necessidade e recomendações nutricionais nos diferentes períodos etários. Segurança Alimentar e nutricional. Principais dietas da rotina hospitalar. Promoção de práticas alimentares e hábitos de vida saudáveis Principais aspectos nutricionais das doenças crônicas não transmissíveis. Política Nacional de Alimentação e Nutrição

***Básica:***

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde.** 7.ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2013  
OLIVEIRA, J. E. D. **Ciências nutricionais:** aprendendo a aprender. 2.ed. 2008  
**AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DO PACIENTE HOSPITALIZADO:** uma abordagem teórico-prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

***Complementar:***

BODINSKI, L.H. Guia de dietoterapia para enfermeiras. São Paulo: Atheneu,1998  
GOUVEIA, Enilda L. da Cruz. Nutrição: saúde e comunidade.2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999  
CARVALHO, G.M. Enfermagem e Nutrição. 1.ed. EPU, 2005

**Conhecimento e os métodos ao cuidar em Enfermagem - 80h**

***Ementa*** - Conceitos e etapas do processo de sistematização da assistência de enfermagem. Estabelecimentos de relações entre as bases teóricas do cuidado e o conhecimento. Teorias de

enfermagem. Histórico, diagnóstico, evolução e prescrição de enfermagem. Modelos de sistematização do cuidado em enfermagem. Métodos de avaliação da sistematização da assistência de enfermagem.

***Básica:***

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnóstico de enfermagem:** aplicação à prática clínica. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; DORNELLES, Soraia; MACHADO, Wilial C. A. História da enfermagem: versões e interpretações. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010

BRAGA, Cristiane Giffoni; AILVA, José Vitor da. Teorias de enfermagem. São Paulo: Iátria, 2011

***Complementar:***

MARQUIS, Bessi L; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e pratica. 6.ed. Porto alegre: Artmed, 2010

SPILLER, Eduardo Santiago. Gestão dos serviços em saúde. São Paulo: FGV, 2012

LEFEVRE, Rosalinda Alfaro. Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

**Psicologia aplicada ao Cuidado – 60h**

***Ementa*** - Discussão dos aspectos psicológicos e afetivos relacionados ao paciente e família no cuidado em saúde, diante do processo de adoecer, da dor, morte e perdas; Aspectos psicológicos na relação do profissional de enfermagem com o paciente, com a família do paciente e com a equipe multi e interdisciplinar de saúde, nos variados contextos de cuidados (domiciliar, ambulatorial, hospitalar) das organopatologias e psicopatologias. Caracterização dos aspectos psicológicos condicionantes de um atendimento humanizado ao paciente e sua família. Humanização e cuidados paliativos. Cuidados com o cuidador.

***Básica:***

HELMAN, CECIL G. **Cultura, saúde e doença.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. **Humanização e cuidados paliativos.** 6.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014

ANGERAMI, W. A. **E a Psicologia entrou no hospital.** São Paulo: Cengage Learning, 2013

***Complementar:***

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto et al. **Psicologia hospitalar:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo : Cengage Leaning,

JEAMMET, Philippe; REYNAUD, M; CONSOLI, S. **Psicologia médica.** Rio de Janeiro: Médice, 1982

DALLY, Peter; HARRINGTON, Heather. **Psicologia e Psiquiatria na enfermagem**. EPU: São Paulo, 1978

### **Saúde Coletiva – Enfermagem em Comunidade – 60h**

**Ementa** - Fundamentos dos cuidados de enfermagem no contexto comunitário. Organização de comunidade. Territorialização e Mapeamento. Diagnóstico e interpretação dos problemas de saúde da comunidade. Estudo dos principais modelos de intervenção dos problemas de saúde da comunidade. Processo de trabalho em enfermagem para intervenções na família e comunidades. Educação em Saúde para comunidades. Participação Social.

#### **Básica:**

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Família: Guia para a avaliação e intervenção na família**. 5.ed. São Paulo: Roca, 2012

BARROS, A. L. B. L. e COLS **Anamnese e Exame Físico**. Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 4.ed. Rio de Janeiro: ARTMED, 2014

ROZENFELD, Suely. **Fundamentos da vigilância sanitária**. 7.reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012

#### **Complementar:**

VASCONCELOS, EYMAR MOURÃO. **A Saúde nas Palavras e nos Gestos: Reflexões da Rede Educação Popular e Saúde**. São Paulo. Hucitec, 2001

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Programa Saúde da Família (PSF): comentado. 3.ed. Goiânia: AB, 2008

AKERMAN, M. **Saúde e Desenvolvimento Local: princípios, conceitos, práticas e cooperação técnica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014

CALEMAN, Gilson; MOREIRA, Marizélia Leão; SANCHEZ, Maria Cecília. **Auditoria, controle e programação de serviços de saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998

### **Semiotécnica – 80h**

**Ementa** - Técnicas Básicas do Cuidado em Enfermagem; Técnicas para realização de curativos; Técnicas para aplicação de medicação; Oxigenoterapia; Cálculo de Gotejamento; Eliminações urinárias e intestinais.

#### **Básica:**

ATKINSON, Leslie; MURRAY, Mary Elln. **Fundamentos de enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

POTTER, Patrícia A. **Semiologia em Enfermagem**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Reichmann&Afonso, 2002

BARROS, A. L. B. L. e COLS . **Anamnese e Exame Físico.** Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. Porto Alegre: ARTMED, 2010

**Complementar:**

NETTINA, S.M. **Manual de práticas de enfermagem.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

DUGAS, B. W. et al. **Enfermagem prática.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

BICKLEY, Lynn S.; HOCKELMAN, R.A. **Bates: Propedêutica Médica Essencial:** avaliação clínica, anamnese e exame físico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

**Vigilância a Saúde – 40h**

**Ementa** - Histórico da saúde pública no Brasil: organização dos serviços de saúde e políticas de saúde, com destaque para as ações de planejamento, educação em saúde e vigilância à saúde. Introdução à Vigilância em Saúde Pública como proposta da conjuntura atual. Modalidades Vigilância em Saúde:, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e saúde do Trabalhador, e vigilância Ambiental conceito e interrelações entre as ações de vigilância;

**Básica:**

MALETA, Carlos Henrique Mudado. **Epidemiologia básica.** Minas Gerais: Nova Cultural, 2014

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde.** 7.ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2013

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia teoria e prática.** Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014

**Complementar:**

DERISIO, José Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental. 4.ed. São Paulo: Oficina de textos, 2012

CHANG, Raymond. **Bioética e vigilância sanitária.** DF: AB, 2007

KATZ, David L. **Revisão em epidemiologia.** Bioestatística e medicina preventiva. Rio Revinter, 2001

**Cuidado ao Adolescente - 60h**

**Ementa** - Programa de Assistência à saúde do Adolescente. Cuidado de enfermagem ao adolescente, considerando à promoção da saúde, a prevenção das doenças, o tratamento clínico e a reabilitação psicossocial. Adolescentes em situação de risco. Questões relacionadas à violência. A família e a relação intergeracional. Prática em unidades hospitalares, unidades básicas de saúde, comunidade e ONG.

***Básica:***

SAITO, M.I.; SILVA, L.E.V.; LEAL, M.M, Adolescência: Prevenção e Risco. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BORGES, A.L.V.; FUJIMORI, E. E. Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica. 1.ed. Manole, 2009.

JEAMMET, P. Novas Problemáticas da Adolescência. 1.ed. Casa do Psicólogo, 2005.

***Complementar:***

BECKER, D. O que é Adolescência. 13.ed. Brasiliense, 1994.

MEDEIROS, E.H.; VITALE, M.S.S. Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial. 1.ed. Manole, 2007.

CRESPIN, J.; REATO, L.F.N. Hebiatria: Medicina da Adolescência. 1.ed. Roca, 2007.

**Cuidado Integral ao paciente cirúrgico I – 80h**

***Ementa*** - Métodos de assepsia e Esterilização. Estrutura e funcionamento do centro cirúrgico, central de material e esterilização, sala de recuperação pós-anestésica. Processo de esterilização dos materiais. Noções de instrumentação cirúrgica. Controle de infecção hospitalar em pacientes cirúrgicos. Prática em laboratório e em unidade hospitalar.

***Básica:***

POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iátria, 2004

NOGAROTO, S. L.; PENNA, T. C.V. Desinfecção e Esterilização. 1.ed. Ed. Atheneu, 2007.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirurgico (SOBECC). Práticas recomendadas: centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material e esterilização. 3º edição. São Paulo: SOBECC, 2005.

***Complementar:***

ARRUDA, Maria Luciliane; VIANA, Beatriz de Albuquerque. Suturas Cirúrgicas. Fortaleza: Premium, Point Suture do Brasil, 2007.

GRAZIANO, K.U. Processo de Limpeza, Desinfecção e esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares e cuidados com o ambiente de centro cirúrgico. In: LACERDA, R.A. (ORG). Controle de Infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: ATHENEU, 2003.

**Cuidado integral ao recém nascido e à Criança – 100h**

***Ementa*** - Cuidado de enfermagem à criança e ao recém-nascido, em hospitais, ambulatórios e domicílios. Aspectos do crescimento e desenvolvimento da criança. Programa de Assistência Integral à

Saúde da Criança (PAISC/Ministério da Saúde). Sistematização da assistência de enfermagem as doenças prevalentes na infância. Procedimentos de enfermagem em Pediatria

**Básica:**

KLIEGMAN, Robert & JENSON, Hal B. & BEHRMAN, Richard. *Pediatria Básica*. 16ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

MARCONDES E. et.al. *Pediatria Básica: tomo I e II, Pediatria Geral e neonatal*. 9.edição. São Paulo: Sarvier, 2002.

WONG, Donna. *Fundamentos de Enfermagem Pediátrica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

**Complementar:**

ALVES, J.G.B; FERREIRA, O. S.; MAGGI, R.S. Fernando Figueira: *Pediatria: Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP)*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SILVA, L.R.; MENDONÇA, D.R.; MOREIRA, D.E.Q. *Pronto Atendimento em Pediatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MURAHOVSKI, J. *Pediatria: Diagnóstico+Tratamento*. São Paulo: Sarvier, 2006.

**Cuidado integral à saúde da Mulher – 100h**

**Ementa** - Programa de Atenção à Saúde da Mulher. Cuidado de enfermagem à mulher no ciclo grávido-puerperal. Relações de gênero, sexualidade, questões relacionadas à violência, aborto, mortalidade materna. Ações ginecológicas: prevenção de câncer cérvico-uterino e de mama. Planejamento familiar e DST. Climatério.

**Básica:**

FREITAS, F.et.al; *Rotinas em obstetrícia*. 5ª ed. Porto Alegre, artmed, 2006.

REZENDE, J.M.; *Obstetrícia Fundamental*. 10.ed Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 2005.

ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. *Enfermagem Obstétrica*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

**Complementar:**

CAMARGOS, F. A.; MELO, V. H. *Ginecologia Ambulatorial*. 1ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2001.

FIGUEIREDO, N. M. A. *Práticas de Enfermagem: Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido*. 1ª ed. São Paulo: YENDIS, 2005.

BALASKAS, J. *Parto ativo: guia prático para o parto natural*. 2. ed. São Paulo: Groud, 1993.

**Direito à Saúde – 60h**

**Ementa** - Fundamentos constitucionais do Direito à Saúde. Noções do Direito Administrativo em Saúde. Bases da Legislação do Sistema Único de Saúde. Noções sobre o código de defesa do consumidor aplicada aos serviços de saúde. Direito a Saúde no Estatuto da Criança e Adolescente e o Estatuto do Idoso.

**Básica:**

SCHWARTZ, G. A Saúde sob os Cuidados do Direito. 1.ed. UPF EDITORA,

PILAU SOBRINHO, L.L. Direito a Saúde: Uma Perspectiva Constitucionalista.1.ed. UPF Editora, 2003.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A Construção Social da Demanda: Direito à Saúde, Trabalho em Equipe & Participação e Espaços Públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ – CEPESC – ABRASCO, 2005.

**Complementar:**

RAEFFRAY, A.P.O. Direito da Saúde de Acordo com a Constituição. 1.ed. QUARTIER LATIN, 2005.

CONH, A.; NUNES, E.; JACOBI, P. ET AL. A Saúde como Direito e como Serviço. 2.ed. CORTEZ,1999.

AITH, F. Curso de Direito Sanitário: A Proteção do Direito à Saúde no Brasil. 1.ed. QUARTIER LATIN.2007.

**Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Disciplina Optativa) – 0h**

**Ementa** - O aluno terá a compreensão do que é surdez, suas dificuldades e necessidades. Desenvolverá a comunicação em língua de sinais. Reconhecerá as diversidades de surdos, o trabalho e a função do intérprete de língua de sinais. Identificará parâmetros da gramática na língua de sinais para avaliação diferenciada. Compreenderá a organização e o fortalecimento de estudos teóricos e práticos da língua brasileira de sinais (libras), buscando estruturá-los de forma que possa favorecer o desenvolvimento de um trabalho eficaz com os alunos surdos.

**Básica:**

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Leitura, escrita e surdez. São Paulo, Secretaria da Educação/CENP/CAPE, 2006.

QUADROS, Ronice Muller e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira - Estudos Lingüísticos. Porto Alegre, Editora Artmed, 2004.

SILVESTRE, Núria e SOUZA, Regina Maria. Educação de Surdos. São Paulo, Summus Editorial, 2007.

**Complementar:**

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva - Contextos Sociais. Porto Alegre, Editora Artmed, 2003.

CAPOVILLA, F. C. e RAFAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Bilíngüe da Língua Brasileira de Sinais - Vol. I e II. São Paulo, EDUSP, 2001.

## 6º SEMESTRE

### **Cuidado ao Idoso – 60h**

**Ementa** - Política Nacional do Idoso. Envelhecimento, velhice e idoso. Cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado e domiciliado. O Cuidado familiar. Prática em laboratório, em unidade hospitalar, em serviços básicos de saúde, em Instituições de Longa Permanência (ILP) e em domicílio.

#### **Básica :**

BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social. Política Nacional do Idoso. Brasília. 1998.  
SANTOS, S. S. C. Enfermagem gerontogeriatrica: da reflexão à ação cuidativa. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2001.  
ELIOPOULOS, C. Enfermagem Gerontológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

#### **Complementar:**

DUARTE, Y. A. D, M. J. D. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo. Atheneu 2000.  
FREITAS, E. V. et al. (ed). Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.  
CARVALHO FILHO, E.T; PAPALEO NETO, M. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2º Edição. São Paulo: Atheneu, 2006.

### **Cuidado integral ao paciente cirúrgico II – 60h**

**Ementa** - Assistência de enfermagem a clientes no pré, trans e pós-operatório de cirurgias em geral. Cuidado de enfermagem nos diversos tipos de cirurgias. Planejamento e execução do cuidado de enfermagem ao adulto em condições cirúrgicas, incluindo preparo para a alta e assistência no domicílio. Noções de anestesiologia.

#### **Básica:**

BRUNNER, L. S. et al. Enfermagem médico-cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1998.  
SILVA, M. A. A. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo: EPU, 1997.  
BRUNNER, L. S. et al. Enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1998.

#### **Complementar:**

KAWAMOTO, Emilia Emi. Enfermagem em Clínica Cirúrgica. 3. ed. São Paulo: EPU, 1999.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem. São Paulo: Iátria, 2005.

CARVALHO, R.; BIANCHI, E.RF. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 1.ed. São Paulo: MANOLE, 2007.

### **Cuidado integral à Saúde do Adulto I – 60h**

**Ementa** - Sistematização da assistência de enfermagem ao adulto em situação clínica. Estratégias de promoção, proteção, recuperação e prevenção dos principais agravos de saúde nos adultos em situação clínica. Noções básica de exames complementares.

#### ***Básica:***

FILGUEIRA, N.A.; BRITO, C.A.A.; COSTAJR, J.I.; LEITÃO, C.C.S.; LUCENA, V.G.; MELO, H.R.L. Condutas em Clínica Médica. 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

BRETAS, A.C.P.; GAMBA, M.A. Enfermagem e Saúde do Adulto. 1.ed. MANOLE 2006;

BRUNNER, L. S. et al. Enfermagem médico-cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1998.

#### ***Complementar:***

NETTINA, I. Prática de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.

PORTO, C.C. Vademecum de clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

STEFANI, S.D. Clínica Médica: consulta rápida. São Paulo: ARTMED, 2008

### **Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria – 80h**

**Ementa** - Definição da atenção de enfermagem em Psiquiatria. Atenção à saúde mental. Promoção e Prevenção à Saúde Mental. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao paciente com transtorno mental. Cuidado de Enfermagem hospitalar, semi-hospitalar, domiciliar e nas emergências psiquiátricas. Reforma psiquiátrica. Caracterização dos serviços de atenção ao paciente com transtorno mental. Assistência de Enfermagem nos principais transtornos psiquiátricos. Comunicação Terapêutica. Funções Psíquicas. Teoria de crise. A família e o paciente com transtorno mental.

#### ***Básica:***

SAMPAIO, J. J. C. Epidemiologia da imprecisão: processo saúde/doença mental como objeto da epidemiologia. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

MELLO, M.F. Epidemiologia da Saúde Mental no Brasil. São Paulo: ARTMED, 2007

MANZOLLI, M.C. Enfermagem Psiquiátrica: da enfermagem psiquiátrica à saúde mental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

#### ***Complementar:***

STUART, G. W; LARAIA, M. T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e práticas. 6. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2001.

KARPLAN, H. J; SADOCK, B. Compêndio de psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

AMARANTE, P. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

## 7º SEMESTRE

### **Cuidado de Enfermagem em emergências e traumas – 80h**

**Ementa** - Cuidado de enfermagem à pacientes de alto risco e em emergência e urgência. Assistência de enfermagem nas emergências pré-hospitalar, hospitalar e domiciliar. Procedimentos de enfermagem nas principais situações de emergência.

#### **Básica:**

FORTES, J. I. Enfermagem em emergência. São Paulo: EPU, 1998.

MISSIANIO, F. Ação imediata em emergência: manual de procedimentos. São Paulo: Cultrix, Pensamento. 1990.

FIGUEIREDO, N.M.A; VIEIRA, A.A.B. Emergência: atendimento e unidades de enfermagem. São Paulo: YENDIS, 2008.

#### **Complementar:**

CANETTI, M.D.; ALVAREZ, F.S. Manual Básico de Socorro de Emergência. 2.ed. ATHENEU EDITORA, 2007.

GALVÃO, A.J. Emergências Clínicas. São Paulo: Rubio, 2007.

MARTINS, H.S. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. São Paulo: Manole.

### **Cuidado integral aos pacientes nas doenças Infecto-parasitárias – 60h**

**Ementa** - Estudo das principais doenças infecto-contagiosas. Epidemiologia, fisiopatogenia, métodos diagnósticos, tratamento, meios de prevenção e profilaxia e cuidados de enfermagem aos pacientes nas doenças infecto parasitárias.

#### **Básica:**

AMATO NETO, V. Doenças transmissíveis. 3. d. São Paulo: Savier.1991.

VERONESI, R. Tratado de infectologia. Rio de janeiro: Atheneu. 1996.

HINRICHSEN, S.L. DIP: Doenças infecto-parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **Complementar :**

OLIVEIRA, G. P et al. Doenças infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos, vigilância epidemiológica e medidas de controle. Brasília: Ministério da saúde. 1998.

ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6º Edição. Ed.: Guanabara Koogan, 2003

TONELLI, E. Doenças infecciosas na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Medsi. 1987

### **Cuidado integral à Saúde do Adulto II – 60h**

**Ementa** - Fundamentos sobre os aspectos epidemiológicos, preventivos, fisiopatológicos e terapêuticos das doenças mais prevalentes em nosso meio. Assistência de enfermagem aos adultos com afecções agudas e crônicas em diferentes especialidades, principalmente em seus aspectos: educativos, preventivos e de controle das doenças.

#### ***Básica:***

FILGUEIRA, N.A.; BRITO, C.A.A.; COSTAJR, J.I.; LEITÃO, C.C.S.; LUCENA, V.G.; MELO, H.R.L. Condutas em Clínica Médica. 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

BRETAS, A.C.P.; GAMBA, M.A. Enfermagem e Saúde do Adulto. 1.ed. MANOLE, 2006;

BRUNNER, L. S. et al. Enfermagem médico-cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1998.

#### ***Complementar:***

NETTINA, I. Prática de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.

PORTO, C.C. Vademecum de clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GAIDZINSKI, R.R. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. 1.ed. ARTMED, 2008.

### **Gestão de sistemas e serviços de Saúde – 60h**

**Ementa** - Modelos de atenção à saúde. Estrutura, organização e funções da gerência de sistemas e serviços e saúde. Planejamento, controle e gestão. Planejamento estratégico. gestão de pessoas. Processo decisório e liderança na saúde e na Enfermagem. Prática em unidade hospitalar e serviços em serviços de saúde.

#### ***Básica:***

TESTA, M. Agir em Saúde um Desafio para o Público. São Paulo: HUCITEC, 1997

TESTA, M. Pensamento estratégico e lógica de programação: o caso de saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec- Abrasco, 1995.

MAXIMIANO, A.C.A Teoria Geral da Administração. São Paulo: Ed. Atlas, 2005.

#### ***Complementar:***

BUSS, P. M. E. (org.). Sistemas de saúde: continuidades e mudanças. 1995

GIANES, I. G. Administração estratégica de serviços. São Paulo: Atlas, 1994.

MEZONO, J. C. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. Baruirí-SP: Monole, 2001.

### **Saúde do Trabalhador - 40h**

**Ementa** - Histórico. Conceito de saúde ocupacional. Normas regulamentadoras da saúde do trabalhador. Políticas Públicas de Saúde com ênfase na saúde do trabalhador. Acidente do Trabalho: causas, condições inseguras e atos inseguros, conseqüências. saúde do trabalhador com ênfase nas ações de prevenção aos agravos à saúde. Assistência de enfermagem às doenças ocupacionais. Enfermagem ocupacional. Bases da toxicologia ocupacional. Estudo das doenças do trabalho: causas (físicas, químicas e biológicas).

#### **Básica:**

DUCAN, B. B, SCHMIDT, M. I. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre. 3.ed. Porto Alegre. Artmed, 2004.

EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo. Atlas. 2007.

MENDES, René. Patologia do Trabalho. Rio de Janeiro. Atheneu. 2003.

#### **Complementar:**

FERREIRA JÚNIOR, Mário. Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. 1.ed. São Paulo: Roca, 2002.

HAAG, Guadalupe Scarparo; LOPES, Marta Júlia Marques; Schuck, Janete da Silva. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2.ed. Goiânia: AB, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Caderno de Atenção Básica – nº 05: Saúde do Trabalhador.

### **Tópicos Integradores I – 40H**

**Ementa** - Elemento integrador dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.

#### **Básica:**

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

#### **Complementar:**

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

### **Educação em Saúde – 60h**

**Ementa** - Análise histórica da educação em saúde e sua evolução. Educação em saúde como estratégia crítica, criativa e reflexiva na formação profissional. Educação e Saúde em uma perspectiva transdisciplinar. O papel do profissional em saúde e novos desafios. Mediação em Saúde por meio da Educação. Investigação sobre as tendências da educação em saúde no contexto do processo de cuidar do ser humano, da família e da comunidade.

#### ***Básica:***

AVALIM, N. A., FERREIRA M. A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a Enfermagem. Texto e Contexto em Enfermagem. VI 16, nº. 02, pg. 315-19, Florianópolis, 2007

ANTUNES, M. A. M.; PIERANTONI, C. R. Políticas públicas de educação-saúde. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2010.

VIANA, A. L. D.; PIERANTONI, C. R. Educação e saúde. Rio de Janeiro: Hucitec, 2010.

#### ***Complementar:***

BRASIL, M. S. A Educação profissional em Saúde e a realidade social. Organizador: Bertolo Kruse Grande de Arruda. Instituto Infantil de Pernambuco – IMIP, Recife, 2001

BLEICHER, Lana. Saúde para todos, já!. 2. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2004.

LEVY, S. N. et al. (2003). Educação em Saúde: histórico, conceitos e propostas. Brasília: CNS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude/educacaosaude.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2009.

### **Gestão de Enfermagem na atenção Básica – 60h**

**Ementa** - Gestão em atenção básica a saúde. Papel do enfermeiro na gestão da atenção básica. Processo de trabalho da enfermagem e a gestão da atenção básica. Indicadores de saúde para a gestão. Modelo Técnico assistenciais em saúde. Territorialização.

#### ***Básica:***

SANTOS, A.S.; MIRANDA, S.M.R.C. A Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo, Manole, 2007

TESTA, M. Agir em Saúde um Desafio para o Público. São Paulo: HUCITEC, 1997

BARROS, M.B.A; CESAR, C.L.G.; CARANDINA, L.; GOLDBAUM, M. As Dimensões da Saúde: Inquérito Populacional em Campinas. São Paulo: HUCITEC.

#### ***Complementar:***

ALMEIDA. E. S; CASTRO. C. G. J; LISBOA, C. A. Distritos sanitários: concepção e organização. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania)

CALEMAN, G; MOREIRA, M.L; SANCHEZ, M. Auditoria, controle e programação de serviços de saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo,1998. (Série Saúde & Cidadania)

MALIK, A. M. Gestão de recursos humanos. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania)

### **Métodos e Técnicas de Ensino – 60h**

**Ementa** - Educação dos profissionais de saúde no Brasil. Políticas de Educação em saúde. Educação popular em saúde. Tendências pedagógicas. Introdução a didática. Planejamento e projetos educativos. Recursos, métodos e técnicas do ensino. O Enfermeiro como educador.

#### ***Básica:***

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessário á prática educativa. 29.ed. São Paulo; Paz e Terra, 2004.

MORIN, E. Os sete saberes necessário à educação do futuro. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. Petrópolis-SP: Vozes, 1994.

#### ***Complementar:***

FEUERWEKER, L.C.M. Mudanças na educação Médica & Residência Médica no Brasil. São Paulo: Rede Unida e HUCITEC, 1998.

FEUERWEKER, L.C.M. Além do discurso da mudança na educação médica. Processos e Resultados. São Paulo: HUCITEC, 2002.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre; Artes Médicas. 1999.

### **Saúde Coletiva – programas de Saúde – 80h**

**Ementa** - Assistência de enfermagem nos principais programas de saúde. Estabelecimento de relação entre a prevenção de doenças, promoção e proteção à saúde com o perfil sócio sanitário da população abrangida.Estratégia Saúde da Família. Programas de saúde e suas ações específicas direcionadas á família, ao adulto, ao trabalhador.

#### ***Básica:***

CAMPOS, J. Q; TINOCO. A. F. Política e planejamento de saúde. São Paulo: J. Q. Campos,1986.

RIVERA, F. J. U. Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. São Paulo. Cortez, 1989.

BEDIN, L. P.; PAULINO, L.V.; PAULINO, I. Estratégia Saúde da Família. 1.ed. Ícone editora, 2008.

**Complementar:**

BRASIL. Pré Natal e Puerpério – Atenção Qualificada e Humanizada. Manual Técnico. Departamento de Ações Programáticas. Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2006.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes. Departamento de Ações Programáticas. Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2007

BRASIL, Programa Nacional de Imunizações. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2003;

## 9º SEMESTRE

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

**Ementa** - O conceito, características e o papel da Ciência e da pesquisa. O contexto e o perfil do pesquisador contemporâneo. Tipos de conhecimento. Redação científica. Citações bibliográficas. Referências bibliográficas. Pesquisa Teórica. Pesquisa de Campo. Abordagens quantitativa e qualitativa. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Métodos e técnicas de pesquisa. Relatórios de pesquisa. Normas da ABNT para confecção de TCCs Acadêmicos. Etapas de um projeto de pesquisa: introdução, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, orçamento, considerações éticas e referências bibliográficas

**Básica - não se aplica**

**Complementar - não se aplica**

### **Estágio Supervisionado**

**Ementa** - Desenvolvimento de atividades teórico práticas no ambiente de trabalho do futuro enfermeiro.

## 10º SEMESTRE

### **Atividades Complementares**

**Ementa** - Orientam-se a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, temas relativos à Educação das Relações Étnico raciais, Cultura Afro-brasileira e Africana, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

**Básica - não se aplica**

**Complementar - não se aplica**

### **Estágio Supervisionado**

***Ementa*** - Desenvolvimento de atividades teórico práticas no ambiente de trabalho do futuro enfermeiro.

### **Tópicos Integradores**

***Ementa*** - Elemento integrador dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.

***Básica*** - Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

***Complementar*** - Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.